



(Para)Textos

Língua Portuguesa • 7.º ano

Guia do Professor

Pág. 11

1. Jogo do berlimde, jogo da macaca, corrida, futebol, salto à corda, leitura e jogo de cartas.

2.1. O sujeito poético encara as dificuldades com otimismo, esperança e alegria, vendo nos obstáculos novas oportunidades.

Pág. 12

1.1. B, C, E.

1.2. e 1.3. Respostas pessoais.

Pág. 13

EDUCAÇÃO LITERÁRIA

Apesar de as obras e os textos indicados na Lista de Obras e Textos anexa às *Metas Curriculares de Português* se referirem especificamente ao domínio da Educação Literária, as autoras entendem que os textos literários são propensos ao desenvolvimento quer da Educação Literária quer da Leitura. Consequentemente, são apresentadas em relação a cada texto literário, na rubrica **“Educação Literária / Leitura”**, propostas de trabalho que permitem desenvolver, em articulação, conteúdos comuns a esses dois domínios (e.g. tema, ideia principal...).

Sugestão: O professor poderá dinamizar a exploração do manual a partir dos materiais projetáveis do CD de Recursos.



Materiais projetáveis

Capa do manual/pintura *O Bibliotecário* de Arcimboldo e respetiva exploração, disponíveis no CD de Recursos.

Esta atividade parte da análise da pintura de Arcimboldo e da ilustração da capa do manual. Assim, e depois da exploração da pintura original, os alunos serão convidados a folhear as páginas do manual escolar e a procurar os textos onde surgem as personagens da ilustração visíveis na capa.

Pág. 14

As autoras basearam-se na lista de autores e de textos das *Metas Curriculares de Português* e dos *Programas de Português para o Ensino Básico* para a seleção do corpus literário deste manual:

• **Três narrativas de autores portugueses:**

– Alexandre Herculano, “O Castelo de Faria”, p. 191

– Miguel Torga, “Ladino”, p. 185

– Teolinda Gersão, “Avó e neto contra vento e areia”, p. 171

– Luísa Costa Gomes, *A Pirata*, p. 128 [excerto textual com autonomia temática] – De acordo com as *Metas Curriculares de Português*, o sentido do termo “textos”, usado nos Programas para se referirem a algumas leituras, é o seguinte: “Dado os Programas não elucidarem de forma definitiva qual o entendimento deste termo, considerou-se que com ele se designam “excertos das obras que tenham unidade, algum tipo de autonomia temática e uma extensão de, pelo menos, duas páginas”. É neste sentido que ele é utilizado no âmbito das Metas Curriculares”.

in *Metas Curriculares de Português, Ensino Básico – Perguntas frequentes*, <http://www.dgidc.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=161> (consult. em 10-04-2013)

• **Um conto tradicional:**– Teófilo Braga, “A gaita maravilhosa”, p. 83

• **Um texto dramático de autor português:**

– Alice Vieira, *Leandro, Rei da Helíria*, Guiões de Leitura

• **Um conto de autor de país de língua oficial portuguesa:**

– José Eduardo Agualusa, “Havia muito sol do outro lado”, p. 160

• **Uma narrativa de autor estrangeiro:**

– Robert Louis Stevenson, *A Ilha do Tesouro* (adapt. António Pescada), Guiões de Leitura

• **Dois textos de literatura juvenil:**

– Irene Lisboa, “A bailarina”, p. 134

– Sophia de Mello Breyner Andresen, *O Cavaleiro da Dinamarca*, Guiões de Leitura

– *A Odisseia de Homero adaptada para Jovens por Frederico Lourenço*, Guiões de Leitura

• **Dezasseis poemas de dez autores diferentes:**

– Florbela Espanca, “Ser poeta”, p. 234

– José Régio, “Cântico negro”, p. 230

– António Ramos Rosa, “Para um amigo tenho sempre um relógio”, p. 211; “Não posso adiar o amor”, p. 220

– António Gedeão, “Impressão digital”, p. 142; “Poema do fecho éclair”, p. 204;

– Miguel Torga, “A espera”, p. 149; “Segredo”, p. 208

– Manuel da Fonseca, “Maria Campaniça”, p. 224; “O vagabundo do mar”, p. 236

– Eugénio de Andrade, “Canção”, p. 216; “Urgentemente”, p. 218

– Sebastião da Gama, “O papagaio”, p. 212

– Alexandre O’Neill, “Amigo”, p. 210; “Autorretrato”, p. 226

– David Mourão-Ferreira, “Maria Lisboa”, p. 225; “E por vezes”, p. 232

Pág. 18

“O ensino do Português implica a necessidade de conduzir os alunos a um uso reflexivo da linguagem, em que não se limitem apenas a utilizá-la em situações concretas, mas em que possam igualmente construir um conhecimento sobre a língua e sobre os modos como as opiniões, os valores e os saberes são veiculados nos discursos orais e escritos. [...]

No domínio específico da comunicação oral, os alunos expõem e comparam ideias, desenvolvem raciocínios e pontos de vista, argumentam e contrapõem opiniões, analisam e avaliam as intervenções de outros. Promovendo a observação e a análise desses usos, tomam consciência de que a fala se constrói com o outro, no âmbito de práticas dialógicas, e aprofundam a capacidade de fazer escolhas adequadas às intenções comunicativas e aos interlocutores. Este entendimento do trabalho no domínio da comunicação oral consolida-se, neste ciclo, por uma estreita articulação entre as atividades de compreensão e de expressão. [...]

Os alunos alargam, assim, o seu repertório linguístico e reforçam a compreensão dos mecanismos e estratégias de produção oral, desenvolvendo uma maior confiança e autonomia enquanto falantes. [...]

Os resultados esperados a seguir apresentados projetam um conjunto de expectativas pedagógicas, formuladas em termos prospetivos, regidas e estruturadas em função das competências específicas que se encontram enunciadas no Currículo Nacional do Ensino Básico [...].”

in DGIDC, *Programas de Português do Ensino Básico*, Lisboa, março de 2009 (com supressões)

Pág. 19

Nota: John Grogan nasceu em Detroit, em 1957. É colunista do *Philadelphia Enquirer*. Foi editor-chefe da revista *Organic Gardening*, tendo trabalhado ainda como repórter, chefe de redação e colunista, em vários jornais americanos sediados no Michigan e na Florida. Entre os prémios com que tem sido distinguido ao longo da sua carreira, merece referência, designadamente, o de Jornalismo, do *National Press Club*. Vive atualmente num monte da Pensilvânia, com a mulher, Jenny, os três filhos e uma cadela labrador – a Gracie – que os amigos e vizinhos consideram “surpreendentemente calma”.

(Da badana de *Marley e Eu*, 17.ª ed., Casa das Letras, 2007)

Sugestão: O professor pode dinamizar o visionamento do filme ou de excertos do mesmo.

Ficha Técnica:

Título: *Marley & Eu*

Género: Comédia

Duração: 111 min

Ano: 2008

Realização: David Frankel

Interpretação: Jennifer Aniston, Owen Wilson, Haley Bennett, Alen Arkin e Eric Dane

Argumento: Scott Frank

Sinopse: Durante a noite do seu casamento, e enquanto a neve vai caindo, os recém-casados John e Jenny Grogan decidem deixar para trás os difíceis invernos de Michigan e partir para sul, iniciando as suas vidas em West Palm Beach, na Florida. Ai, eles conseguem trabalho como jornalistas em diferentes jornais locais, comprar a sua primeira casa e fazer o seu caminho através dos desafios do matrimónio, de novas carreiras e, possivelmente, da decisão de constituir família... Inseguro, e não estando preparado para criar crianças, John confessa os seus receios ao seu colega jornalista Sebastian, que lhe apresenta a solução perfeita: “Poderás dar um cachorrinho a Jenny. Não há nada melhor que isso”, diz Sebastian. Então eles resolvem adotar Marley, um “fofinho” e “gorducho” labrador amarelo, que não tarda muito em crescer e transformar o lar dos Grogans num autêntico turbilhão... nada escapar à sua voracidade e irreverência! Mas John e Jenny percebem por fim que Marley – “o pior cão do mundo” – de alguma maneira fez vir ao de cima o melhor que existe neles...

in <http://cinema.sapo.pt/filme/marley-me/detalhes#sinopse> (consult. em 20-04-2013)

Págs. 20-21

Grupo I (50 pontos)

1. 1. a.; 2. e.; 3. c.; 4. b.; 5. d.

2.1. b.

2.2. c.

2.3. a.

2.4. b.

2.5. a.

3.1. O narrador é presente ou participante, pois é uma personagem que faz parte da ação, narrando-a na primeira pessoa (“E nós éramos forasteiros”, l. 3; “Enquanto eu juntava as folhas”, l. 22).

3.2. Entre o narrador e Marley parece estabelecer-se uma relação de alguma amizade: embora o cão não partilhe as apreensões do dono, tenta ajudá-lo no processo de limpeza das folhas outonais. Por outro lado, o narrador refere-se aos comportamentos do cão de forma divertida e carinhosa, realçando os aspetos positivos que o caracterizam.

4. A expressão significa que o cão esperava, calmamente, o momento certo.

5. Resposta pessoal.

Grupo II (20 pontos)

1.1. Nome comum contável.

1.1.1. Grau diminutivo.

2. Grau comparativo de igualdade.

3. a. Frase declarativa; b. Frase interrogativa.

4. Exemplos: a. O atleta percorreu **cem** metros em poucos segundos. (quantificador numeral); b. Marley **parte** amanhã com os donos. (verbo partir).

5.1. Sujeito nulo subentendido (Marley; o cão; ele...).

5.2. “um olhar satisfeito”.

5.3. Forma do verbo *lançar*, na 3.ª pessoa do singular do pretérito imperfeito do indicativo (conjugação pronominal).

Grupo III (30 pontos)

Estruturação temática e discursiva – 60%; Organização e correção textuais – 40%.

Pág. 22



PowerPoint® didáticos

PowerPoint® “Acordo Ortográfico” disponível no CD de Recursos e no e-Manual.

Pág. 25

Na ilustração está retratado um espaço que corresponde a uma amálgama entre a redação de um jornal e um estúdio de rádio.

- 1.1. Jornalistas (rádio e jornal), ilustrador, locutor e fotógrafo.
2. Imprensa escrita, televisão, rádio, *Internet*...
- 3.1. Os jornais devem comunicar com precisão os factos da atualidade ao público.

Pág. 26

1. F. 2. C. 3. E. 4. A. 5. B. 6. D.

Pág. 27

Os mass media

“O termo *mass media* é formado pela palavra latina *media* (meios), plural de *medium* (meio), e pela palavra inglesa *mass* (massa). Em sentido literal, os *mass media* seriam os meios de comunicação de massas (televisão, rádio, imprensa, etc.). [...] Tanto pode referir-se, apropriadamente, aos veículos através dos quais são difundidas mensagens a um público vasto e heterogéneo, como a rádio, os jornais e revistas ou a televisão, como pode referir-se, menos apropriadamente, aos órgãos de comunicação social (*Expresso*, RTP, TSF, etc.), às mensagens, à difusão das mensagens, aos jornalistas e aos órgãos jornalísticos no seu conjunto (a ‘comunicação social’) e às restantes atividades profissionais de comunicação em sociedade (por exemplo, a publicidade ou as relações públicas).”

in *Infopédia* [Em linha], Porto Editora, 2003-2013, [http://www.infopedia.pt/\\$mass-media](http://www.infopedia.pt/$mass-media) (consult. 01-04-2013, com supressões)

Apesar de se ouvir frequentemente esta palavra pronunciada como se tivesse proveniência inglesa, a sua origem é latina. Deste modo, a pronúncia correta é [média] com “e” aberto.

Sugestões:

1. O professor poderá dinamizar uma reflexão inicial, salientando a importância dos *mass media* e o progressivo destaque atribuído à *Internet*.
2. Uma possível atividade que se revela sempre motivadora e dinâmica é a análise das primeiras páginas e das manchetes de alguns jornais nacionais ou regionais. Esta atividade pode ser dinamizada logo no início da unidade, como motivação, ou no final da mesma, possibilitando, paralelamente, um espaço para o debate sobre a atualidade nacional e internacional.

Pág. 28

PRÉ-LEITURA

1. a. *Diário de Notícias*, de 17 de outubro de 2008; b. Leonor Figueiredo.

Pág. 29

LEITURA

- 1.1. Noticia-se a descoberta de um osso humano numa nau portuguesa naufragada no século XVI.
- 1.2. O facto ocorreu ao largo da costa sul da Namíbia.
- 1.3. A descoberta foi feita pela diamantífera Namdeb.
- 2.1. O trabalho consistiu na remoção do antigo navio das areias da costa ao largo de Oranjemund.
- 2.2. Estiveram envolvidos os arqueólogos Francisco Alves e Miguel Aleluia.
3. Foram descobertos na primeira fase das operações os seguintes tesouros: “[...] *mais de duas mil peças de ouro e moedas de prata, astrolábios e outros instrumentos, canhões, balas e sessenta presas de elefante* [...]” (ll. 40-43).
- 3.1. Resposta pessoal. **Sugestão de resposta:** Desperta mais o interesse saber que há vestígios humanos num barco naufragado do que ser-se informado acerca de um espólio; essa informação torna mais trágica a ideia do naufrágio, pois mostra-nos a presença de vítimas humanas, nomeadamente um marinheiro que morreu violentamente na Carreira das Índias e aproxima-nos mais do acontecimento.
4. Resposta pessoal. **Sugestão de resposta:** Este achado chama a atenção para a importância do papel dos Portugueses e dos Descobrimentos.

GRAMÁTICA

- 1.1. “*Já foram retirados os vestígios da nau portuguesa*”; “*Hoje, são divulgados novos dados, em conferência de imprensa*.”; “*Meio ano após ter sido achada na costa da Namíbia uma nau portuguesa do século XVI*”.
- 1.2.1. a. Pretérito simples do indicativo, 3.ª pessoa do plural; b. e c. Pretérito perfeito simples do indicativo, 3.ª pessoa do singular.
- 1.2.2. O pretérito perfeito simples do indicativo e a 3.ª pessoa são usados para narrar uma situação passada.
- 1.3. a. “jornalistas”, “conferência”, “imprensa”, “arqueólogos”, “país”, “remoções”; b. “regressar”, “acompanharam”.

ORALIDADE

1. Resposta pessoal.

Sugere-se a seguinte metodologia de trabalho:

1. Leitura e explicitação da atividade.
2. Síntese, no caderno, das características do “narrar” de experiências pessoais: enquadramento espaciotemporal; relato de peripécias, organizadas cronologicamente, segundo uma lógica de causa-efeito; uso do pretérito perfeito simples (ou do presente histórico) em articulação com o pretérito imperfeito; relato na 1.ª pessoa...).
3. Leitura da informação sobre a apresentação oral disponibilizada na pág. 18.
4. Planificação da apresentação oral: elaboração de tópicos, no caderno diário.
5. Execução da apresentação oral.
6. Avaliação da apresentação oral (cumprimento das características do “narrar” de experiências pessoais).



Materiais de apoio ao professor

Grelha de avaliação da oralidade disponível no CD de Recursos.

Pág. 30



Materiais áudio e vídeo

“Crianças à descoberta da floresta” – Notícia da Beira TV

O professor poderá explorar com os alunos o excerto audiovisual da notícia e respetiva sugestão de exploração, que se encontram disponíveis no CD de Recursos.

Animação sobre a estrutura da notícia disponível no e-Manual.

Pág. 31

PRÉ-LEITURA

1. O *cartoon* é um desenho onde, usando o humor, se faz uma reflexão crítica sobre um facto ou acontecimento da atualidade, utilizando ou não linguagem verbal, e que surge publicado em revistas ou jornais.
2. Um cartoonista é um autor ou ilustrador que faz *cartoons*.

Sugestão de exploração: Será interessante levar os alunos a explorarem os sentidos do *cartoon* que ilustra a notícia, realçando:

- a comicidade;
- a ironia;
- a caracterização das personagens (caricatura);
- a atualidade do tema.

Nota: Rodrigo de Matos é um autor de *cartoons* que nasceu em 1975, em Angola. Se bem que inicialmente trabalhasse como jornalista (*Público* e *Correio da Manhã*), enveredou, mais tarde, pelas áreas da ilustração, da banda desenhada e do *cartoon*. É responsável pela página de *cartoons* editoriais *Humoral da História* do semanário *Expresso*. O seu trabalho já esteve exposto em Portugal, Espanha, Bélgica, Itália, Alemanha, Peru e Índia.

O sítio oficial do cartoonista encontra-se em <http://rodrigocartoon.com/> (consult. em 01-04-2013).

Informação:

Palavras como *cartoon*, *site*, *blogue*, *Internet* chamam-se empréstimos, pois entraram no nosso vocabulário vindas de outra língua, mantendo ou não a grafia original. Ex.: *croissant* (do francês), *futebol* (do inglês) ou *slogan/slôgane* (do inglês).

Empréstimo

Processo de transferência de uma palavra de uma língua para outra.

ex.: *lingerie* (palavra importada da língua francesa)

in Dicionário Terminológico para consulta em linha, DGIDC, 2008

Pág. 32

LEITURA

- 1.1. Antetítulo: “Festival de Humor de Granada”; Título: “Cartoonista do [...] Espanha”; Síntese da notícia: “A cidade [...] outras atrações.” (ll. 1-8); Lead: “Arrancou ontem [...] site do Expresso.” (ll. 9-18); Corpo da notícia: “O festival começa [...] caricaturas dos visitantes” (ll. 19-37).
- 1.2. Quem? – o Festival de Humor de Granada; o quê? – Arrancou; quando? – ontem, nas comemorações da Semana Santa local; onde? – em Granada, Espanha.
- 1.3. O festival começa com uma exposição de *cartoons* publicados no jornal *Ideal*, depois haverá uma mostra dedicada à Semana Santa, para além de exposições diversas, conferências sobre humor, a realização de um mural coletivo e uma sessão de caricaturas dos visitantes.
2. As notícias apresentam informação atual (“Arrancou ontem...”, l. 9), recorrendo a uma linguagem clara, simples e concisa (“Cartoonista do site do Expresso representa Portugal em Espanha.”) e ao uso da 3.ª pessoa (“A cidade andaluza recebe...”, ll. 1-2; “O festival começa...”, l. 19).

GRAMÁTICA

- 1.1. “cidade”, “artistas”, “países”, “evento”, “conferências”, “exposições”, “sessões”, “caricaturas”, “atrações” – nomes comuns contáveis.
2. a. colaborante/colaborador (adjetivo), colaborar (verbo); b. corante/colorido (adjetivo), corar/colorir (verbo); c. realizado/realizável (adjetivo), realizar (verbo).
- 3.1. Exemplo: O traje do encapuzado era alvo (branco).
4. Na semana passada, além de exposições diversas, tiveram lugar até ao domingo seguintes conferências sobre humor.

ESCRITA



Materiais de apoio ao professor

Grelha de avaliação da escrita disponível no CD de Recursos.

Pág. 33



PowerPoint® didáticos

PowerPoint® "Classes de palavras: o nome" disponível no CD de Recursos e no e-Manual.

Pág. 36

1. Contáveis: *caricatura, testemunha, nau, lápis, ganadaria, capital, oliveira*; Não contáveis: *madeira, honestidade, ouro, amabilidade, arroz*.
2. a. manada; b. bando; c. frota; d. molho; e. elenco; f. turma; g. esquadra; h. olival.
3. Exemplos: a. nuvem; b. flora; c. multidão; d. fauna.
4. a. estudante; b. imperatriz/imperadora; c. campeã; d. profetisa; e. égua; f. órfã; g. dama; h. marquesa; i. hebreia; j. chorona.
5. a. capitães; b. cidadãos; c. pires; d. ananases; e. covis; f. fósseis; g. jornais; h. cores; i. regiões; j. túneis.
6. a. corvo, águia, formiga; b. indivíduo, estafeta, testemunha; c. doente, presidente, violinista, colegial, cliente, colega.

Pág. 37

PRÉ-LEITURA

- 1., 1.1. e 2. Respostas pessoais.

Pág. 39

LEITURA

1. O *BiblioMealhada* é um autocarro transformado num espaço onde se pode ler, ver filmes, requisitar livros e filmes, consultar a *Internet* ou simplesmente ler o jornal. Este autocarro percorre, com horário definido, vários lugares do concelho da Mealhada.
- 2.1. Os frequentadores são Deolinda Lopes, de 73 anos, Miguel Ângelo e Amadeu Serra, de 12 e 14 anos, respetivamente, e as crianças do ATL do Jardim de Infância de Antes, entre os 3 e 6 anos.
- 2.2. Deolinda Lopes afirma: "a minha vida mudou desde que surgiu o *BiblioMealhada*. Sentia-me muito sozinha, agora tenho a companhia dos livros. [...] Até surgir o *BiblioMealhada*, só lia revistas" (Il. 25-39); Miguel Ângelo e Amadeu Serra consideram que: "é uma grande ajuda/influência para as pessoas que não conseguem ir à biblioteca" (Il. 60-63). As crianças "gostam muito do autocarro 'porque tem filmes'" (Il. 77-78).
- 2.3. Resposta pessoal. **Sugestão de reposta:** A repórter fê-lo porque se trata de diferentes grupos etários (a idosa, os adolescentes, as crianças), que permitem dar uma amostra da opinião de cada grupo etário.
- 2.4. Muitos moradores de zonas mais remotas do concelho não têm acesso a livros, filmes ou computadores com ligação à *Internet*. O *BiblioMealhada* tenta colmatar essa situação e promover a leitura e a cultura em zonas menos favorecidas.
3. O projeto dura há um ano: "projeto que, um ano depois de ter sido criado" (Il. 10-11); "Um ano depois de um autocarro de 50 lugares ter sido transformado" (Il. 88-91); "Ao fim de um ano, foram mais de 500 os utentes" (Il. 105-107).
- 3.1. O balanço é muito positivo.
- 3.2. Manuela Soares faz o balanço, na qualidade de diretora da Biblioteca Municipal da Mealhada e dinamizadora do projeto.
- 4.1. O *BiblioMealhada* teve tanto sucesso que já não se limita a passar nas sedes de freguesia, passando agora por 25 lugares.
- 5.1. Constituem-na o antetítulo (1.ª linha), o título (*Um ano de histórias e leituras sobre rodas*), a introdução ("Após o autocarro [...] voltaram a fazê-lo", Il. 1-3), o corpo da reportagem ("Há muito tempo [...] são as mais participativas.", Il. 4-104), a conclusão ("Ao fim de um ano [...] passasse.", Il. 105-132) e, finalmente, a caixa ("Livros levados a 25 lugares do concelho").
- 5.2. Este texto integra partes em discurso direto dos entrevistados.
- 5.3. Nas reportagens o repórter transmite factos ocorridos (ex.: O *BiblioMealhada* passa na freguesia de Antes quinzenalmente), mas fá-lo subjetivamente, selecionando apenas dados positivos (não abordando, por exemplo, as desvantagens associadas ao projeto) e citando frequentemente a opinião das pessoas com quem contactou (ex.: *Balanço* "muito positivo").

GRAMÁTICA

1. Exemplos: a. As crianças mostraram-se muito entusiasmadas com o filme.; b. O balanço do projeto foi muito positivo.
2. a. Nome próprio; b. Nome comum não contável; c. Nome comum contável coletivo.
3. a. diariamente; b. mensalmente; c. semanalmente; d. semestralmente; e. quinzenalmente; f. anualmente.
4. Deolinda Lopes confessou que havia muito tempo que não lia e naquele momento voltara/tinha voltado a ler outra vez.

Pág. 40

Sugestão: A este propósito, consultar "Guião para preparação e redação de uma entrevista" (p. 45).

Animações sobre a estrutura da reportagem e sobre a entrevista disponíveis no e-Manual.

Pág. 41

Nota: Foi uma opção das autoras apresentar o excerto da entrevista retirado de um programa radiofónico, não só pela sua temática interessante e instrutiva, mas também para criar um efeito de variação relativamente ao registo escrito dos outros textos utilitários presentes neste manual.

PRÉ-LEITURA

1. a. F; b. V; c. F.

Nota: Atendendo às expressões referidas na entrevista, apresentamos os excertos correspondentes da obra *Cuidado com a Língua!*:

«Ficar a ver navios

Há várias explicações: escolhemos a mais consensual.

“Ficar a ver navios” [...] significa sofrer uma desilusão, um desaire, um desengano; não obter o que desejava. [...]

Durante a ocupação espanhola em Portugal, no final do século XVI e no século XVII, diz-se que os homens ligados à resistência portuguesa iam para o Alto de Santa Catarina, em Lisboa, esperar a vinda da nau que traria D. Sebastião, o *Desejado*, desaparecido na Batalha de Alcácer Quibir, em 4 de agosto de 1578.

O que viram, porém, sempre foi navios, apenas navios, e neles nunca o desejado monarca...

És de Braga?

Usa-se a expressão interrogativa “És de Braga?” quando se pretende recriminar alguém porque deixou a porta aberta. [...] Essa expressão dever-se-á à existência [...] do Arco da Porta Nova que, como é usual nos tempos de hoje, já não tem porta. Por aquele arco passam os bispos e os arcebispos em direção ao paço episcopal. Braga seria, pois, uma cidade de portas abertas à passagem de figuras gradas, ilustres, que aí viviam. [...] Pretende dizer-se que a pessoa em causa se julga tão importante que, abrindo-se as portas à sua passagem, ela nem se digna a fechá-las.

Bica

O termo “Bica” começou por ser usado em Lisboa. Designava (e designa) uma chávena de café muito quente, diretamente tirada da bica da máquina de café. Esse café [...] veio substituir o da chávena que o empregado enchia com a cafeteira, ao circular pelo estabelecimento, e que continha café menos quente. [...] Também se usa o termo “café expresso”..»

José Mário Costa e Maria Regina de Matos Rocha, *Cuidado com a Língua!*, Oficina do Livro, 2008 (com supressões)

Pág. 42

LEITURA

1.1. É um texto em que intervêm um jornalista (entrevistador) e um ou mais convidados (entrevistados). É constituído por uma introdução (na qual se apresenta o livro e os seus autores), o corpo da entrevista (conversa entre entrevistadora e entrevistados) e uma conclusão (resumo por parte do jornalista/entrevistador). O tema abordado é atual, de interesse geral (a língua portuguesa). Utiliza-se uma linguagem clara e objetiva.

1.2. Os intervenientes são a entrevistadora (Ana Aranha) e os entrevistados (Maria Regina Rocha e José Mário Costa).

2. a. 1-3; b. 4-47; c. 48-49; d. 50-52.

3. No texto são abordados o lançamento de um livro baseado no programa televisivo *Cuidado com a Língua!*, a forma como os falantes utilizam a língua portuguesa e a estrutura do livro.

Sugestão de exploração: O professor poderá abordar o duplo sentido do título do livro: por um lado, o livro/programa pretende incentivar o cuidado com a utilização da língua portuguesa, respeitando as regras estabelecidas, por outro, tenta implementar a estima e preservação da língua, património de todos os seus falantes.

3.1.1. O livro divide-se em “dois grandes núcleos”: um que contempla “*curiosidades, história de palavras, de expressões*” e outro que pretende incentivar a uma utilização correta da língua portuguesa, possibilitando o esclarecimento de dúvidas e a correção de erros bastante frequentes.

GRAMÁTICA

1. a. aceite; b. aceitado; c. folhear; d. desfolhar; e. Haverá; f. Ocorrerão; g. de que.

ORALIDADE / OUTRAS ATIVIDADES

 Materiais áudio e vídeo

Gato Fedorento – rábula humorística disponível no CD de Recursos.

1.1. O humor desta rábula reside na utilização de expressões que vulgarmente ouvimos e que, de facto, nada querem dizer. Por sua vez, a situação que causa no entrevistado visível perturbação não chega a ser perceptível devido à utilização abusiva dessas expressões.

1.2. O estado de espírito do entrevistado é de perplexidade, alguma indignação e, por fim, resignação.

2. Marcas da linguagem oral: repetição de expressões: “*meu amigo*”, “*o que aconteceu*”, “*Ah e tal, não! ah e tal, não!*”; expressões que nada querem dizer: “*não sei quê*”, “*Ah, e tal...*”; uso de calão: “*os gajos*”; registo de linguagem familiar (vocabulário limitado, frases inacabadas, interjeição “*hã*”).

2.1. Exemplo: Entrevistador: E agora, o homem a quem parece que aconteceu um **grave problema no seu local de trabalho**.

Entrevistado: Meu amigo, o que aconteceu foi muito simples, meu amigo. O que aconteceu é que eu chego aqui e sou logo confrontado com a **falência da fábrica e com o despedimento de todos os trabalhadores!** Hã, eu digo “então como é que é?” **E os indivíduos “Não há nada a fazer, podem ir para casa” e eu “Não há nada a fazer, não! Não há nada a fazer, não!”** tão eu venho **do armazém** e dizem-me que **está tudo bem**, chego aqui à **fábrica**, afinal parece que **nos estão a despedir!** Em que é que ficamos? [...]

Pág. 43

PRÉ-LEITURA

1. a. 4.; b. 1.; 3.; c. 2.; 5.

Johannes Gutenberg

Impressor e inventor alemão, Johannes Gutenberg nasceu na última década do século XIV [...], na Alemanha, e morreu provavelmente em 1468.

A ele se deve a invenção de um método original de impressão com tipos móveis. [...]

Sobre a sua vida existem poucos dados. De Mogúncia mudou-se para Estrasburgo, onde foi polidor de joias durante dez anos. [...] Em 1450, Gutenberg empreendeu a publicação da *Bíblia Latina*, que é o mais antigo livro composto em tipos móveis chegado até nós. Os caracteres móveis foram usados sem grandes alterações durante três séculos.

in *Infopédia [Em linha]*, Porto Editora, 2003-2013, [http://www.infopedia.pt/\\$johannes-gutenberg](http://www.infopedia.pt/$johannes-gutenberg) (consult. 01-04-2013, com supressões)

Thomas Edison

Inventor norte-americano (1847-1931), registou mais de 1000 patentes na área da tecnologia, incluindo a lâmpada elétrica incandescente, o fonógrafo e o aparelho de projeção. Apenas com doze anos de idade, começou a vender jornais durante viagens de comboio. Depois, num vagão que lhe foi cedido, montou uma prensa de impressão e fundou o jornal *Weekly Herald* que redigia, imprimia e vendia durante as viagens. Nos tempos livres, dedicava-se ao estudo de física, mecânica e química e fazia experiências no vagão. [...] Aos 17 anos de idade registou a primeira patente – um telégrafo duplo. Ao aperceber-se da necessidade de comunicações rápidas [...], dedicou-se às invenções neste campo. [...] Edison desempenhou um papel fundamental nos campos das comunicações e da eletricidade.

in *Infopédia [Em linha]*, Porto Editora, 2003-2013, [http://www.infopedia.pt/\\$thomas-edison](http://www.infopedia.pt/$thomas-edison) (consult. 01-04-2013, com supressões)

Leonardo da Vinci

Artista genial e inventor multifacetado italiano (1452-1519) [...] foi um dos grandes artistas do Renascimento italiano. A paixão pelo conhecimento conduziu-o pelos vários campos do saber, levando-o a interessar-se pela arquitetura, pela engenharia e pela ciência. Antecipou muitos dos caminhos da investigação moderna e influenciou duradouramente a arte italiana. [...] Fez muitos estudos anatómicos e tentou resolver os mais variados problemas científicos. Os planos, notas e esboços resultantes, deixou-os compilados em milhares de páginas. [...] Viajou muito e finalmente instalou-se em França, [...], vindo a falecer em 1519.

in *Infopédia [Em linha]*, Porto Editora, 2003-2013, [http://www.infopedia.pt/\\$leonardo-da-vinci](http://www.infopedia.pt/$leonardo-da-vinci) (consult. 01-04-2013, adaptado e com supressões)

Pág. 44

LEITURA

- 1.1. O entrevistado é António Gomes Dalmeida; o entrevistador é Ana Aranha.
- 1.2. O objetivo da entrevista é apresentar o livro *Como Era Antes De Haver*, escrito pelo entrevistado, explicitando alguns dos seus temas/curiosidades.
- 2.1. Neste texto usa-se um registo de língua corrente e a utilização de expressões oralizantes, como por exemplo “Ora” (l. 10), de frases suspensas (ll. 10-11) e retomadas (l. 11), da hesitação (l. 10) e da repetição para transmitir ênfase (“*Há mais, há mais*”, l. 17).
- 3.1. Faltam-lhe a introdução e a conclusão.
- 3.2. Resposta pessoal.

GRAMÁTICA

- 1.1. a. deve.; b. Há.; c. pode.
2. O discurso direto pode ser marcado graficamente de diferentes formas: através de sinais de pontuação (dois pontos ou travessão), de sinais auxiliares da escrita (aspas), de formas de destaque (itálico) ou da configuração gráfica do texto (parágrafo). Neste texto, surge assinalado pela indicação do nome do falante, seguido de travessão.
3. a. wagneriano; b. shakespeariano; c. ondjakiano; d. byroniano; e. newtoniano; f. kafkiano.

Nota: Com o acordo ortográfico, as letras k, w e y passam a fazer parte do nosso alfabeto.

Pág. 45

ESCRITA / ORALIDADE



Materiais de apoio ao professor

Grelhas de avaliação da oralidade e da escrita disponíveis no CD de Recursos.

Pág. 46

PRÉ-LEITURA

- 1.1. Tarzan.

LEITURA

- 1.1. A personagem depara-se, subitamente, com a ausência de floresta, já que as árvores foram cortadas.
- 1.2. A imagem e o texto estabelecem uma relação de complementaridade – a frase explica a razão pela qual Tarzan se depara, subitamente, com a ausência de floresta: esta foi destruída.
- 2.1. O tema é o problema da desflorestação.
- 2.1.1. Resposta pessoal. **Sugestão de resposta:** É, claramente, um tema essencial, na medida em que, num mundo tão afetado pela poluição e desflorestação, as preocupações ecológicas são cada vez mais importantes.
- 2.2. Dá-se o nome de publicidade institucional.
- 2.2.1. O responsável é a entidade WWF.

GRAMÁTICA

- 1.1. WWF (*World Wildlife Fund*).

Nota: Organização, fundada em 1961, representada pelo logótipo com a imagem de um panda; trabalha em prol da preservação da Natureza, conservação da biodiversidade biológica, uso de energias renováveis e redução dos níveis de poluição e de consumismo. O sítio desta organização é: www.panda.org (consult. em 01-04-2013).

2. 1. SMS – *Short Message System*; 2. CD – *Compact Disc*; 3. PSP – Polícia de Segurança Pública; 4. QI – Quociente de Inteligência; 5. SOS – *Save Our Souls*; 6. CCB – Centro Cultural de Belém; 7. GNR – Guarda Nacional Republicana/Grupo Novo Rock; 8. UE – União Europeia; 9. PS – *Post Scriptum*; 10. BD – banda desenhada.

S	O	S	Z	U	X	P
M	Ç	V	T	E	Y	S
S	I	Q	B	N	B	P
O	H	C	C	B	D	L
Ç	A	D	K	S	R	N
P	S	J	I	F	H	Q
O	L	G	N	R	K	I

Pág. 47

Publicidade comercial televisiva disponível no e-Manual.

Pág. 48

Instintos profundos despertados pela publicidade

Para agradar ao ser humano e despertar nele a vontade de adquirir o produto, a publicidade explora alguns dos seus instintos mais profundos:

- **diversão:** evasão, boa disposição, mudança;
- **domínio:** posse, sucesso, prestígio;
- **conservação:** conforto, saúde, felicidade, juventude;
- **paternal/maternal:** amor, carinho, proteção.



Materiais projetáveis

Publicidade comercial e institucional e respetiva exploração disponíveis no CD de Recursos.

Vídeo sobre o acrónimo AIDMA e animação sobre a estrutura do texto publicitário disponíveis no e-Manual.

Pág. 49

PRÉ-LEITURA

1.1. Resposta pessoal. **Sugestão de resposta:** As cores (vermelho, amarelo, verde e azul) transmitem alegria, felicidade, bem-estar: em suma, um futuro risonho e feliz.

LEITURA

1.1. O texto verbal é constituído pelo *slogan* (“O mundo perfeito está na sua mão”) e pelo texto argumentativo (“O Projeto... realidade”); o texto icónico, pela imagem principal e pelo logótipo da marca (imagem que contém a palavra *Swatch* e uma cruz branca num fundo vermelho) e dos parceiros.

2. Na imagem podemos observar a mão de uma criança a pintar um arco-íris. Assim, simbolicamente, está nas mãos de todos nós (ao comprarmos um relógio *Swatch*) e também das crianças a edificação do futuro e de um “mundo perfeito”.

2.1. Contribuem para essa relação a adjetivação expressiva (“perfeito”) e o duplo sentido associado à expressão “está na tua mão” (na mão da criança que pinta; na mão/atitude da pessoa a quem se dirige o anúncio).

3. Resposta pessoal. **Sugestão de resposta:** As crianças são as construtoras e a esperança de um futuro melhor. Merecem ter quem as proteja e essa é uma preocupação social dinamizada pela *Swatch* (Construção de um Centro de Acolhimento Temporário para o Movimento ao Serviço da Vida).

Nota: Pode saber mais sobre o Movimento ao Serviço da Vida em <http://www.msv.pt/> (consult. em 01-04-2013).

4.1. O anúncio é comercial, pois pretende vender um produto, ainda que revele também preocupações sociais.

Pág. 50

GRAMÁTICA

1.1. Exemplo: Desejo que o nosso mundo seja tão perfeito como o que sonhei.

2. **a.** amigas; **b.** difícil; **c.** amável; **d.** fiel; **e.** pobres; **f.** notáveis; **g.** célebres.

2.1. As frases construídas devem incluir as seguintes formas dos adjetivos: **a.** amicíssimas; **b.** difícilimo; **c.** amabilíssima; **d.** fidelíssimo; **e.** paupérrimas; **f.** notabilíssimas; **g.** celebérrimos.

3. **a.** devagar; **b.** Natal, choupal; **c.** soldar, deflagrar, considerar; **d.** patrão, camarão.

4. Exemplos: **a.** atitude indigna, vil; **b.** amiga meiga, afetuosa; **c.** olhar brilhante, luminoso; **d.** alimentação sã, equilibrada.

ESCRITA

1.1.1. Alguns exemplos: *Ler é preciso!*; *Ler é brincar com as palavras!*; *Ler: ideias sempre em construção*; *Para escolheres as palavras que constroem o mundo: lê!*...



Materiais de apoio ao professor

Grelha de avaliação da escrita disponível no CD de Recursos.

Pág. 51

ORALIDADE



Materiais áudio e vídeo

Entrevista de Carlos Vaz Marques a Edson Athayde no Programa *Pessoal e Transmissível*, da TSF, e respetiva transcrição, disponíveis no CD de Recursos.

Pré-escuta

O professor poderá referir que, na rubrica da TSF-Rádio Notícias, *Pessoal e Transmissível*, o jornalista Carlos Vaz Marques entrevista Edson Athayde, autor de algumas das mais famosas campanhas publicitárias atuais. Deve esclarecer-se que Edson Athayde é de origem brasileira e que, por isso, ouvir-se-ão respostas em português do Brasil.

A entrevista está disponível na íntegra em http://www.tsf.pt/Programas/programa.aspx?content_id=917512&audio_id=961414 (consult. em 01-04-2013).

Escuta

2.1. **b.**

2.2. Pela ordem de enunciação do texto: **f.**, **d.**, **a.** e **c.**

2.3. c.

Pós-escuta

3. ... o publicitário tem limitações que advêm da relação com o cliente.

Pág. 52



PowerPoint® didáticos

PowerPoint® "Classes de palavras: o adjetivo" disponível no CD de Recursos e no e-Manual.

Pág. 54

EXERCÍCIOS

1.1. Adjetivos qualificativos: "concreta", "definida", "cinzenta", "manso", "serenos" e "altos".

2. "Filosofal" – uniforme em género e biforme em número; "cinzenta" – biforme em género e em número; "manso" – biforme em género e número; "serenos" – biforme em género e número.

3. Exemplos: **a.** Este gato é o menos manso de todos os que tenho.; **b.** O meu cão é muito manso.; **c.** O rouxinol que aqui vem comer é tão manso como um animal doméstico.; **d.** Este papagaio é menos manso do que esse.

4. **a.** Os enfermeiros estão nas salas médico-cirúrgicas.; **b.** Ontem, conheci um rapaz amabilíssimo.; **c.** A tua mãe é muito cortês.; **d.** Ele tem-se revelado capacíssimo.

5. Exemplos: **a.** azul-petróleo; **b.** luso-francês; **c.** greco-romana; **d.** franco-alemão; **e.** trabalhador; **f.** pesado; **g.** malhado; **h.** atribulada; **i.** dócil; **j.** simples; **k.** ágil; **l.** breve.

Pág. 55

PRÉ-LEITURA

1. Garfield.

LEITURA

1.1. **a.** Sobressaltado; **b.** Enfurecido; **c.** Satisfeito.

2. A vertente humorística da BD reside no exagero da reação de Garfield face ao toque do despertador e a todos estes sons que "insistem" em acordar a personagem. O ponto alto da BD está na última vinheta, quando o protagonista neutraliza o som da campainha dos gelados, "esmagando" a carrinha.

GRAMÁTICA

1.1. As palavras e os signos pretendem imitar os sons naturais de campainhas e pancadas.

1.1.1. "BRRRIIINNGGGG", "SMASH!", "TLIM!!", "CRUNCH!", "TLIMTLIM".

1.1.2. Onomatopeias.

2. Finalmente tudo em sossego.

Onomatopeia

Palavra criada por imitação de um som natural.

trriim!! – despertador;

toc-toc – bater na porta;

miaauuu!! – gato;

ufa! – interjeição.

As onomatopeias diferem de língua para língua, conforme a percepção dos sons e suas respetivas transposições para o sistema fonológico das diversas línguas.

in *Dicionário Terminológico para consulta em linha*, DGLIC, 2008 (adaptado)

Pág. 56

Animação sobre a estrutura da banda desenhada disponível no e-Manual.

Pág. 59

PRÉ-LEITURA

1.1. Jornalismo.

Sugestão de exploração: O professor poderá chamar a atenção dos alunos para o facto de os balões de fala desta BD serem retangulares em vez dos tradicionais balões redondos, embora tenham a mesma função.

No final da exploração da BD, poder-se-á comentar o recurso gráfico utilizado no título do texto (algumas letras invertidas). A inversão poderá estar relacionada com a inversão ou deturpação dos factos pela equipa de jornalistas...

Nota:

Miguelanxo Prado

Argumentista e desenhador, nasceu em Espanha, em 1958. Estudou Arquitetura e, antes de se votar à BD, dedicou-se à pintura e à escrita. Revelação da BD espanhola em 1988 com o seu primeiro álbum *Mundo Cão*, a sua carreira tem sido recheada de sucessos.

Em 1993, publica o álbum *Traço de Giz*, que recebeu vários prémios.

Em 1995, estreia-se na BD infantil com a adaptação da célebre obra de Prokofiev, *Pedro e o Lobo* (1936).

Da sua versátil carreira fazem parte outras obras notáveis como *Fragmentos da Enciclopédia Delfica*, *Stratos*, *Crónicas Incongruentes*, *Quotidiano Delirante* (3 volumes) e *Tangências*.

Com um traço esplêndido, uma visão nova da perspectiva das cores e argumentos plenos de pertinentes críticas humanas, este autor galego é já um dos nomes consagrados da BD internacional.

in http://www.asa.pt/autores/autor.php?id_autor=1448 (consult. em 14-12-2010 – adaptado)

O sítio oficial deste ilustrador encontra-se em <http://www.miguelanxoprado.com/> (consult. em 01-04-2013).

Pág. 61

LEITURA

1. Trata-se de um ambiente exterior, situado numa zona campestre/montanhosa.
2. Uma asa-delta despenhou-se contra um grupo de ciclistas.
3. A equipa de jornalistas de televisão é a primeira a chegar ao local.
4. O “cenário” do acidente foi modificado, de acordo com os interesses sensacionalistas da equipa de televisão. Desta forma, a notícia transmitida teve mais impacto, revelando-se mais violenta e dramática.
5. A filha revela entusiasmo e interesse; o filho, nojo e repulsa; a mãe, fatalismo e pena; o pai, ao criticar o filho, dá a entender que partilha do ponto de vista da filha.
6. No primeiro balão representa-se a fala da filha; no segundo, a do pai; no terceiro (o de baixo), a da mãe.
7. Planos: Há um plano geral na primeira vinheta, com a função de localizar o ambiente onde decorre a ação principal e apresentar a situação inicial; há um primeiro plano na primeira vinheta da sétima tira, com a função de realçar as atitudes dos jornalistas; finalmente, há um plano de pormenor na última vinheta, cuja função é realçar o meio de comunicação que serve de suporte à transmissão do acidente reportado – televisão.

Ângulos de visão: Há um ângulo picado na segunda vinheta – com ele, apresenta-se uma perspectiva geral do acidente, vista de cima, de acordo com o local onde os jornalistas se encontram – o helicóptero; há também um plano contrapicado na primeira vinheta da sexta tira, com a função de indiciar como a personagem ferida, deitada no chão, perspectiva a chegada do seu atacante – de baixo para cima).

Pág. 62

GRAMÁTICA

1.1. Onomatopeia.

1.2. A onomatopeia representa ruídos; neste caso transmite o som da violenta pancada dada ao praticante de asa-delta, que o deixa bastante ferido e a necessitar de assistência médica.

2. Eólico – vento; insular – ilha; hidráulico – água; noturno – noite; aéreo – ar; fluvial – rio; asinino – burro; diurno – dia; equino – cavalo; sazonal – estação.

ORALIDADE

É importante que, durante a interação verbal, os alunos:

- respeitem as convenções que regulam a interação oral (princípios de cortesia e cooperação);
- peçam e forneçam informações, explicações e esclarecimentos, quando pertinente;
- retomem ou resumam ideias, para facilitar a interação.



Materiais de apoio ao professor

Grelha de avaliação da oralidade disponível no CD de Recursos.

Pág. 63

PRÉ-LEITURA

1.1. Resposta pessoal.

Sugestão de resposta:

Albert Einstein nasceu em Ulm, na Alemanha, em 1879, vindo a encontrar a morte em Princeton (EUA), já naturalizado norte-americano. Dividiu com Newton a glória de ter sido o maior cientista da História. Ficou célebre, sobretudo, por ter inventado a Teoria da Relatividade: a da Relatividade Restrita (1905) e a da Relatividade Geral (1916). Foi distinguido com o prémio Nobel da Física em 1921. Colaborou com outros cientistas no célebre projeto *Manhattan*, que conduziu à invenção da bomba atómica. Foi um incansável apóstolo da tolerância e da paz universais.

Págs. 64-65

LEITURA

1.1. Einstein imagina-as em férias, reunidas num ambiente de harmonia natalícia.

2.1. b.; 2.2. a.; 2.3. c.

3.1. A paciência é fundamental na relação com os outros; exercitar a paciência é aprender a tolerar os defeitos dos outros e conviver com eles pacificamente. Um bom relacionamento entre as pessoas gera alegria e boa disposição.

4. a. ... os alunos interessados nestas áreas de conhecimento.; b. ... os alunos estão entusiasmados em aprender mais.; c. ... continue a existir e que comecem a estudar astronomia.; d. ... as novas descobertas científicas de Einstein.; e. ... sendo de compreensão rápida, embora estejam ainda no nível básico.

5.1. Trata-se do aniversário do cientista.

5.2. Os alunos lamentam enviar a carta um pouco tarde, pois o aniversário ocorrera dois dias antes.

6. Ambos apresentam as características da carta: o cabeçalho com a data e saudação inicial, o corpo da carta e o fecho com a despedida e a assinatura.

GRAMÁTICA

1. “de” (ll. 1, 6, 16), “com” (ll. 3, 13, 22), “nestas” (em+estas) (l. 4), “pelo” (por+o) (l. 4), “do” (de+o) (ll. 5, 7), “das” (de+as) (l. 6), “a” [ser felizes] (l. 12), “nas” (em+as) (l. 12), “sem” (l. 14), “da” (de+a) (l. 19), “por” (l. 20).

2.1. “O” – determinante artigo definido; “nosso” – determinante possessivo; “este” – determinante demonstrativo.

2.2. Exemplos: Este período, o nosso professor de Matemática ensinou-nos o teorema de Pitágoras.

O nosso trabalho foi premiado por este júri.

3. Os alunos disseram que o seu clube/o clube deles se reunia às quartas-feiras e, naquele dia, tinham descoberto que, dois dias antes, fora/tinha sido o seu aniversário/o aniversário dele. Por isso, mesmo sendo um bocadinho tarde, desejavam que tivesse tido um feliz aniversário e festejasse muitos mais.

ESCRITA

Sugere-se a seguinte metodologia de trabalho:

1. Leitura do exercício proposto.
2. Consulta da Ficha Informativa n.º 8, pág. 66.
3. Esquematização, no caderno, da estrutura e das fórmulas características de uma carta formal.
4. Planificação da carta, com base na esquematização feita.
5. Redação da carta, não descurando:
 - a obediência ao tema proposto;
 - a estrutura e as fórmulas características da carta formal;
 - as formas de tratamento (O Senhor/tratamento na 3.ª pessoa do singular)
 - a correção linguística.
6. Heteroavaliação: revisão da carta, tendo em conta os critérios apresentados em 5.
7. Leitura das cartas em voz alta.



Materiais de apoio ao professor

Grelha de avaliação da escrita disponível no CD de Recursos.

OUTROS TEXTOS / ORALIDADE

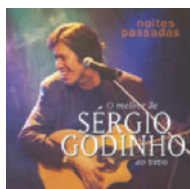


Materiais áudio e vídeo

Excerto da canção “O Carteiro”, interpretada por Sérgio Godinho, disponível no CD de Recursos.

1. a. marcha; b. correspondência; c. alegrias; d. vizinha; e. janela; f. carta; g. gago; h. criada.

A faixa integral de “O Carteiro” interpretada por Sérgio Godinho pode ser encontrada no álbum *O melhor de Sérgio Godinho ao vivo – Noites Passadas* (1995) ou em *O melhor de Sérgio Godinho ao vivo 2 – Rivolitz* (1998).



Poderá consultar a biografia de Sérgio Godinho em <http://www.pflores.com/sergiogodinho/biografia.php> (consult. em 01-04-2013).

Pode ouvir a versão original de António Mafra, em <http://www.youtube.com/watch?v=-KHZSSKuOKU> (consult. em 01-04-2013).

Pág. 66

Nota: *Post Scriptum* – expressão latina que significa “depois do que foi escrito”.

Animação sobre a estrutura da carta e exemplo de carta formal disponíveis no e-Manual.

Pág. 67

Sugestão: O professor pode, a partir do texto abaixo transcrito, um tema de João Monge, cantado por *Rio Grande*, solicitar aos alunos que imaginem o conteúdo da carta enviada pelo sujeito e a redijam de acordo com os dados disponíveis, atentando na matriz correspondente à sua estrutura.

O sobrescrito

Bateram ao postigo. Era o

[carteiro

Trazia um sobrescrito de

[Lisboa

Não era engano: o nome

[estava inteiro

Era dirigido à minha pessoa

Abri-o logo ali: Era a res-
[peito
De um pedido que em
[tempos eu fiz
Para qualquer ofício ganho
[o jeito
Mesmo que seja só como
[aprendiz

Letra de João Monge, interpretado por *Rio Grande*

Nota: Este tema está disponível no álbum dos *Rio Grande* com o mesmo nome (1996) em <http://www.youtube.com/watch?v=-702f9-Eprk> (consult. em 01-04-2013).



Pág. 68

Nota: Vozes da Rádio são um quinteto vocal a capella que se formou em 1991, no Porto. O sítio oficial pode-se consultar em <http://www.vozesdaradio.pt/> (consult. em 01-04-2013).

LEITURA

1. **a.** F – O espetáculo anunciado é sobre a harmonia na música.; **b.** V; **c.** V; **d.** V; **e.** F – O espetáculo realiza-se para as famílias apenas no sábado, dia 9 de maio, pelo preço de 5 €.; **f.** V; **g.** F – Há um espetáculo para o Ensino Básico na sexta-feira, dia 8 de maio, na sala 2, pelo preço de 2 euros.; **h.** F – Por 5 euros, o público em geral pode assistir ao espetáculo, na sala 2, no dia 9 de maio, às 16:00 horas.; **i.** V.

Pág. 69

LEITURA

1. **a.** Maria José Rijo; **b.** 28 de março de 2008; **c.** comentário; **d.** Gustavo; **e.** 29 de março de 2008; **f.** os comentários da avó relativamente à caligrafia; **g.** a progressiva falta de importância que se tem dado à caligrafia, com o evoluir dos tempos; **h.** a escrita com erros ortográficos/o facto de os erros ortográficos serem, atualmente, corrigidos pelos computadores e não por professores; **i.** os textos de “*Reminiscências*” (memórias/lembranças); **j.** partilhar as suas memórias de infância.

Pág. 70

Sugestão: A propósito das novas tecnologias, o professor pode fomentar uma troca de experiências na turma relativamente ao uso e aos perigos da *Internet*.

A *Internet* é um meio importante para realizar comunicações pessoais e profissionais, mas também pode dar origem a abusos. Por isso, é importante estar ciente das questões relacionadas com a segurança das informações.

Em <http://www.jovensonline.net/html/recProfs.htm> (consult. em 01-04-2013), o professor pode encontrar recursos que foram concebidos para o ajudar a:

- discutir com os alunos as questões relacionadas com a segurança das informações, na sala de aula;
- encontrar informações sobre o modo como os jovens utilizam a *Internet* e como os dados pessoais são utilizados;
- ficar a conhecer onde pode encontrar mais informações.

Os alunos também podem aprender de forma divertida e testar os seus conhecimentos sobre segurança na *Internet* em <http://www.seguranet.pt/jogo/> (consult. em 01-04-2013).

O professor pode apresentar aos alunos o audioblogue “Estúdio da Raposa” (www.estudioraposa.com), que dá primazia à divulgação de textos em língua portuguesa narrados pelo locutor Luís Gaspar. Nas palavras do próprio:

“Aqui, neste espaço, arrancam-se as palavras do papel e dizem-se, soprando-lhes vida nova, fazendo-as flutuar em sonoras centelhas de luz. Recitar realiza, quebrando o silêncio, aquilo que o silêncio pretende e não consegue.”

in <http://www.estudioraposa.com/> (consult. em 01-04-2013).

Pág. 73

1. Capuchinho Vermelho/Lobo Mau; Alice/Gato Risonho; *hobbit*/Torre de Barad-dûr (*O Senhor dos Anéis*); Harry Potter/coruja Hedwig; Princesa/Sapo; Capitão Ganchinho/Peter Pan; Lebre/Tartaruga; João Ratão/Carochinha; Cavaleiro/Dragão.

2.1 e 2.2. Respostas pessoais.

Pág. 75

PRÉ-LEITURA

Nota: O professor deve referir aos alunos que o presente texto e outros que integram esta unidade se encontram em verso, embora não deixem de ser textos narrativos.

1.1. O gesto ou ação do velho consiste em quebrar um pau, ao mesmo tempo que se refere a um molho de paus intactos. Se por um lado há algo em comum ao gesto e à palavra (os paus), por outro lado há uma oposição (um pau/um molho de paus). O velho poderá querer demonstrar a sua posição.

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

1. A de um velho que, estando a morrer, convoca os filhos para lhes falar.
2. O velho propõe que quebrem um molho de varas sem o desatar.
3. Nenhum dos filhos consegue partir o molho.
4. O velho desata o molho e parte as varas uma a uma, com sucesso.
- 4.1. O velho quer demonstrar-lhes a importância de serem unidos, pois a união faz a força.
5. Protagonizado por seres humanos, este texto transmite um ensinamento moral; é, pois, uma parábola.



Recursos de apoio ao professor – Outros Textos

O professor pode sugerir aos alunos, em trabalho de intertextualidade, a comparação do texto de La Fontaine com a “Parábola dos Sete Vimes” da obra *Os Meus Amores*, de Trindade Coelho, disponível no CD de Recursos. Este texto é um dos indicados nas **Metas Curriculares** para o 7.º ano.

Pág. 76

GRAMÁTICA

1. **a.** ve-lho; **b.** joi-as; **c.** a-rro-ja-do; **d.** áu-re-os.
2. **a.** comum contável; **b.** comum contável coletivo; **c.** comum contável; **d.** comum não contável.
3. Exemplos: **a.** O meu tio e o meu avô têm duas **varas** de porcos.; **b.** Queres **molho** na carne?.

OUTROS TEXTOS

- 1.1. **b.** A verdade, por vezes, é demasiado dura, por isso, se for enfeitada ou dita de modo mais suave, poderá ser mais bem aceite pelas pessoas.

Pág. 77

EXERCÍCIOS

1. 1. Provérbio; 2. Adivinha; 3. Lenda; 4. Fábula; 5. Mito; 6. Conto; 7. Parábola.



Sugestão: A leitura expressiva das fábulas representadas na ilustração (“A Raposa e o Corvo” e “A Lebre e a Tartaruga”) encontra-se no sítio No Mundo das Fábulas, em <http://nonio.eses.pt/fabulas/> (consult. em 05-04-2013).

Depois da audição dos textos, os alunos podem fazer o reconto oral das histórias (as narrações deverão ter cerca de 4 minutos).

Pág. 78

PRÉ-LEITURA

1. Ambos os textos têm animais como personagens (sendo, por isso, fábulas).



Materiais áudio e vídeo

A leitura expressiva, por Luís Gaspar, das três fábulas de La Fontaine (“O Galo e a Raposa”, “A Panela de Ferro e a Panela de Barro” e “A Raposa e a Cegonha”) está disponível no CD de Recursos, bem como a sua respetiva transcrição.

Estas fábulas são um recurso propício à exercitação da oralidade, na medida em que, depois da audição, os alunos podem fazer a dramatização das mesmas.

Pág. 79

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

1. **a.** F – As fábulas foram escritas em diversas épocas, a primeira por Esopo (sécs. VII-VI a. C.), a segunda por La Fontaine (séc. XVII). **b.** V.; **c.** V.; **d.** F – A moralidade de uma fábula é intemporal, pois retrata a natureza humana.; **e.** F – O comportamento dos animais é uma caricatura dos comportamentos humanos.; **f.** V.
2. A mãe estranha que a filha não ande em linha reta, mas sim “torta”.
- 3.1. O Burro vê que não tem hipótese de fugir do Lobo, por isso engendra um estratagemas para o enganar.
- 4.1. O Burro pretende livrar-se do Lobo pela astúcia.
- 4.2. Sim, pois o Burro consegue enganar o Lobo e fugir-lhe.
- 5.1. A – O exemplo e os ensinamentos da família são os mais importantes e influentes.
B – Cada pessoa deve fazer aquilo que lhe compete e para que está preparada.
- 5.2. A – Tal pai, tal filho; Quem sai aos seus não degenera.
B – A ganhar se perde e a perder se ganha.; A necessidade aguça o engenho.; Amigo disfarçado, inimigo dobrado.

GRAMÁTICA

1. **a.** vais; **b.** vamos/iremos; **c.** foi; **d.** iria.

1.1. **a.** Presente do indicativo; **b.** Presente do indicativo/Futuro simples do indicativo; **c.** Pretérito perfeito simples do indicativo; **d.** Condicional simples.

2. **a.** 3; **b.** 9; **c.** 1; **d.** 10; **e.** 5; **f.** 7; **g.** 8; **h.** 2; **i.** 4; **j.** 6.

Pág. 80

Nota:

Segundo os *Programas de Português do Ensino Básico*, a aprendizagem dos conteúdos relativos à flexão dos pronomes pessoais deve ter em conta a “identificação, a relação existente entre as formas dos pronomes pessoais – casos – e a função sintática desempenhada na frase”. Nesse sentido, o professor poderá explicitar aos alunos a seguinte relação:

– caso nominativo → sujeito;

– caso acusativo → complemento direto;

– caso dativo → complemento indireto;

– caso oblíquo → complemento oblíquo; complemento agente da passiva.

Pág. 82

EXERCÍCIOS

1.1. “o”, “um”, “as”, “os”, “as”, “as”, “as”, “um”.

1.1.1. Determinantes artigos definidos – “o”, “as”, “os”, “as”, “as”, “as”; determinante artigo indefinido – “um”.

1.1.2. “à” (determinante artigo definido a + preposição a).

1.1.3. Exemplo: ...estas hortas e estes campos pareciam minúsculos jardimzinhos em flor, e certas colinas e certas casas tinham aquelas proporções de certo presépio movimentado.

1.1.3.1. *estas, estes, aquelas* – determinantes demonstrativos; *certas, certas* – determinantes indefinidos.

1.2. **a.** “que” (“que não media”); **b.** “no”, “me”.

1.3.1. **a.** “que” – refere-se a “um homenzinho”; **b.** “no” – refere-se a “um homenzinho que não media mais de dez centímetros”; “me” – refere-se ao sujeito do verbo “deixaram”.

1.3.2. Formas átonas.

2. **a.** *contigo* – pronome pessoal; *aquele* – determinante demonstrativo; *meu* – determinante possessivo; **b.** *O* – determinante artigo definido; *cujas* – determinante relativo; *outra* – determinante indefinido; **c.** *O* – determinante artigo definido; *teu* – determinante possessivo; *meu* – pronome possessivo; **d.** *O* – determinante artigo definido; *que* – pronome relativo; *me* – pronome pessoal; *isto* – pronome demonstrativo; **e.** *Que* – determinante interrogativo; *nós* – pronome pessoal; **f.** *uma* – determinante artigo indefinido; *certa* – determinante indefinido; *que* – pronome relativo; **g.** *Alguém* – pronome indefinido; *a* – determinante artigo definido.

Pág. 83

PRÉ-LEITURA

1. adufe; 2. guitarra; 3. castanholas; 4. gaita de beijos. Outros instrumentos de música popular: tambor, gaita de foles, pandeireta, cavaquinho, píforo, concertina, acordeão...

1.1. Instrumentos de percussão: 1 e 3; instrumento de cordas: 2; instrumento de sopro: 4.

Sugestão: Pode encontrar a versão musicada deste texto, intitulada “O homem da gaita”, em *O melhor de Sérgio Godinho ao vivo 2* – Rivolitz (1998).



Págs. 85-86

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

1. A personagem é o sapateiro.

2.1. São Pedro sugere ao Mestre que coma uma laranja, pois assim este poderá pagá-la ao menino de forma generosa.

3.1. Ao ser tocada, a gaita faz dançar tudo e todos.

3.2. “e, como começasse a ouvir-lhe o som da gaitinha, o jumento, vendilhão, loiça, tudo começou num delírio de pulos” (ll. 20-21); “e juiz, escrivão, mesa, livros, vendilhão e os beleguins, tudo começou num rodizio e rodopio dançante” (ll. 30-31).

3.2.1. Os recursos expressivos são a personificação e enumeração.

4.1. As vantagens são o evitar que o dono do laranjal ralhe com ele e o curar a mãe do juiz, valendo-lhe a liberdade. A desvantagem é o partir a loiça do vendilhão, ato pelo qual o rapaz é levado ao juiz.

5.1. Se pusermos os dons que temos ao serviço do bem, isso será apreciado e trará vantagens; se os usarmos incorretamente, isso poderá prejudicar os outros e acarretar-nos dissabores (causa-consequência).

6.1. As características de oralidade patentes no texto são a utilização de diminutivos: “rapazito” (l. 2), “gaitinha” (l. 13) e “entrevadinha” (l. 42); o predomínio do discurso direto; a presença de uma quadra popular; a utilização de expressões populares e coloquialismos: “andava pelo mundo” (l. 1), “Bem me sabia” (l. 4), “deixas-me comer aí” (l. 4), “pequeno”

(l. 7), “Olha lá” (l. 12), “má catadura” (l. 27), “No meio da sarabanda” (l. 31), “entrevada” (l. 32), “maravilhado do que se estava passando” (l. 38), “buzinasse mais” (l. 39) e “bagadas de suor” (ll. 39-40).

GRAMÁTICA

1. e 1.1. “andava” – pretérito imperfeito do indicativo, 3.ª pessoa do singular; “acompanhado” – particípio passado; “passaram” – pretérito perfeito simples do indicativo, 3.ª pessoa do plural; “guardado” – particípio passado; “Era” – pretérito imperfeito do indicativo, 3.ª pessoa do singular; “ia” – pretérito imperfeito do indicativo, 3.ª pessoa do singular.

2.1. Formas verbais (não finitas) do gerúndio simples.

2.2. “vigilando-o” – a vigiá-lo; “tomando” – ao tomar; “batendo” – a bater; “passando” – a passar.

3. a. orquestra/banda; b. coro; c. pomar; d. bando; e. manada; f. réstia.

4. a.; b.; c. sobrecomuns.; d.; e. comuns de dois; f. epiceno.

5. Desesperado, o vendilhão da loiça, vendo a loiça toda quebrada e sem poder ter mão no jumento, agarrou o rapaz e levou o rapaz à presença do juiz, para se dar ao rapaz o castigo que bem merecia por tal travessura.

5.1. Através da utilização dos pronomes, evita-se a constante repetição dos nomes e, desta forma, o texto torna-se menos redundante.

OUTROS TEXTOS

1.1. “A gaita maravilhosa”

Tempo: passado indefinido: “Quando Cristo andava pelo mundo”;

Espaço: indeterminado, laranjal/tribunal;

Personagens: Cristo, São Pedro, rapaz, dono do laranjal, vendilhão, juiz, velha;

Subgénero: conto maravilhoso.

“Os peixes do guardião”

Tempo: passado indefinido: “De uma vez”;

Espaço: indeterminado, refeitório;

Personagens: Frei fulano, Padre-Mestre, frades;

Subgénero: conto de costumes.

Pág. 87



Materiais áudio e vídeo

Leitura do texto “A Caveira Falante”, da rubrica *Lendas e Calendas*, narrada por António Jorge Branco, TSF-Rádio Notícias, de 14 de janeiro de 2007, e respetiva transcrição textual disponíveis no CD de Recursos.

EXERCÍCIOS

1.1. a. “vem de tão longe no tempo”; b. “vem de tão longe [...] no espaço”, “cheira-me ao interior”, “cemitério próximo de casa”; c. “pacato lavrador”, “aldeãos”, “rei”, “co-mitiva”, “carrasco”; d. “sabe-se lá”, “sequinha de todo”, “a modos que”, “ideia levada da breca”, “estaria com um copito a mais”, “pernas para que te quero”, “toca de contar”, “não dava nem um chavo”, “enquanto o Diabo esfrega um olho”, “vossemecê”, “Juro pelas alminhas de quem lá tenho”, “ainda não estou em mim”, “a caçoar da gente”, “e vai o homem e”; e. Morte; f. Conto maravilhoso/moral.

1.2. O desenlace do conto encontra-se sintetizado no provérbio “Pela boca morre o peixe”. Significa isto que o lavrador morreu enforcado porque não soube compreender a mensagem da caveira: a capacidade de guardar um segredo.

Exercício interativo sobre as características do Conto Popular disponível no e-Manual.

Pág. 88

PRÉ-LEITURA

1. O Diabo.

1.1. Exemplos: “Enquanto o Diabo esfrega um olho”; “O Diabo não está sempre atrás da porta”; “O Diabo seja cego, surdo e mudo”; “Comer o pão que o Diabo amassou”...

Págs. 89-90

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

1. e 1.1. 1.º momento: Apresentação da situação inicial e das personagens – ll. 1 a 6; 2.º momento: Casamento da rapariga e aprisionamento do Diabo – ll. 6 a 21; 3.º momento: Encontro do soldado com o Diabo – ll. 22 a 33; 4.º momento: Doença da princesa, fuga do Diabo e casamento com o soldado – ll. 34 a 44.

2. A mãe da rapariga expressou tal desejo, pois para ela era um aborrecimento ir a bailes, e só poderia deixar de o fazer depois de casar a filha. (Ir ao baile era uma forma de uma rapariga ter contactos com os rapazes e de, assim, arranjar namorado).

3.1. A mãe sugeriu à filha que, à noite, quando se fosse deitar, benzesse o quarto com água benta.

3.2. Depois de entrar para o quarto com o noivo, a rapariga benzeu todo o aposento com água benta e o Diabo “*deu dois estouros*” (l. 18), saindo pelo buraco da fechadura. A mãe, que estava à espera do lado de fora, com um recipiente encostado ao buraco da fechadura, apanhou-o no frasco.

3.3. O frasco foi deixado no alto da serra pela mãe da rapariga.

4.1. O soldado ouviu o Diabo dentro do frasco e este fez um acordo com ele: o soldado libertava-o e, como forma de pagamento, o Diabo iria meter-se no corpo da princesa, para que ela ficasse doente e fosse o soldado a curá-la. Desta forma, o soldado conseguiria casar com ela.

4.2. O soldado era curioso, pois não deixou de ir ver o fenómeno do frasco, apesar dos conselhos da mãe, e ambicioso, pois deixou o Diabo escapar, quando este lhe prometeu a mão da princesa.

5.1. O rapaz mandou tocar os sinos de todas as igrejas, deixando o Diabo curioso, e disse-lhe que era para mandar chamar a sogra: receoso, o Diabo abandonou o espírito da princesa e, como prometido, o rapaz recebeu a mão desta em casamento.

6.1. **a.** não gostava de festas; **b.** estava à espreita; **c.** não tomou em consideração a advertência da mãe; **d.** fez cenas para iludir mais um pouco e dar nas vistas.

7.1. As características sublinhadas no texto estão presentes na “Lenda do Diabo dentro dum frasco”: surge uma personagem sobrenatural (Diabo); a ação pode ser localizada num espaço definido (Penha Garcia) e conjugam-se factos reais (ida dos rapazes à tropa; existência de bailes populares) com elementos fantasiosos (casamento da rapariga com o Diabo; doença, cura e casamento da princesa).

GRAMÁTICA

1. Com aspas.

1.1. § – *Tomara que te casasses nem que fosse com o Diabo!*

§ – *Tirai-me daqui para fora, ai que farei, tirai-me daqui.*

2. – Filha, esta noite, benze o quarto! – ordenou a mãe.



Materiais áudio e vídeo

Como atividade de intertextualidade, os alunos podem ouvir as lendas “O Senhor da Ribeira de Frielas” (em que o Diabo é também uma personagem) e “A Boca do Inferno em Cascais”. A primeira lenda foi recolhida por Fernanda Frazão, em *Lendas Portuguesas*, e é narrada por Luís Gaspar. A segunda faz parte de um excerto radiofónico da rubrica “Histórias Assim Mesmo”, da Antena 1, da autoria de Mafalda Lopes da Costa.

Estes recursos áudio e respetivas transcrições textuais encontram-se disponíveis no CD de Recursos que acompanha o manual.

TRABALHO DE PESQUISA / ORALIDADE



Materiais de apoio ao professor

Grelha de avaliação da oralidade no CD de Recursos.

Pág. 91

PRÉ-LEITURA

1.1. Resposta pessoal. **Sugestão de resposta:** Ambicioso, ganancioso, ávido.

Sugestão:



Materiais áudio e vídeo

O professor poderá utilizar uma outra versão desta lenda, narrada por Luís Gaspar, num exercício de comparação de textos. A gravação desta versão e respetiva transcrição textual encontram-se disponíveis no CD de Recursos.

Págs. 93-94

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

1.1. “Marca” significa *baliza, demarcação, meta*. A torre orientava os navios que vinham do largo e pretendiam entrar na barra do Douro (até à construção do porto de Leixões). Por se encontrar num ponto estratégico e visível, apelidaram a torre como “Torre da Marca”.

2.1. “Pedro tinha ganho enorme fortuna com a sua frota” (l. 15), “Todas as primaveras partiam os barcos carregados [...] demandando as costas de África e da América do Sul onde trocavam, com grandes lucros, essas mercadorias” (ll. 17-19); “Cada ano, os barcos eram mais e Pedro estava muitas vezes milionário” (l. 23); “Resolveu [...] descansar os últimos anos da vida gozando da opulência” (ll. 24-25).

3.1. Todos os dias, Pedro subia à torre e esquadrihava a barra do Douro com o seu óculo, à espera dos seus navios.

4.1. “— Finalmente! Agora, nem Deus nem o Diabo poderiam tirar-me a minha fortuna!” (ll. 46-47).

4.2. As palavras revelam que Pedro era um homem arrogante, sobranceiro, vaidoso e orgulhoso.

5.1. “Quem dá esmola a Pedro Sem que já teve e agora não tem.” (l. 67).

5.2. Pedro Sem passou de ávido, ganancioso e arrogante a humilde, em virtude das dificuldades por que passou.

6. O narrador considera que a barra do Douro é traiçoeira e que são tremendas as suas cheias inesperadas.

6.1. Segundo a voz do povo, foi a blasfémia de Pedro que provocou a ira divina e a tempestade, causadora da sua desgraça.

7.1. Os acontecimentos têm lugar num passado algo remoto, mas determinado (século XVI). O texto refere espaços ainda hoje visíveis (a torre, a barra do Douro) e baseia-se num facto histórico que se mistura com a ficção e a superstição popular.

7.2. Não se sabe bem, neste ponto da narrativa, o que é facto histórico e o que é ficção.

GRAMÁTICA

1. **a.** grave; **b.** esdrúxula; **c.** aguda; **d.** esdrúxula; **e.** grave; **f.** aguda.

2. Exemplo: Ganhei um prémio de cem euros!

ESCRITA

1. **a.** alto; **b.** maior; **c.** urso; **d.** navio.

1.1. Resposta pessoal.



Materiais de apoio ao professor

Grelha de avaliação da escrita disponível no CD de Recursos.

Pág. 95



Jogo didático

O tabuleiro de jogo e os cartões estão disponíveis para impressão no CD de Recursos.



Materiais áudio e vídeo

Poderá promover, nesta altura, a audição/leitura recreativa de algumas lendas e contos narrados por Luís Gaspar, como conclusão do estudo destes géneros textuais:

- “O Sobrinho do Mago”, conto popular recolhido em *Contos Tradicionais do Povo Português*, por Teófilo Braga;
- “A Bela Menina”, conto tradicional recolhido por Adolfo Coelho e contado no seu livro *Contos Populares Portugueses*;
- “A Moura do Arco do Repouso”, história recolhida em *Lendas Portuguesas*, por Fernanda Frazão.

A gravação destes contos e lendas e respetivas transcrições textuais encontram-se disponíveis no CD de Recursos.

Pág. 96



PowerPoint® didáticos

PowerPoint® “Os constituintes da frase” disponível no CD de Recursos e no e-Manual.

Pág. 97

EXERCÍCIOS

1.1. **a.** “filho de Laomedonte”, “A deusa Aurora”; **b.** “suplicou a Zeus que lhe desse a imortalidade”, “tornou-se imortal”; **c.** “por ele”, “para o seu amado”, “Por isso”; **d.** “assim”.

Advérbios: “assim”.

2.1. “Titono” – grupo nominal; “era um jovem de extraordinária beleza” – grupo verbal; “um jovem de extraordinária beleza” – grupo nominal; “de extraordinária beleza” – grupo preposicional.

3. **a.** Titono envelheceu.; **b.** Titono transformou-se numa cigarra.

4. Exemplos: **a.** O Pedro propôs, aos amigos, a organização de uma festa divertidíssima, em sua casa, no fim de semana seguinte.; **b.** Hoje chove a cântaros.; **c.** Nós vimos todos os acontecimentos no telejornal, ontem à noite.

5. **a.** A deusa Aurora, por Titono, se apaixonou.; **b.** Aurora esqueceu-se de pedir, para o seu amado, a juventude eterna.

6. **a.** A deusa Aurora fez, educadamente, um pedido a Zeus.; **b.** Os deuses do Olimpo observavam, tranquilamente, os mortais.; **c.** Titono transformou-se, então, numa cigarra.

Pág. 98

PRÉ-LEITURA / ORALIDADE

1. Exemplos: Minotauro, Hércules...

1.1. Exemplos: presença dos deuses; história fantástica; produto da tradição oral; tentativa de explicação de alguns fenómenos da Natureza, dos costumes e comportamentos humanos.

2.1. **a.** Chipre; **b.** escultor; **c.** marfim; **d.** Afrodite; **e.** mulher.

2.2. O texto aborda o tema do amor; quanto ao assunto, narra-se a história do escultor Pigmalião, que esculpe uma estátua de uma mulher, Galateia, e por ela se apaixonou; o seu amor leva a que a estátua ganhe vida e se transforme numa mulher real.

Págs. 99-100

LEITURA

1.1. Pigmalião era rei de Chipre, melhor escultor do que guerreiro muito dedicado à sua arte. O protagonista não pensava em casamento, pois considerava que nenhuma mulher era tão bela como as que ele esculpia.

2.1. Pigmalião começou por lhe dar um nome, Galateia. Depois, procurou dar-lhe vida através de um beijo, cobriu-a com vestes caras e ornamentou-a com flores e joias.

3.1. **a.** Durante as festas de Afrodite, Pigmalião deslocou-se ao templo para rezar, levando ricas oferendas.; **b.** No templo, Pigmalião suplicou a Afrodite que lhe desse a graça de fazer de Galateia, ou de outra mulher tão encantadora como ela, a sua noiva.; **c.** A chama do altar elevou-se três vezes e o coração de Pigmalião exultou de alegria e esperança.

4.1. Pigmalião observou que corria sangue nas veias de Galateia, que o seu olhar já não estava vítreo, que as mãos estavam quentes e macias, que o pulso palpitava, o seu rosto sorria e que os seus lábios emitiam som.

5. Resposta pessoal. **Sugestão de resposta:** Trata-se de um amor baseado na aparência, pois Pigmalião apaixonou-se por Galateia, pela sua beleza física. Nada na estátua demonstrava a sua maneira de ser ou a sua beleza interior. É um amor que revela egocentrismo, pois Pigmalião amava Galateia por ser a obra das suas mãos e, a seu ver, perfeita.

Notas:

1. O mito de Pigmalião encontra-se narrado nas *Metamorfoses*, de Ovídio. Jean-Philippe Rameau compôs uma belíssima ópera-ballet intitulada *Pigmalion* (1748).

2. Na área da Psicologia, Pigmalião é a designação do fenómeno que faz com que adaptemos a realidade de acordo com as nossas expectativas e perceção da mesma.

3. Galateia é o nome de um pequeno satélite natural do planeta Neptuno.

GRAMÁTICA

1. **a.** imóvel; **b.** infundir; **c.** circundou.

1.1. **a.** púrpura; **b.** ebúrnea.

2.1. “viva” – grau normal; “bela” – grau comparativo de igualdade.

3. **a.** Grupo verbal: “Vieram”; grupo nominal: “as festas de Afrodite”; grupo preposicional: “de Afrodite”; **b.** Grupo verbal: “por três vezes se elevou no ar”; Grupo nominal: “a chama do altar”; Grupos preposicionais: “por três vezes”, “do altar”, “no ar”.

4.1. Embora em vão ambicionasse insuflar-lhe, num beijo, calor e movimento nos membros harmoniosos, a imagem continuava a ser imagem.

Pág. 101

OUTRAS ATIVIDADES / ORALIDADE

1.1. **a.** raio; **b.** mortos/Infernos; **c.** tridente; **d.** mensageiro; **e.** lança; **f.** amor; **g.** música.



Materiais áudio e vídeo

Excertos da suite *Os Planetas* (Mercúrio, Júpiter, Vénus e Marte), de Gustav Holst, disponíveis no CD de Recursos.

2.1. Ordem das faixas no CD de Recursos: **c.** Mercúrio, **b.** Júpiter, **a.** Vénus, **d.** Marte.

Gustav Holst (1874-1934) foi um compositor inglês, que, se bem que conhecido pela sua obra *Os Planetas*, também escreveu peças para coro, óperas e *ballet*. O sítio dedicado ao compositor encontra-se em *The Gustav Holst Website*, em <http://www.gustavholst.info/> (consult. em 05-04-2013).



Materiais projetáveis

Os deuses do Olimpo e respetiva exploração disponíveis no CD de Recursos.

Pág. 102

Nota: Embora nas *Metas Curriculares do Português* esteja prevista apenas a abordagem do quantificador numeral, no 7.º ano de escolaridade, as autoras optaram por incluir nesta ficha informativa todas as subclasses do quantificador listadas pelo *Dicionário Terminológico*, por considerarem que se trata de conteúdos acessíveis e fundamentais no ano em causa.



PowerPoint® didáticos

PowerPoint® “Classes de palavras: o quantificador” disponível no CD de Recursos e no e-Manual.

Pág. 103

1. “5” – quantificador numeral – “todas” – quantificador universal.

1.1. Exemplo: Ela até pôs duas bombocas no cacau.

2. **a.** Nenhuma pessoa sabe apapricar como uma mãe.; **b.** Então, vais comer sozinho algumas dessas bolachas com manteiga de amendoim ou quê?

2.1. **a.** Quantificador universal; **b.** Quantificador existencial.

3. Exemplo: **Sugestão de resposta:** Aventuras na neve com cacau e bastantes bolachas à mistura...

4. **a.** F – Na frase **a.** encontramos um quantificador numeral (“uma banda desenhada”).; **b.** F – O quantificador interrogativo inicia uma frase de tipo interrogativo em que se pergunta a quantidade.; **c.** V.

Pág. 104

PRÉ-LEITURA

1.1. Exemplos: Aracnofobia (medo de aranhas), aracnofilia (predileção por aranhas), aracnídeo (aranha), aracniano (próprio de uma aranha)...

Pág. 105

LEITURA

1. **a.** ... maravilhoso, com padrões belíssimos.; **b.** ... feliz e alegre.; **c.** ... ficar muito vaidosa.; **d.** ... que tecia padrões mais belos que a deusa Atena.; **e.** ... temor e respeito, altivez e orgulho.; **f.** ... todos os que estavam a observar fugiram assustados.; **g.** ... uma competição de tecelagem.; **h.** ... os seus trabalhos perante o olhar dos curiosos.

2. Atena apercebeu-se de que a tapeçaria de Aracne era de qualidade superior à sua e, enraivecida, rasgou a obra daquela.

3. O mito pretende explicar, de forma fantasiada, a origem das aranhas.

GRAMÁTICA

1. **a.** cantar; **b.** silenciar; **c.** ousar; **d.** descender.

2. **a.** tecido; **b.** observado; **c.** visto; **d.** usado; **e.** admitido; **f.** feito.

3.1. *Todas, ambos, duas.*

3.1.1. Respetivamente, universal, universal e numeral.

4.1. Exemplos: **a.** ... Aracne e várias das suas inúmeras descendentes...; **b.** ... Aracne e vinte das suas inúmeras descendentes...



Materiais projetáveis

Mitos Gregos e respetiva exploração disponíveis no CD de Recursos.

Pág. 106



Materiais áudio e vídeo

A leitura expressiva deste texto está disponível no CD de Recursos.

Pág. 107

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

1. a. ... o Capuchinho Amarelo, Verde e Negro; b. ... a tia Diomira; c. ... cascas de batata; d. ... uma girafa e um cavalo; e. ... a ida ao mercado; f. ... a viagem de autocarro pela cidade até à Praça da Catedral.
2. Resposta pessoal. **Sugestão de resposta:** Concordo com a afirmação, pois, apesar de trocar os pormenores, o avô mantém a estrutura da história.
3. O avô não está com muita paciência para contar a história; está mais interessado em ler o jornal.

GRAMÁTICA

- 1.1. "E o avô voltou ao seu jornal." (l. 27).
2. A neta disse que o avô estava a fazer uma confusão e acrescentou que a menina tinha encontrado/encontrara um lobo e não uma girafa.
- 3.1. O avô, ao dar instruções, faz uma enumeração de ações a realizar e utiliza formas verbais no modo imperativo.

OUTROS TEXTOS

- 1.1. Trata-se de uma crítica positiva, dado que quem a escreve manifesta uma opinião favorável em relação ao livro.
- 1.1.1. Para fundamentar essa crítica, diz-se que as narrativas incluem elementos maravilhosos, são variadas, têm uma finalidade didática e se regem por uma visão crítica da sociedade; assim, divertem e educam ao mesmo tempo.



- Sugestões:** 1. Depois de finalizado o estudo do texto, o professor pode orientar os alunos no sentido da realização de uma leitura expressiva, em voz alta.
2. Sugere-se o visionamento do filme *Capuchinho Vermelho: A Verdadeira História* (*Hoodwinked!: The True Story Of Red Riding*), de 2005, com a duração: de 80 minutos, realização de Cory Edwards e Todd Edwards.
- Sinopse:** Todos conhecem a história do Capuchinho Vermelho. Ou pensam que conhecem... Neste filme, a avoizinha não é tão frágil quanto parece e o lobo não é assim tão mau e todos são suspeitos!
- Um enredo policial divertido e encantador que reinventa uma das mais conhecidas histórias de todos os tempos.

Pág. 110

Nota: A canção de Carlos Paião, interpretada por Amália Rodrigues, pode ser ouvida em <http://www.youtube.com/watch?v=thSWQ912bqc> (consult. em 05-04-2013).

Esta canção também foi interpretada pelo grupo Mesa. Encontra-se no álbum *Tributo a Carlos Paião* e pode ser ouvida em <http://www.youtube.com/watch?v=CRBat0BsD5A> (consult. em 05-04-2013).



PRÉ-LEITURA

- 1.1. Extraterrestre (ET).

Pág. 111

LEITURA

- 1.1. Amália Rodrigues revela-se, psicologicamente, preocupada, atenta, bondosa, carinhosa, curiosa e atenciosa. O Extraterrestre, em termos físicos, apresenta-se como uma figura torta, verde; psicologicamente, é trapalhão.
- 1.2. O narrador é Amália Rodrigues. É um narrador presente ou participante.
- 1.3. O destinatário são os ouvintes: "Vou contar-vos uma história" (v. 1).
2. Espaço físico: "no meu quintal" (v. 8); tempo histórico: "nesta era espacial" (v. 4); tempo cronológico: "Noutro dia" (v. 5), "Fui logo" (v. 9), "E pôde contar-me então" (v. 22), "e pôde-me então dizer" (v. 72).
- 3.1. Pode justificar-se a coragem da personagem com o verso 9: "Fui logo bater à porta".
- 4.1. O Extraterrestre mexe no botão, para ficar bem sintonizado.
- 4.2. O Extraterrestre foi multado por o terem "apanhado sem carta de condução" (v. 25).
5. Ficamos a saber que o Extraterrestre é casado e tem um filho, que é verdinho como ele.
- 6.1. Palavra contraída: "p'ra" (v. 3); diminutivos: "botãozinho" (v. 21), "verdinho" (v. 58), "camisinha" (v. 64); onomatopeia: "pi" (vv. 19, 44, 69); expressões coloquiais/populares: "grandíssimo" (v. 7), "se essa coisa aí ficar/ a deitar fumo p'ra fora" (vv. 15-16), "Mexeu lá no botãozinho" (v. 21), "Ó senhor, desculpe lá" (v. 26).

Pág. 112

GRAMÁTICA

1. Verbos: "Vou", "contar", "sai";
Pronomes: "vos", "que", "me";
Quantificador: "uma";
Nomes: "história", "memória";
Advérbio: "não";
Preposição + determinante: "da".

2. **a.** Nomes comuns contáveis; **b.** Nomes próprios.

3. **a.** Uma sandes para a viagem foram oferecidas por Amália ao extraterrestre.; **b.** Mais tarde, ele iria ser visitado por Amália.

ESCRITA

Nota: Texto original dos balões da banda desenhada:

1. Se não se importa poderia ir-se embora...
2. ... o pior é a vizinha... parece que adivinha...
3. ... não conhece lá ninguém que me arranje bacalhau?
4. ... é casado? Tem saudades?
5. ... aí que riqueza! Tão verdinho... sai ao pai!...
6. ... e vista também aquela camisinha de flanela...
7. Juizinho!
8. Pi.

Sugestão de exploração: Os alunos poderão transformar este texto numa entrevista, escrevendo as perguntas do jornalista e reescrevendo o discurso da fadista. Encontra-se disponível, na página 45, um guião para "Preparação e redação de uma entrevista".



Materiais de apoio ao professor

Grelha de avaliação da escrita disponível no CD de Recursos.

Pág. 113



PowerPoint®didáticos

PowerPoint® "Frase ativa e frase passiva" disponível no CD de Recursos e no e-Manual.

Pág. 114

Nota: Aconselha-se a consulta dos participios passados duplos numa gramática de Língua Portuguesa.

EXERCÍCIOS

1.1. "feita".

1.1.1. tornado, pisado, descoberto.

2. **a.** A pá e o balde também foram esquecidos na Terra pelo astronauta.; **b.** Um grande entusiasmo tinha sido revelado pelos cidadãos.; **c.** Serão concedidas entrevistas aos jornalistas pelos cientistas convidados para o projeto.; **d.** A notícia será divulgada nos jornais pelo repórter.; **e.** Os periódicos são impressos pelas gráficas pela noite fora.; **f.** A reportagem do jornalista será vista por nós amanhã, na televisão.; **g.** A bandeira americana não foi esquecida por Neil Armstrong.

3. **a.** Música acompanhará as imagens televisivas do primeiro passo na Lua.; **b.** A orquestra tocava a sinfonia de Beethoven com perfeição.; **c.** Os astronautas não avistaram os extraterrestres.; **d.** Os cosmonautas exploram a Lua.; **e.** Os telespectadores aplaudiram o desempenho dos cientistas.

4.1. 3, 4, 1, 2.

4.2. Exemplos: **a.** Os espacianos não são vistos pelos terráqueos.; **b.** Uma grande desilusão será vivenciada pelos espacianos devido à destruição do seu disco voador.; **c.** Já todo o universo foi explorado por estes extraterrestres.

4.2.1. Exemplos: **a.** Os terráqueos não veem os espacianos.; **b.** Os espacianos vivenciarão uma grande desilusão devido à destruição do seu disco voador.; **c.** Estes extraterrestres já exploraram todo o universo.

Pág. 115

Nota: Este texto relaciona-se com a disciplina de História (civilizações antigas).

Informação sobre o livro *A Porta do Tempo*, de Pierdomenico Baccalario:

Os gémeos Jason e Júlia e o seu amigo Rick estão desejosos de inspecionar e descobrir todos os segredos de uma estranha casa, cheia de corredores e artefactos de todas as partes do mundo. No entanto, há um mistério: a existência de uma porta fechada, escondida por trás de um enorme guarda-fatos...

PRÉ-LEITURA

1.1. **a.** grego; **b.** fenício; **c.** hindu; **d.** etrusco; **e.** egípcio.

Pág. 116

LEITURA

1.1. "Era uma divisão que tinha o teto pintado com medalhões azuis e vermelhos [...] os temas dos livros: História, Medicina, Geografia..." (ll. 2-8).

2. As personagens intervenientes são Júlia, Jason e Rick.

2.1. Elas procuram livros que haviam sido aconselhados por Nestor.

3.1. Exemplos: Arte, Zoologia, Botânica, História, Filosofia, Música...

4. A Enciclopédia continha informações relativas às mais antigas formas de escrita sob a forma de símbolos, desenhos, códigos secretos, línguas e palavras desaparecidas.

4.1. Resposta pessoal. **Sugestão de resposta:** O interesse deste tipo de investigação advém da importância que os alfabetos e símbolos antigos podem ter no estudo de povos e civilizações ancestrais, nomeadamente, dos seus conhecimentos, hábitos culturais e sociais e relações interpessoais.

GRAMÁTICA

1. Subiram as escadas e viraram à esquerda.
Procuraram em todo o lado, mas não encontraram nada.
A porta abriu-se enquanto estavam distraídos.
Soltaram gritos de alegria porque encontraram o que queriam.

1.1. *Subiram as escadas* — oração coordenada, e *viraram à esquerda* — oração coordenada copulativa; *Procuraram em todo o lado* — oração coordenada, mas *não encontraram nada* — oração coordenada adversativa; *A porta abriu-se* — oração subordinante, *enquanto estavam distraídos* — oração subordinada adverbial temporal; *Soltaram gritos de alegria* — oração subordinante, *porque encontraram o que queriam* — oração subordinada adverbial causal.

2. **a.** arte de escrever à mão; letra bonita; **b.** escrita de palavras sem erros; **c.** estudo e descrição de imagens; **d.** descrição e estudo do elemento líquido da Terra; **e.** descrição e estudo da superfície terrestre; **f.** classificação e descrição de livros (autor, título, edição, etc.); **g.** processo técnico ou artístico de produção de imagens através da fixação da luz refletida pelos objetos; **h.** descrição mais ou menos extensa dos factos da vida de uma pessoa; **i.** descrição da vida de alguém feita por si mesmo; **j.** inventário ou descrição de discos (compositor, intérprete, título, edição, etc.).

Pág. 117

Nota: Este texto relaciona-se com a disciplina de História (civilização egípcia).

Informação sobre o livro *Uma Aventura no Egito*, de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada:

A ação decorre num campo de escavações arqueológicas, no Egito, o local ideal para mais uma fantástica aventura vivida por João, Chico, Pedro, Teresa e Luísa.
No final do livro, encontram-se, em apêndice, diversas informações sobre o antigo Egito.

PRÉ-LEITURA

1.1. Hieróglifos.

Págs. 118-119

LEITURA

1.1. A localização da ação no Egito é indicada por elementos textuais como “faraós” (l. 6), “Vale dos Reis” (l. 9), “túmulo do faraó Tutankhamon” (l. 10), “múmia” (l. 13) ou “escavações” (l. 21).

2. O grande acontecimento é a descoberta do túmulo do faraó Tutankhamon por dois arqueólogos ingleses.

2.1. Esta descoberta era considerada extraordinária, uma vez que era algo desejado por todos os arqueólogos e iria certamente revelar tesouros fantásticos, e perigosa, pois as portas estavam seladas e dizia-se que quem encontrasse o túmulo e perturbasse a múmia morreria.

2.2. O entusiasmo evidencia-se em: “ficavam sem respiração” (l. 18), “havia tesouros fantásticos” (l. 19), “com o coração aos saltos” (l. 21), “em ânsias” (l. 21). O terror é patente em “era perigosíssimo” (l. 11), “maldição” (l. 12), “perturbar a múmia” (l. 13) e “morreria” (l. 13).

2.3. **a.** Foram transmitidas oralmente, de pessoa para pessoa; **b.** Com inquietação, grande ansiedade.

3.1. Um dia, no acampamento, sem que ninguém se apercebesse, uma cobra matou o canário de um dos ingleses, devorando-o.

4.1. As pessoas ficaram muito assustadas porque não se tratava de um canário qualquer, mas sim do canário dos ingleses que haviam encontrado o túmulo do faraó Tutankhamon. Além disso, a cobra era um dos símbolos representados nas coroas dos faraós. Por tudo isto, as pessoas pensaram tratar-se de um aviso: tal como a cobra matara o canário, assim o faraó mataria os ingleses.

5.1. Um dos arqueólogos morreu devido à picada de um mosquito venenoso e, algum tempo depois, morreu também um dos assistentes. Aqueles que acreditavam na maldição do faraó consideraram as mortes como uma vingança da múmia. Os outros, mais céticos, acreditavam que tal tinha acontecido porque, simplesmente, as pessoas morrem.

5.1.1. Trata-se de teorias baseadas em opiniões supersticiosas e irracionais — e não em factos comprovados histórica e/ou cientificamente.

5.2. Não, essa pessoa está assustada, o que indica que parece acreditar na história da maldição e receia que algo lhe aconteça.

GRAMÁTICA

1. **a.** ativa; **b.** ativa; **c.** ativa; **d.** passiva.

1.1. **a.** Há muitos anos, o túmulo do faraó Tutankhamon foi achado por dois ingleses que pesquisavam no Vale dos Reis; **b.** Uma maldição tinha sido lançada pelo faraó e pelos seus sacerdotes; **c.** A múmia nunca mais era encontrada por eles; **d.** Um mosquito venenoso picou um dos ingleses.

TRABALHO DE PESQUISA / ORALIDADE



Materiais de apoio ao professor

Grelha de avaliação da oralidade disponível no CD de Recursos.

Pág. 121

EXERCÍCIOS

1.1. “as espumas varriam os rochedos escuros”, “vaivém incessante de aves, marítimas”, “engrossavam devagar”, “as nuvens empurradas pelo vento sul acorriam”, “fatos inchados de vento”, “O voo das gaivotas era cada vez mais inquieto e apertado”, “o impeto e o tumulto cada vez mais violentos”.

1.2. Sören era um homem alto, magro, com olhos brilhantes e azuis. As suas feições tinham traços secos e as mãos eram belas e sensíveis. Era um homem austero, solene, apaixonado e frio. Era um homem reservado, que impunha silêncio à sua volta.

1.3. Vocabulário relativo a sensações: “verde e cinzento” (visão), “a tempestade [...] afinava os seus instrumentos” (audição), “vaivém incessante de aves marítimas” (sensação cinética); recursos expressivos: “austero e solene, apaixonado e frio” (adjetivação), “a tempestade, como uma boa orquestra, afinava os seus instrumentos” (comparação e metáfora); uso do pretérito imperfeito: “varriam”, “engrossavam”, “imprimia”, “concentrava”...

2.1. **Sugestão de tópicos a abordar:** O céu é de um azul límpido, o mar calmo. A rebentação das ondas indica a proximidade da praia. O barco de pesca dirige-se para o mar (alto), significando o início de mais um dia de faina para os pescadores que seguem a bordo. Sente-se o cheiro salgado da maresia. A frialdade da água atinge o rosto dos homens,

que lutam para vencer as vagas alterosas. Os remos giram nos suportes de ferro e embatem nas ondas com um baque sonoro. A pintura branca, vermelha e verde do barco e as cores vivas das roupagens dos seus ocupantes contrastam com o azul profundo que os rodeia. Há, no barco, homens de várias idades, trajando calças ou calções, camisolas de cores garridas (vermelha, verde, laranja e azul).

Pág. 122

Informação sobre o livro

As Brincadeiras do Menino Nicolau, de Sempé e Goscinny:

São os episódios divertidos de um menino que, com os colegas, se mete em sarilhos na escola e em casa. A sua visão dos acontecimentos é muito pitoresca, dado que se trata da perspetiva de uma criança que frequenta o 1.º Ciclo.

PRÉ-LEITURA

1.1. Na ilustração, está representado um rapaz que, tendo ultrapassado as cordas de proteção, toca num dos quadros. Trata-se de uma atitude incorreta, dado que não devemos tocar nas obras de arte de um museu, pois isso pode deteriorá-las.



Materiais áudio e vídeo

A leitura expressiva deste texto está disponível no CD de Recursos.

Sugestão: Seria oportuno relembrar aos alunos algumas regras básicas que devem ser cumpridas em visitas de estudo deste tipo:

- entrar ordeiramente e em silêncio nos locais;
- não tocar nos objetos que estão expostos;
- ouvir, com atenção, as explicações do guia ou do professor;
- levantar a mão sempre que houver dúvidas ou se quiser colocar uma pergunta;
- registar notas ou impressões para posterior elaboração de relatório da atividade.

Pág. 123

LEITURA

1. a. V; b. F – A professora não levava a turma em visitas de estudo muitas vezes.; **c. F** – Os alunos entraram no museu organizadamente.; **d. V; e. F** – ... pintores flamengos.; **f. F** – Todos os alunos estavam desatentos, exceto Aniano, que escutava a professora.; **g. V; h. F** – Alceste era um grande comilão e gostou de ver representada comida num dos quadros.; **i. V.**

2.1. Linguagem: repetição da conjunção *porque* (“*porque a professora*”, l. 1; “*porque nós gostamos*”, l. 4; “*porque chegou um guarda*”, ll. 9-10; “*porque o Alceste*”, l. 10; repetição da conjunção *e* (“*e o Aniano, que estava ao lado dela e que ouvia e tomava notas*”, ll. 14-15); linguagem coloquial (“*com montes e montes de quadros pendurados nas paredes*”, l. 7); observações pouco oportunas (“*ela estava muito nervosa, como a Mamã quando o Papá deixa cair a cinza do cigarro no tapete*”, ll. 5-6).

Ações: naturalidade com que relata os comportamentos desadequados dos colegas (um dos alunos, o Alceste, passa um dedo no quadro para verificar se a tinta está fresca; enquanto a professora explica os quadros, a turma brinca e escorrega pelos ladrilhos).

3.1. Resposta pessoal. **Sugestão de resposta:** Não, Nicolau volta a revelar falta de maturidade neste comentário, não compreendendo a verdadeira causa do desagrado da professora. A professora não está satisfeita por não apreciar pintura; a sua insatisfação deve-se ao mau comportamento da turma no museu: os seus alunos não estiveram atentos às suas explicações, brincaram e tiveram atitudes desadequadas, o que a deixou envergonhada e aborrecida.

Pág. 124

GRAMÁTICA

1. Conjunção subordinativa causal.

1.1. Conjunções: *que, como; locuções conjuncionais: visto que, já que, uma vez que, pois que.*

OUTRAS ATIVIDADES / LEITURA DE IMAGEM

1.1. 1. Mundo às avessas; **2.** Não se deve contar com o ovo que ainda está dentro da galinha; **3.** Dar com a cabeça nas paredes; **4.** Tosquiar um porco; **5.** Dar pérolas a porcos; **6.** Não vale a pena chorar sobre o leite derramado.



Materiais projetáveis

Os Provérbios Flamengos, de Pieter Bruegel, o Velho e respetiva exploração disponível no CD de Recursos.

Pág. 125

Informação sobre *Diário*, de Sebastião da Gama:

O autor, um professor, redigiu um diário como espaço e tempo de reflexão, não só sobre a sua prática pedagógica como estagiário, mas também sobre alguns episódios da sua vida quotidiana e do relacionamento entre as pessoas.

PRÉ-LEITURA

1.1. Diário.

1.1.1. O diário tem como principais características: a datação cronológica, o uso da 1.ª pessoa gramatical, o registo de episódios vividos ou presenciados pelo autor, a exposição de sentimentos pessoais e o registo de opiniões sobre os mais diversos assuntos, a linguagem expressiva; o registo de língua familiar.

Vídeo sobre a vida e obra de Sebastião da Gama disponível no e-Manual.

Págs. 126-127

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

1.1. O aspeto mais destacado é o das relações humanas na cidade e na aldeia.

2.1. Quer Sebastião da Gama quer as duas raparigas eram jovens, alegres e partilhavam “da crença de que não deve haver desconhecidos” (l. 34).

2.2. A viagem de comboio foi muito agradável, pois as duas raparigas “souberam ser gente” (l. 6), ou seja, confraternizaram com o narrador e não se comportaram como estranhas.

3. Normalmente, os passageiros fecham-se em si, “numa solidão antipática” (l. 8), criando uma barreira à sua volta.

3.1. Resposta pessoal.

4.1. A saudação do sobrinho do diarista explica essa diferença, já que se trata de uma interpelação que só poderia ser feita na aldeia. Nesse espaço é vulgar este tipo de saudação, pois, mesmo não se conhecendo, as pessoas aproximam-se espontaneamente umas das outras. Na cidade, tal saudação não seria usada e poderia ser motivo de estranheza ou troça, uma vez que as pessoas tendem a afastar-se umas das outras e, às vezes, a ignorarem-se.

4.2. De acordo com Sebastião da Gama, a grande oposição entre a cidade e o campo é a seguinte: no campo todos se conhecem e todos fazem por se conhecer, evitando que haja desconhecidos e sendo natural a amizade, a preocupação e a solidariedade entre todos; na cidade, as pessoas têm poucos amigos e tudo o resto são apenas conhecidos com os quais não convivem e pelos quais não demonstram interesse ou preocupação.

5.1. Trata-se, efetivamente, de um texto diarístico, pois apresenta as seguintes características: datação cronológica (“Abril, 25, 27, 29”, l. 1), marcas de 1.ª pessoa (“vim”, l. 2; “gosto”, l. 11; “comigo”, l. 15), exposição de sentimentos (“quero é descobrir o coração dos que vão comigo”, l. 15), registo de episódios vividos pelo autor (episódio do comboio e do sobrinho), emissão de opiniões (o autor opina sobre as relações entre as pessoas) e registo de língua familiar e linguagem expressiva (“viagenzita”, l. 5; “cá para mim”, l. 6; “me meter com os outros”, ll. 13-14; “aproximação de tagarela”, l. 14).

Excertos da obra *Diário*, de Sebastião da Gama, disponíveis no e-Manual.

GRAMÁTICA

1.1. “a cidade”, “a gente” (2 x), “todos” (2 x), “as caras” – sujeito simples; [a gente] “empresta” (2 x) – sujeito nulo subentendido.

1.2. Na aldeia dá-se os bons dias a quem passa; sabe-se quem está doente e empresta-se um termómetro e empresta-se o que for preciso.

2. “na aldeia” – modificador do grupo verbal (com valor locativo); “a gente” – sujeito (simples); “dá os bons-dias a quem passa” – predicado; “os bons-dias” – complemento direto; “a quem passa” – complemento indireto.

3.1. Exemplos: autorretrato, autoavaliação, automóvel, automotora, autoestima, autodidata, autódromo...

OUTROS TEXTOS / ESCRITA

1.1. Exemplo:

A. Texto autobiográfico:

- texto em que se fala sobre a própria vida;
- redigido na 1.ª pessoa;
- narração de acontecimentos;
- expressão de sentimentos;
- exposição de reflexões pessoais.

B. Diário (registo autobiográfico):

- necessidade de confidência do autor para si mesmo;
- ordenação cronológica;
- autor como o elemento central das pequenas narrativas;
- registo de língua familiar (ou cuidado se for para publicação).

C. Alguns diários publicados de autores portugueses:

– Sebastião da Gama (*Diário*), Miguel Torga (*Diário*), Vergílio Ferreira (*Conta-Corrente*), José Saramago (*Cadernos de Lanzarote*).

1.2. Resposta pessoal.

Sugestão de resposta:

Um texto autobiográfico é um texto redigido na primeira pessoa, que tem como tema a própria vida.

O diário é um texto autobiográfico, que se baseia num relato intimista e que tem como característica a ordenação cronológica; nele o emissor relata experiências vividas ou presenciadas, utilizando um registo familiar ou cuidado (em caso de publicação).

São exemplos de diários de autores portugueses os diários de Sebastião da Gama, Vergílio Ferreira, José Saramago e Miguel Torga. (75 palavras)



Materiais de apoio ao professor

Grelha de avaliação da escrita disponível no CD de Recursos.

Pág. 128

Informação sobre a obra *A Pirata*, de Luísa Costa Gomes:

A *Pirata* é uma biografia ficcionada de Mary Read, uma mulher-pirata nascida em Inglaterra, que combateu na Flandres, tendo sido posteriormente integrada na tripulação do navio de John Rackham. Foi condenada à morte na forca, mas viu a sentença adiada por estar grávida, acabando por morrer na prisão, em 1721.

PRÉ-LEITURA



Materiais áudio e vídeo

Excerto do filme *Piratas das Caraíbas – A Maldição do Pérola Negra* disponível no CD de Recursos.

1.1. a. A ação desenrola-se no mar alto, ao largo da costa das Caraíbas;

- b. Um navio-pirata, o *Pérola Negra*, persegue outro navio, que tudo faz para lhe escapar. O navio fugitivo dirige-se, em primeiro lugar, para os baixios, na esperança de que o navio-pirata aí fique encalhado. Como essa estratégia não resulta, os seus ocupantes decidem fazer frente aos piratas, carregando os canhões de bordo com todo o tipo de objetos disponíveis. Também efetuam a manobra de lançar a âncora, para que o navio vire repentinamente e apresente o flanco (onde estão os canhões) ao navio pirata, apanhando-o de surpresa;
- c. O excerto termina com o confronto dos dois navios e o disparo das peças de canhão.



Materiais áudio e vídeo

A leitura expressiva deste texto está disponível no CD de Recursos.

Págs. 130-131

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

1.1. “Acostagem” significa *encostar um navio a outro*; “Abordagem”, *saltar pela borda para o outro navio*; “Saque”, *pillagem, roubo*.

2.1. b. ll. 16-18; c. ll. 19-46; d. ll. 47-54; e. ll. 55-65.

3.1. O desenho representado na bandeira simboliza a violência (os dois sabres cruzados) e a morte (caveira, fundo preto). A bandeira pode assim ser entendida como uma ameaça, pretendendo intimidar as vítimas do assalto dos piratas.

4.1. b.

5. a. Rackam é sentimental, pois fica comovido com as lágrimas do carpinteiro, mas, ao mesmo tempo, é ambicioso, pois, em vez de devolver a caixa de ferramentas ao carpinteiro, arrebatou-a também, por este lhe parecer proveitoso.

6. Os piratas consideram-no incompetente; veem-no como um verdadeiro carneiro e temiam que ele os matasse por não saber fazer operações cirúrgicas.

7.1. O narrador é heterodiegético, pois não intervém na ação como personagem (narrando-a na 3.ª pessoa: “Claro que eles não se exprimiam com estas palavras.”, l. 55). No entanto, é extremamente parcial ao narrar os comportamentos dos piratas e ao referir-se à sua linguagem. Quanto ao comportamento, considera-os desleixados [“(e muito mal feitinha era ela, diga-se de passagem)”, l. 4]; quanto à linguagem, constituída maioritariamente por “*palavrões do pior*” (l. 56), considera-a desadequada, pelo que, por pudor, não reproduz as falas dos piratas.

8.1. Para além de pilharem navios (ll. 9-24) e serem assassinos (como o demonstra o caso do cirurgião, ll. 53-54), os piratas promovem a escravatura, encarando outros seres humanos não como seus semelhantes, mas como riqueza e mercadoria (ll. 16-21). Estes comportamentos são reprováveis, pois restringem o direito à vida e à liberdade.

GRAMÁTICA

1.1.1. b.; 1.1.2. a.; 1.1.3. c.

Pág. 132



PowerPoint® didáticos

PowerPoint® “Funções sintáticas” disponível no CD de Recursos e no e-Manual.

Pág. 133

EXERCÍCIOS

1.1. Exemplos: a. “despediu-se Gandalf”; “respondeu o rei”; “Alegre seja toda a vossa gente.”; b. “Alegre seja toda a vossa gente.”; c. “Adeus, ó rei élfico!”; “Adeus, ó Gandalf”.

2. a. Gandalf – sujeito simples; b. Bilbo e todos os outros hobbits – sujeito composto; c. Sujeito nulo subentendido (eles); d. Quem ouvir contar esta história – sujeito simples.

3. a. não pedi nada!; b. Não quero aventuras nenhuma; c. já quase esquecera Gandalf.

4. a. Bilbo, queres partir à aventura comigo?; b. Amigo Gandalf, que surpresa tão agradável!; c. Caro feiticeiro, faça um belo fogo de artifício.

5. Exemplos: a. Amigo Gandalf, Bilbo acendeu o cachimbo.; b. Obviamente, alguém acendeu o cachimbo.; c. Gandalf e Bilbo, estranhamente, acenderam o cachimbo.

6. a. Inesperadamente – modificador da frase; Gandalf – sujeito simples; visitou o seu velho amigo Bilbo – predicado; b. Bilbo – sujeito simples; ficou muito aborrecido – predicado; com certeza – modificador da frase; c. Bilbo Baggins – vocativo; passa-me o cachimbo – predicado; d. O feiticeiro e o hobbit – sujeito composto; sentaram-se junto à porta – predicado.

Pág. 134

PRÉ-LEITURA

1.1. Resposta pessoal.

Sugestão de tópicos a abordar:

- 1.º Plano – dois meninos, com ar feliz, sentados em cima de um carro de brincar, feito artesanalmente;
- Enquadramento circundante – ambiente rural/campestre...

1.2. Resposta pessoal.

Sugestões: Apresentamos uma listagem de páginas onde poderá encontrar mais informações sobre a vida e obra de Irene Lisboa:

- sítio *Centro Virtual Camões*, onde pode encontrar um artigo de Paula Mourão sobre a escritora em <http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/bases-tematicas/figuras-da-cultura-portuguesa/1414-irene-lisboa.html> (consult. em 05-04-2013);
- blogue dedicado a Irene Lisboa em <http://irene-lisboa.blogspot.pt/> (consult. em 05-04-2013).

O Museu Irene Lisboa situa-se em Arranhó, Arruda dos Vinhos, e pode ser visitado em <http://www.cm-arruda.pt/custompages/showpage.aspx?pageid=ab5bd00d-4930-4c29-b2e3-f61f2328604f&m=b101> (consult. em 05-04-2013).

Págs. 135-136

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

- 1.1. O texto apresenta a infância de Gustavo (ll. 1-14), o seu crescimento (ll. 15-18) e um momento da sua vida adulta (ll. 19-42).
- 2.1. Gustavo adorava brincar com uma bailarina de papelão.
- 2.1.1. Não, Gustavo pensava que era um segredo, mas a tia deu a conhecer que sabia do gosto do sobrinho ao dizer-lhe, um dia mais tarde, “Ainda gostas da bailarina, Gustavo? Foi os teus encantos.” (l. 38).
- 3.1. A bailarina envelheceu, ficou cheia de riscos, as saias desbotaram e perdeu o cordel.
- 4.1. Gustavo sentiu, simultaneamente, desdém e saudade.
- 4.2.1. São comparadas a bailarina de papelão e a do Salão Foz.
- 5.1. Resposta pessoal. **Sugestão de resposta:** Presente nostálgico.
- 5.2. Resposta pessoal. **Sugestão de resposta:** Gustavo sentiu-se envergonhado por já ser crescido e ainda se interessar pelo brinquedo.
6. b.

GRAMÁTICA

1. a. 1. c.; 2. b.
- b. 1. a.; 2. c.
- 2.1. Exemplos: a. Gustavo e a tia juntaram-lhe as mãos; b. Tia, o Gustavo juntou-lhe as mãos; c. Obviamente, juntou-lhe as mãos; d. Juntou as mãos à bailarina.

Pág. 137

OUTROS TEXTOS / ESCRITA

- 1.1. Resposta pessoal.

Sugestão de resposta:

Por saber que os brinquedos são importantíssimos para as crianças, John Schultz emocionou-se quando uma criança queniana lhe ofereceu um brinquedo por si fabricado. Sensibilizado e com o intuito de divulgar a vida dos jovens de países em desenvolvimento, Schultz dinamizou uma recolha de brinquedos feitos por crianças. Alguns desses brinquedos serão exibidos em fevereiro, numa exposição em Washington DC. (60 palavras)

Pág. 138

 PowerPoint® didáticos

PowerPoint® “Funções sintáticas” disponível no CD de Recursos e no e-Manual.

Pág. 139

EXERCÍCIOS

- 1.1. a. “os céus”, “a Lua”, “O Reverendo Robert Evans”; b. “limpos”; c. “no terraço traseiro da sua casa”.
- 1.2. Exemplos: a. Ó Lua, que vais tão alta!; b. O menino perguntou à Lua se veria o seu desejo cumprido; c. O Sol foi intercetado pela Lua.
2. a. 3; b. 2; c. 1.
- 2.1. Complemento direto.
3. Exemplos: a. aos alunos; b. a mim e à minha irmã; c. para ti.
4. a. de astronomia; b. ao Algarve; c. impecavelmente.
5. Exemplos: a. A conferência foi dada...; b. A peça foi representada...; c. As canções foram entoadas...
6. a. Lugar; b. Tempo; c. Modo.

Pág. 140

 Materiais áudio e vídeo

A leitura expressiva destes dois textos e a respetiva transcrição do texto para o trabalho da **Pré-leitura** (“D. Quixote de La Mancha”) estão disponíveis no CD de Recursos.

PRÉ-LEITURA

- 1.1. D. Quixote: a., b., d., f., g., i.;
Sancho Pança: c., e., h.

Págs. 141-142

Informação sobre *Dom Quixote de La Mancha*, de Miguel de Cervantes:

Dom Quixote de La Mancha (*Don Quijote de la Mancha*, em castelhano) é um livro escrito por Miguel de Cervantes y Saavedra. A obra é, em si mesma, uma verdadeira paródia aos antigos romances de cavalaria e relatos fantásticos. O protagonista, Dom Quixote, um louco apaixonado por esses relatos, decide tornar-se um cavaleiro andante e lança-se à aventura em terras castelhanas, na companhia de Sancho Pança, que procura sempre chamá-lo à razão, mostrando-lhe a dura realidade. Dom Quixote representa, assim, a espiritualidade e a fantasia, ao passo que Sancho é símbolo do materialismo e do real quotidiano.

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

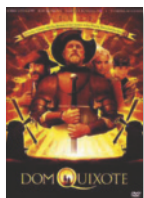
- 1.1. D. Quixote investia contra os moinhos de vento, uma vez que, na sua ilusão de cavaleiro andante, aqueles eram terríveis inimigos, mais concretamente, gigantes.
- 1.2. Sancho Pança tentou demover D. Quixote, alertando-o para o facto de ele não estar a ver gigantes, mas sim moinhos de vento que rodavam graças ao vento.
2. Após investir contra o primeiro moinho, a vela deste arrastou o cavaleiro e o seu cavalo, arremessando-os para longe e deixando-os “muito maltratados” (ll. 28-29).
- 3.1. Sancho Pança afirma que D. Quixote só tinha “vento” dentro da cabeça, ou seja, que era tonto e insensato.
- 4.1. O seu inimigo, Frestão, um “temível encantador” (l. 35), tinha transformado os gigantes em moinhos para retirar a glória da vitória ao cavaleiro.
5. D. Quixote era sonhador, idealista e aguerrido, estando sempre pronto para participar em aventuras fantásticas, mesmo que irreais. Por seu lado, Sancho Pança era realista e objetivo e tinha a difícil tarefa de chamar D. Quixote à razão sempre que este se deixava levar pelas fantasias, fruto da sua imaginação.

GRAMÁTICA

- 1.1. Grupo verbal: “Nesta altura da conversa descobriram trinta ou quarenta moinhos de vento”; Grupos preposicionais: “Nesta altura da conversa”; “da conversa”; “de vento”; Grupo nominal: “trinta ou quarenta moinhos de vento”.
- 1.2. “Nesta altura da conversa descobriram trinta ou quarenta moinhos de vento” – predicado; “Nesta altura da conversa” – modificador do grupo verbal (com valor de tempo); “trinta ou quarenta moinhos de vento” – complemento direto; “[–] descobriram” – sujeito.
- 1.2.1. Sujeito nulo subentendido.
- 2.1. Vocativo.

Sugestões: A Companhia do Chapitô levou à cena a peça *Dom Quixote*, encenada por John Mowat e interpretada por Jorge Cruz e José Carlos Garcia, que pode ser visionada na íntegra em <http://vimeo.com/2495758> (consult. em 05-04-2013).

Sugere-se o visionamento do filme *Dom Quixote (Don Quixote)*, realizado por Peter Yates, em 2000.



Duração: 139 minutos

Argumento: Miguel de Cervantes y Saavedra e John Mortimer

Elenco: John Lithgow, Bob Hoskins, Isabella Rossellini, Vanessa Williams

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / OUTROS TEXTOS

- 1.1.1. A vida pode ser interpretada de distintas formas e encarada de diferentes pontos de vista, dependendo do sujeito, o que realça a grandeza do espírito humano. Deste modo, Sancho Pança e D. Quixote corporizam visões mais realistas ou idealistas da vida, respetivamente.
- 1.2.1. **Sugestão de resposta:** O título parece-me apropriado. Assim como a nossa impressão digital é única e nos distingue de todas as outras pessoas (não existem duas impressões digitais iguais), também o é a forma como encaramos a vida. Todos os indivíduos têm diferentes formas de ver a vida e o que nos rodeia pode ser percecionado de maneira singular. Assim, a diferente perspetiva que adotamos para entender o mundo é também uma espécie de impressão digital.

Vídeo e exercício interativo sobre a vida e a obra de António Gedeão disponível no e-Manual.

Pág. 143

Informação sobre *Sexta-Feira ou a Vida Selvagem*, de Michel Tournier:

Adaptação para os mais jovens da famosa obra do autor, *Sexta-feira ou os Limbos do Pacífico*, livro que recebeu o grande prémio da Academia Francesa. Narra-nos a história de Robinson, um naufrago numa ilha deserta, cujo único habitante, a quem deu o nome de Sexta-Feira, se tornou seu companheiro inseparável.

“Robinson não poderá nunca voltar ao mundo que deixou. Então, palmo a palmo, edifica o seu pequeno reino. Tem uma casa, fortalezas para se defender, um criado, Sexta-Feira, que lhe é dedicado de alma e coração. Tem mesmo um cão, que envelhece calmamente ao sol de Speranza. A ilha é um pequeno baluarte de civilização e tudo parece ir pelo melhor. A verdade é que todos três se aborrecem. Sexta-Feira nada compreende da organização, das leis, dos rituais que tanto agradam a Robinson. Escapa-lhe a razão de ser dos campos cultivados, dos rebanhos, das fortalezas. Mas então dá-se um acontecimento inesperado...”

Contracapa do livro *Sexta-feira ou a Vida Selvagem*, 34.ª ed., Presença, 2008



Materiais áudio e vídeo

A leitura expressiva deste texto está disponível no CD de Recursos.

PRÉ-LEITURA

- 1.1. Ainda há dificuldades desse tipo, pois verificam-se constantemente choques entre culturas decorrentes da falta de comunicação (expressões de racismo e mesmo de xenofobia, fanatismo religioso, etc.), embora haja múltiplos apelos à tolerância.

Págs. 145-146

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

- 1.1. Esses elementos são o seixo, a lua, a areia e o céu.
- 1.2. Sexta-Feira estabeleceu uma associação baseada nos aspetos comuns desses elementos: o seixo era redondo e branco, tal como a Lua, e produzia uma mancha na areia, tal como a Lua no céu.

- 2.1. Durante o passeio, o céu estava azul e sem nuvens, sendo ainda possível ver a Lua. Porém, depois surgiram no céu algumas nuvens negras que originaram chuva.
- 2.2. Essas alterações são realçadas pela adjetivação (“O céu estava azul”, ll. 5-6; “pequenos cogumelos”, l. 16) e pela hipérbole (“a fazer brotar milhares de pequenos cogumelos”, ll. 15-16).
- 3.1. Para Sexta-Feira, chovia, porque as coisas, as árvores, os rochedos e as nuvens estavam tristes.
- 3.2. Robinson começava a compreender que diferentes planos da realidade se podem assemelhar e confundir.
- 4.1. **a. 2; b. 5; c. 4; d. 3; e. 1.**
- 4.2. Resposta pessoal.
- Sugestão de resposta:** É uma fogueira que te aquece durante o dia; um amigo fiel que te ilumina o caminho; um feiticeiro que tinge o céu com mil cores; um deus benigno que faz viver as plantas; um demónio ardente capaz de semear a morte.
- 4.3. A sua evocação suscitou grande tristeza e saudade.
5. Sexta-Feira arrependeu-se de ter provocado lembranças tristes em Robinson, o que revela preocupação pelo amigo.
6. Resposta pessoal.

Sugestão de resposta: O episódio mostra que a comunicação entre pessoas de culturas diferentes pode ser difícil, mas não é impossível, se houver vontade e capacidade para compreender o pensamento do outro.

GRAMÁTICA

1. “mau”, “negras”, “pequenos”, “tristes”, “grande” – adjetivos qualificativos.
- 1.1. “mau” – péssimo; “negras” – nigérrimas; “pequenos” – pequeníssimos/mínimos; “tristes” – tristíssimas; “grande” – máximo.
2. **a.** Um pequeno seixo foi mostrado a Sexta-Feira por Robinson.; **b.** Esta estranha pergunta não poderia ser respondida por Robinson.
3. **a.** Sexta-Feira – sujeito simples; *mostrou a Robinson um pequeno seixo* – predicado; *a Robinson* – complemento indireto; *um pequeno seixo* – complemento direto; **b.** *A chuva* – sujeito simples; *é o grande desgosto da ilha* – predicado; *o grande desgosto da ilha* – predicativo do sujeito.

ORALIDADE / ESCRITA

Sugestão: O professor poderá falar aos seus alunos sobre a Declaração Universal dos Direitos do Homem e sobre a Declaração dos Direitos da Criança.



Materiais de apoio ao professor

Grelhas de avaliação da oralidade e da escrita disponíveis no CD de Recursos.

Pág. 147



Materiais áudio e vídeo

A leitura expressiva deste texto está disponível no CD de Recursos.

PRÉ-LEITURA

1. ① Sebastião, ② viagem, ③ Vasco da Gama, ④ marinheiros, ⑤ marítimo ⑥ Índia, ⑦ Melinde, ⑧ Luís de Camões, ⑨ português, ⑩ humana.

Nota: Apesar de as obras *Os Lusíadas em Prosa*, de Amélia Pinto Pais, e *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, fazerem parte do PNL do 9.º ano, considerou-se importante proporcionar aos alunos um primeiro contacto com a obra *Os Lusíadas*, dada a sua importância no universo literário português. Além disso, o professor poderá estabelecer um paralelo entre o episódio de Fernão Veloso e a história do navegador português que surge n’ *O Cavaleiro da Dinamarca* (cf. *Guiões de Leitura de Obras Integrais*).

Págs. 148-149

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

- 1.1. Os marinheiros sentiam-se tristes com a partida e já saudosos em relação à sua terra que deixavam para trás temporariamente (“ficava o coração, que as mágoas deixavam na terra amada”, l. 4). Ao vislumbrares os últimos elementos da paisagem, os marinheiros percebem o amor e o orgulho (“pátrios montes”, l. 2; “amada terra”, l. 4), que sentiam pelo país de onde partiam, em direção ao mundo desconhecido.
- 2.1. Os nautas pararam ali para poderem determinar a sua localização através do astrolábio.
- 2.2. Alguns marinheiros decidiram explorar aquele local e trouxeram consigo um nativo.
- 2.3. Ao fazê-lo, os marinheiros tentaram tranquilizar o nativo que, provavelmente, demonstrava alguma inquietação.
- 3.1. Veloso era fanfarrão e convencido (“o que fez com que Fernão Veloso se sentisse confiante e os acompanhasse, embrenhando-se com eles pelo mato”, Texto A, ll. 14-15; “Fernão Veloso era muito gabarolas e achava-se mais valente que os outros”, Texto A, ll. 16-17), cobarde (“quando o vi voltar, correndo muito, perseguido pelos negros”, Texto A – ll. 17-18) e esperto, tendo sempre uma resposta pronta para os seus companheiros (“Mas, quando eu pera cá vi tantos vir/Daqueles Cães, depressa um pouco vim,/Por me lembrar que estáveis cá sem mim.”, Texto B, vv. 6-8).
- 4.1. No caminho de ida, Veloso subiu calmamente, revelando-se tranquilo e confiante. No regresso, perseguido pelos autóctones, Veloso desceu rapidamente e bastante assustado.
- 5.1. Fernão Veloso referir-se-á aos nativos daquela forma, pois estes dirigiram-se a ele de forma enfurecida. É natural ter receio do que se desconhece e, provavelmente, os portugueses acreditavam que os nativos, sendo um povo desconhecido, eram selvagens e perigosos como os animais.
- 5.2. Nos dias de hoje, tal afirmação seria despropositada. Ao contrário do que se passava na época dos Descobrimentos, a diferença e a diversidade cultural são pacificamente aceites, respeitadas e estimuladas.

GRAMÁTICA

- 1.1. **a., b. e c.** – complemento direto; **d.** – complemento indireto.
- 1.2. **a.** Assim os sulcámos./Assim, sulcámo-los; **b.** para **a** tomar através do novo instrumento.; **c.** alguns dos nossos traziam-no consigo.; **d.** Disse-lhe então um companheiro.

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / OUTROS TEXTOS

1.1. **a.** Contacto de Fernão Veloso com os nativos da Baía de Santa Helena; **b.** Sofrimento de uma mãe causado por uma viagem/expedição marítima; **c.** Prosa/Narrativa em prosa; **d.** Poema.

Págs. 152-153

Nota: Optou-se por uma edição diferente da indicada no *Programa de Português* do Ensino Básico, por se considerar que a tradução apresentada é mais interessante e adequada à faixa etária em causa.

Informação sobre *O Livro de Marco Polo* de Marco Polo:

Foi durante o cativeiro em Veneza que Marco Polo ditou a sua obra a um prisioneiro. Recheado de aventuras, o livro narra com detalhe episódios ocorridos em locais tão distantes como a China, a Pérsia, o Tibete. Ainda hoje existem dúvidas sobre a autenticidade dos factos narrados, nomeadamente se Marco Polo terá realmente vivido tais aventuras ou se ouviu relatos de outros viajantes. De qualquer modo, o seu livro tornou-se famoso pela descrição entusiasmante de novas paisagens, de viagens mirabolantes e de terras desconhecidas que o ser humano sonha visitar.

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

1. O espaço físico referido é o castelo Caytui, que se localiza a “duas jornadas para Poente de Piantu” (l. 1), ou seja, a dois dias de viagem para oeste de Piantu (Ásia).
- 2.1. Preste João detestava o rei Dario, pois não o conseguia derrotar. O rei Dario era um rei “pequeno”, mas, apesar disso, estava muito bem fortificado no seu castelo e isso enfurecia Preste João.
- 3.1. Os mancebos decidiram levar o rei Dario à presença do Preste João.
- 3.2. Sim, pois, embora Preste João não tivesse tomado essa iniciativa, disse-lhes que não os impediria de concretizar tal plano e que até os recompensaria se atingissem o seu objetivo.
- 3.3. Com o pretexto de terem vindo para o servir, dado que estariam aborrecidos com o seu antigo senhor, os mancebos ganharam a sua confiança e criaram condições para o prenderem.
- 4.1. O rei Dario ficou muito aflito, receando o que lhe poderia acontecer, sentindo-se surpreendido e traído, pois tinha acolhido aqueles homens no seu castelo, considerava-os leais e tinha desenvolvido grande afeição por eles.
- 4.2. Inicialmente, o rei Dario recebeu os mancebos com simpatia e tratou-os com respeito (“acolheu-os com prazer” e “respondeu-lhes que eram todos bem-vindos”, ll. 15-16). Depois, o rei desenvolveu um grande afeto pelos mancebos (“o rei tomou-lhes grande apego”, l. 18), tratou-os com toda a deferência (“tendo-vos cumulado de honras”, l. 27), chegando a considerá-los como seus filhos (“fiava-se neles como nos seus próprios filhos”, ll. 18-19 e “amados filhos, l. 24”).
5. “Mandou-o guardar gado, nas suas propriedades, para significar-lhe o seu desprezo” (ll. 31-32).
6. Resposta pessoal. **Sugestão de resposta:** Eu considero esse dito apropriado ao texto: se o rei Dario fosse orgulhoso e afirmasse que era mais forte que Preste João, acabaria por morrer às suas mãos. No entanto, o rei Dario foi humilde e reconheceu a superioridade de Preste João. Ao fazê-lo, não só permaneceu vivo, como conquistou o respeito e a amizade daquele.

GRAMÁTICA

1. Exemplos: **a.** Nunca pensei que o rei Dario fosse um inimigo declarado de Preste João.; **b.** Não acredito que sete mancebos tenham entrado para o serviço do rei Dario.; **c.** Já desconfiava que, naquele dia, o rei Dario tivesse saído a passeio com os mancebos.
2. **a.** O rei Dario acolheu bem os mancebos.; **b.** Os mancebos aprisionaram o rei Dario.; **c.** O Preste João humilhara o rei Dario.; **d.** Os novos mancebos tinham traído o rei Dario.

OUTROS TEXTOS

1. 1254 – Marco Polo nasce em Veneza.
- 1269 – Marco Polo conhece o pai, Nicolo, que passara 15 anos numa expedição comercial.
- 1271 – Marco Polo faz a sua primeira expedição com o pai, Nicolo, e o tio, Maffeo, ao Oriente.
- 1271-1295 – Os Polo passam alguns anos em viagem e chegam à corte de Kublain Khan, na Mongólia. Khan atribui a Marco Polo várias tarefas de supervisão, entre elas a função de governador de Yangzhu.
- 1295 – Marco Polo regressa a Veneza.
- 1296 – Os Polo fretam uma galera para ajudar numa guerra entre Veneza e Génova. Marco é feito prisioneiro durante a guerra entre Veneza e Génova. Durante o cárcere, dita os seus relatos de viagem a um companheiro de cela e homem de letras.
- 1299 – Marco Polo é libertado e regressa a Veneza, onde é recebido com pompa e circunstância.
- 1324 – Marco Polo morre, aos setenta anos de idade.

Pág. 154

 PowerPoint® didáticos

PowerPoint® “Classes de palavras: o verbo” disponível no CD de Recursos e no e-Manual.

Pág. 156

EXERCÍCIOS

1. **a. 4; b. 5; c. 3; d. 3; e. 6; f. 3; g. 2.**
2. **a.** assistí (assistir a); **c.** apoio-me (apoiar-se em).
3. **a.** ter – verbo transitivo direto/verbo auxiliar; **b.** ser – verbo copulativo/verbo auxiliar; **c.** devolver – verbo transitivo direto e indireto; **d.** sorrir – verbo intransitivo; **e.** correr – verbo intransitivo/transitivo direto; **f.** ficar – verbo copulativo; **g.** partir – verbo transitivo direto/verbo transitivo indireto/intransitivo; **h.** colocar – verbo transitivo direto e indireto; **i.** dormir – verbo intransitivo/transitivo direto.
- 3.1. Exemplos: **a.** Nós temos um carro novo./O Carlos tinha perdido a mala.; **b.** Os teus primos são muito prestáveis./O bolo é feito com maçã.; **c.** Os ladrões devolveram as joias roubadas ao museu. **d.** Ela sorriu!; **e.** O Pedro correu muito./O Rui correu a maratona.; **f.** O diretor ficou em casa.; **g.** Os rapazes partiram o vidro./O meu pai partiu para Londres./Fiquei triste quando partiste.; **h.** A enfermeira colocou as flores numa jarra.; **i.** O mandrião dorme de mais./Vou dormir a sesta.

4.1. Verbos principais: “casado”, “arranjar”, “ir”, “servir”, “pediu”, “guardando”, “tinha”, “chegava”, “comprar”, “quis”, “voltar”; **Verbos copulativos:** “era”; **Verbos auxiliares:** “tinha”, “teve”, “fosse”.

4.2. “tinha casado” – pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo; “arranjar” – infinitivo impessoal; “era” – pretérito imperfeito do indicativo; “pediu” – pretérito perfeito simples do indicativo; “tinha” – pretérito imperfeito do indicativo; “chegava” – pretérito imperfeito do indicativo; “comprar” – infinitivo impessoal.

Pág. 157

Nota: Apesar de *O Mandarim* fazer parte do PNL do 9.º ano, as autoras optaram por apresentar um excerto desta obra, por considerarem que Eça de Queirós é um autor de referência da língua portuguesa e que o texto é acessível e interessante, tendo em conta o nível etário dos alunos.

Informação sobre *O Mandarim*, de Eça de Queirós:

O Mandarim é um conto alargado, que se concentra à volta de uma só personagem, Teodoro, a quem o Diabo aparece, embora de casaca vestida e não sob aquela aparência mais popular de figura animalésca. O Diabo faz-lhe uma proposta tentadora: se ele pudesse, com um simples desejo, matar um homem na China e herdar a fortuna dele na Europa, sabendo de antemão que nunca ninguém descobriria, seria capaz de pedir esse desejo?

Este tema foi formulado em 1802 por Chateaubriand, e vários autores, posteriormente, se debruçaram sobre ele. A moral da história bifurca-se, pois Teodoro acaba por retirar duas conclusões muito simples, a de que o crime não compensa e a de que as pessoas respeitam mais o dinheiro do que o carácter do indivíduo.

PRÉ-LEITURA

1. Alto funcionário na antiga China.

Pág. 158

Sugestão: A Biblioteca Nacional de Portugal disponibiliza um sítio, elaborado em 2000-2001, sobre a vida e obra de Eça de Queirós, em [http:// purl.pt/93/1/](http://purl.pt/93/1/) (consult. em 05-04-2013).

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

1.1 Classifica o narrador do texto quanto à presença. Justifica.

1.2. Quais foram as reações do narrador após a leitura do capítulo “Brecha das Almas”?

1.3. De acordo com o infólio, o que acontecerá se alguém tocar a campainha?

1.4. Descreve, fisicamente, a enigmática personagem que surge no final do texto.

1.5. Qual era a profissão de Teodoro? Justifica a tua resposta, transcrevendo um excerto textual.

2.1. A estranha personagem deve ser um demónio, pois faz-lhe uma proposta pouco ética. Para além disso é uma figura enigmática, toda vestida de negro, que surge de forma misteriosa para tentar a alma de Teodoro com a fortuna do mandarim.

3.1. Resposta pessoal.

Pág. 159

GRAMÁTICA

1. **a.** Verbo transitivo direto; **b.** Verbo copulativo; **c.** Verbo intransitivo; **d.** Verbo copulativo; **e.** Verbo transitivo direto e indireto.

2. **a.** Determinante demonstrativo; **b.** Pronome relativo; **c.** Determinante demonstrativo; **d.** Pronome relativo; **e.** Determinante indefinido; **f.** Pronome pessoal; **g.** Determinante possessivo; **h.** Pronome pessoal; **i.** Determinante artigo indefinido.

3. **a.** novos; **b.** limitados; **c.** gastador; **d.** luminosidade.

OUTRAS ATIVIDADES

1.1. C, A, D e B.

1.2. Teodoro concluiu que toda a riqueza obtida só lhe trouxe sofrimento e que teria sido feliz se se tivesse contentado com o dinheiro que ganhou com o seu trabalho. Apesar do profundo arrependimento, sentiu-se amparado pela certeza de que qualquer homem teria feito o mesmo que ele. Desta forma, concluiu que os homens, por serem meros mortais, eram imperfeitos e capazes de atos recrimináveis.

Pág. 160

Informação sobre a obra

A Substância do Amor e Outras Crónicas,
de José Eduardo Agualusa:

Eduardo Agualusa, o escritor que nos diz “*Quem eu sou não ocupa muitas palavras: angolano em viagem, quase sem raça. Gosto do mar, de um céu em fogo ao fim da tarde. Nasci nas terras altas. Quero morrer em Benguela, como alternativa pode ser Olinda, no Nordeste do Brasil.*”, dividiu *A Substância do Amor e Outras Crónicas* em três capítulos, “Ficções”, “Inquietações” e “Paixões”, que agrupam pequenas histórias de duas ou três páginas.

A Substância do Amor e Outras Crónicas caracteriza-se pelo humor negro e sarcástico, mas com perspicazes observações sobre o estado do mundo e sobre o Homem, proferidas por um narrador que reflete o seu gosto em contar histórias.

PRÉ-LEITURA

Materiais áudio e vídeo

Excertos da curta-metragem *Engano*, disponíveis no CD de Recursos.

1.1. Resposta pessoal.

Informação sobre a curta-metragem *Engano*:

Duração: 11 minutos

Realização: Cavi Borges

Elenco: Felipe Monaco e Miila Derzet

Ano: 2008

Págs. 161-162

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

1.1. Trata-se do vício de atender qualquer chamada telefónica.

1.2. Resposta pessoal.

Sugestão de resposta: Talvez Ruben seja uma pessoa muito comunicativa e extrovertida.

2.1. Embora inicialmente o evitasse fazer, Ruben acabou por atender o telefone, devido ao facto de ser o final da noite e chover “uma água mole, desesperançada, tão leve que parecia emergir do próprio chão” – provavelmente, Ruben sentia-se sozinho e gostaria de conversar com alguém.

2.2. Ruben supôs que “estava muito sol do outro lado”, talvez devido à voz da sua interlocutora, que o deslumbrou e deixou feliz.

2.3. Havia, efetivamente, “muito sol do outro lado” – a interlocutora de Ruben “Estava em Pulau Penang, na Malásia, e dali, do seu quarto, num hotel chamado Paradise, podia ver todo o esplendor do mar.” (ll. 31-32).

3. A interlocutora de Ruben tinha uma voz e um riso que o encantaram; para além disso, estava bem-disposta (“Ela riu-se.”, l. 22; “Ela voltou a rir-se”, l. 28), era simpática e tinha sentido de humor (“– Tenho a sensação de que esta chamada vai ficar-me cara.”, l. 29).

4. A chamada ficou muito dispendiosa, dado que se tratava de uma chamada telefónica Portugal/Malásia que terá sido bastante longa. Além disso, a expressão tem um outro sentido que remete, com algum humor, para a vertente mais sentimental. Foi devido a ela que ambas as personagens se tornaram íntimas e acabaram por casar.

5. O conto termina com a referência de que “Ela, pelo sim pelo não, proibiu-o de atender telefones.” (ll. 42-43) – trata-se de uma nota de humor que sugere que a relação amorosa entre Ruben e a esposa teve início numa chamada telefónica – Ruben ficou proibido de atender telefones, para não haver risco de se voltar a apaixonar por outra mulher.

6. a. O “vício” de Ruben de atender qualquer chamada telefónica deu origem a uma situação inesperada: ao atender uma chamada numa cabine pública, Ruben conheceu a mulher com quem viria a casar.

GRAMÁTICA

1. a. dito; **b.** limpo; **c.** arejado; **d.** feito; **e.** colocado; **f.** murchas; **g.** ganhado; **h.** gastado; **i.** grata; **j.** indicado.

2. Exemplos: **a.** Aquela explosão teria cegado o Pedro, se o João não tivesse chegado a tempo./Ele foi cego pela doença.; **b.** A turma tem elegido representantes para o concurso todas as semanas./O meu pai foi eleito secretário-geral do partido.; **c.** O meu primo já tinha entregado a encomenda./As cartas são entregues pelo carteiro todas as manhãs.; **d.** Tu tens gastado muito dinheiro!/A fortuna da família foi gasta pelo Paulo. **e.** O João terá imprimido os cartazes?/O jornal será impresso logo pela manhã.; **f.** O meu irmão tem juntado muito dinheiro./As nossas economias foram juntas ao longo dos anos.; **g.** Eu teria limpado o quarto se tivesse tempo./As janelas são limpas pela minha tia, todas as semanas.; **h.** Aquele médico tem salvado muitas vidas./Vocês foram salvos pelo vigilante.

Pág. 163

TRABALHO DE PESQUISA / ORALIDADE



Materiais de apoio ao professor

Grelha de avaliação da oralidade disponível no CD de Recursos.

Sugestão:

O professor poderá ainda dinamizar duas atividades complementares a esta subunidade:

- visionamento ativo de um vídeo publicitário sobre o futuro das telecomunicações (disponível no CD de Recursos);
- redação de um texto argumentativo sobre o modo como as telecomunicações evoluem e influenciam o quotidiano.



Materiais áudio e vídeo

Vídeo publicitário sobre o futuro das telecomunicações disponível no CD de Recursos.

Pág. 164



PowerPoint® didáticos

PowerPoint® “Coordenação e subordinação” disponível no CD de Recursos e no e-Manual.

Nota: Segundo o *Dicionário Terminológico*, “mas” é a única conjunção coordenativa adversativa, da mesma forma que “logo” é a única conjunção conclusiva.

“Porém”, “todavia” e “contudo”, tradicionalmente classificados como conjunções com valor adversativo, e “pois” e “portanto”, tradicionalmente classificados como conjunções com valor conclusivo, são agora classificados como advérbios conectivos. Os advérbios conectivos e locuções adverbiais distinguem-se das conjunções e locuções conjuncionais com valor idêntico pela possibilidade de poderem ocorrer entre o sujeito e o predicado.

Ex.: É tarde. A Maria, porém, ainda dorme.

*É tarde. A Maria, mas, ainda dorme.

Pág. 165

Nota:

“Para” é uma preposição que funciona como conjunção, nas situações em que introduz orações subordinadas adverbiais finais não finitas. Ex.: Telefonei para fazer uma reserva. O mesmo se passa, entre outros exemplos, com a preposição *por*, com as locuções prepositivas *antes de*, *depois de*, *a fim de*, *no caso de* e com os participios *visto*, *dado*.

Pág. 166

EXERCÍCIOS

1. **a.** Quando conheceu o novo inquilino – oração subordinada adverbial temporal; o dono do prédio ficou impressionado – oração subordinante; **b.** Visto que gostas de histórias emocionantes – oração subordinada adverbial causal; deverias ler esta obra – oração subordinante; **c.** O meu cão ladrrou bastante – oração subordinante; para que alguém lhe desse comida – oração subordinada adverbial final; **d.** A casa do meu avô não só é muito antiga – oração coordenada; como é também muito misteriosa – oração coordenada copulativa.
2. **a.** mas; **b.** quando; **c.** pois; **d.** salvo se; **e.** e.
3. Exemplos: **a.** O treinador está disposto a tomar medidas se não o levarem a sério.; **b.** O antigo proprietário conversou com os novos donos, quando os viu.; **c.** A cozinheira preparou muitas iguarias, mas só podem ser comidas na festa.; **d.** Os meus primos puseram as mesas no jardim ou colocaram-nas dentro da casa?; **e.** A família estava a adorar viver em Sintra, uma vez que todos gostavam do local.
- 4.1. **a.** Corres imenso quando queres apanhar o comboio.; **b.** Se estivéssemos falidos, não tínhamos adquirido a propriedade.
5. Exemplos: **a.** Fomos dormir, assim que o relógio deu as doze badaladas.; **b.** A casa precisava de obras, pelo que a minha família a vendeu. ; **c.** Assim que chegamos ao hotel, tivemos uma surpresa de boas-vindas.; **d.** Desde que te portes bem, levo-te ao cinema.
6. **a.** onde morei – oração subordinada adjetiva relativa restritiva; **b.** que ganhou o Óscar este ano – oração subordinada adjetiva relativa restritiva; **c.** cujos salários estão em atraso – oração subordinada adjetiva relativa explicativa; **d.** que plantei – oração subordinada adjetiva relativa restritiva.

Pág. 167

Informação sobre o livro

A *Cidade dos Deuses Selvagens*, de Isabel Allende:

O protagonista é o jovem Alexander Cold, que leva uma vida tranquila na Califórnia até que sua mãe adoece e ele se vê obrigado a ir viver para Nova Iorque com a avó Kate, demasiado excêntrica e aventureira. Esta decide participar numa expedição da *National Geographic* à selva amazônica e leva consigo o jovem Alex.

Com este livro, Isabel Allende pretende chamar a atenção para os graves problemas ecológicos que afetam a Amazônia.

PRÉ-LEITURA

1.1. A fotografia representa dois meninos índios (**Nota:** Pretende-se, com esta atividade de leitura de imagem, que o aluno ative e mobilize o seu saber enciclopédico relativamente à selva amazônica (local onde decorrerá a ação do texto “A selva”).

Sugestão: Visualização do filme *O Novo Mundo*, de Terrence Malick, 2006, sobre o modo de vida dos índios, ou *A Missão*, de Roland Joffé, 1986.



Título: *O Novo Mundo*

Realizador: Terrence Malick

Ano: 2005

Duração: 135 minutos

Elenco: Colin Farrell, Q’Orianka Kilcher, Christopher Plummer e Christian Bale

Sinopse: No século XVII, o capitão John Smith é salvo da morte pela jovem princesa, filha do chefe dos índios algonquins. A jovem apaixona-se pelo estranho, mas o romance acaba quando Smith parte. Mais tarde, casa com o colono John Rolfe, cria uma família e viaja até Inglaterra onde é recebida na corte.

Filme de uma inebriante beleza e de um grande lirismo narrativo, onde o paraíso primordial é gradualmente destruído pela cobiça, pela intolerância e pela guerra.

Pág. 168

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

- 1.1. Integravam-na Nadia, César Santos, Alex, a sua avó, cinco caboclos, entre os quais se encontram Karakawe e Matuwe, Leblanc e a doutora Omayra Torres.
2. Os problemas foram os mosquitos e as sanguessugas.
- 2.1. Alex deixou de evitar os mosquitos, permitindo que o picassem e resistindo à vontade de se coçar. Quanto às sanguessugas, ao perceber que estas o mordiam com ou sem botas, resolveu descalçar-se e aprendeu a tirá-las da pele, de modo a não ficar com nenhuma infeção.
3. As palavras são “caboclos” (mestiços de índios), “indígena” e “índio(s)”.
4. Os índios viviam numa grande cabana comum, aberta para um pátio interior. Partilhavam tudo, desde a comida à educação das crianças.
5. Trata-se das doenças do corpo (como a famosa gripe, que matou centenas de índios) e das doenças da alma (a ganância, o sentido de posse, a cobiça...).
- 5.1. As doenças da alma a que se refere o narrador são a ganância, a cobiça, o sentido de posse e o individualismo. Estas doenças eram consideradas perigosas, pois estavam a transformar os comportamentos dos índios, a deturpar os seus valores e a alterar o seu modo de vida.
- 6.1. **b.** Em *terra de cegos, quem tem um olho é rei*. Neste caso, o facto de o guerreiro possuir um objeto que os outros não tinham, uma faca, faz com que se sinta superior a eles.
7. Os índios partilhavam tudo o que tinham entre si e os únicos objetos que possuíam eram armas e ferramentas rudimentares. Agiam em função da comunidade e não de si próprios e quem demonstrasse individualismo ou sentido de posse era excluído e considerado demente.
- 7.1. Como a filosofia de vida dos índios era baseada na partilha e na vivência em comunidade, todos aqueles que se distanciassem deste ideal eram considerados dementes. Ser individualista era para eles o mesmo que ser “possuído pelo demónio” (l. 37), pois era considerado um comportamento antinatural e pernicioso.

Pág. 169

GRAMÁTICA

1.1. Versão original: “Karakawe era um homem tosco e lacónico. [...] Não comia juntamente com os restantes, não bebia uma gota de álcool e separava-se do grupo quando acampavam à noite. Nadia e Alex surpreenderam-no uma vez revistando a bagagem da doutora Omayra Torres.

— Tarântula — disse em jeito de explicação.

Alexander e Nadia dispuseram-se a vigiá-lo.”

1.2. Os pontos finais são empregues para assinalar o final da frase; a vírgula é usada para separar os elementos da enumeração; os travessões assinalam a presença do discurso direto; o primeiro travessão é usado para indicar a mudança de interlocutor e o segundo, para distinguir as palavras da personagem das do narrador.

2.1. Exemplos: **a.** ... comia sozinho. **b.** Alex e Nadia chegaram.; **c.** ... o apanharam em flagrante.; **d.** ... teria inventado uma desculpa melhor.

2.2. a. Karakawe era um homem solitário — oração coordenada; logo comia sozinho — oração coordenada conclusiva; **b.** Ele revistava a bagagem da Doutora — oração subordinante; quando Alex e Nadia chegaram — oração subordinada adverbial temporal; **c.** Karakawe mentiu — oração subordinante; visto que o apanharam em flagrante — oração subordinada adverbial causal; **d.** Se Karakawe fosse mais falador — oração subordinada adverbial condicional; teria inventado uma desculpa melhor — oração subordinante.

OUTRAS ATIVIDADES

1.1. Verticais: 1. Abacaxi; 2. Mandioca; 3. Mingau; 4. Jiboia; 5. Urubu.

Horizontais: 1. Jacaré; 2. Sabiá; 3. Arapuca; 4. Canoa; 5. Capim; 6. Piripiri.

Sugestão: Nos sítios <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/indios-brasileiros/dicionario-tupi-guarani.php> ou <http://www.redebrasileira.com/tupi/> (consult. em 05-04-2013), encontrará dicionários tupi-português.

Pág. 170

ORALIDADE



Materiais de apoio ao professor

Grelha de avaliação da oralidade disponível no CD de Recursos.

Pág. 171

Informação sobre a obra *A Mulher que Prendeu a Chuva e Outras Histórias*, de Teolinda Gersão:

A mulher que prendeu a chuva reúne 14 contos que partem da vida quotidiana, mas se abrem, insensivelmente, a outros mundos — oníricos, fantásticos, terríveis ou absurdos — que nem por isso deixam de nos pertencer e de ser o lugar onde habitamos.

in <http://www.wook.pt/ficha/a-mulher-que-prendeu-a-chuva/a/id/4042994> (consult. em 06-04-2013)

PRÉ-LEITURA

1.1. Resposta pessoal.

Sugestão de tópico a abordar:

“Eu volto sempre. Ainda está na família a casa dos trisavós e bisavós, onde nos encontramos espaçadamente. E eu gosto muito. De cada vez é diferente. Há pessoas que vão faltando, que já cá não estão. Mas a vida é assim. Olho para isso tudo com tranquilidade. E gosto de lá voltar. Mas, não sou pessoa de ir, por exemplo, ao cemitério, não cultivo esse saudosismo.” [Resposta de Teolinda Gersão numa entrevista, disponível no CD de Recursos]



Materiais áudio e vídeo

— Entrevista a Teolinda Gersão disponível no CD de Recursos.

— Leitura do conto “Avó e neto contra vento e areia” do livro *A Mulher que Prendeu a Chuva e Outras Histórias* de Teolinda Gersão, por Isabel da Nóbrega em “O prazer de ler”, da RDP Internacional, disponível no CD de Recursos.

Pág. 175

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

1.1. Provavelmente, a avó sentia-se confiante e orgulhosa porque estava com o seu neto.

2. A avó e o neto tinham entre si uma relação de grande afeto, sendo que cada um tomava conta do outro.

2.1. O neto sentia-se seguro com a avó (que via e o avisava dos perigos circundantes) — a sua presença transmitia-lhe segurança, ao mesmo tempo que lhe dava liberdade e autonomia. Por seu turno, a avó também se sentia deslumbrada e segura ao ver o neto, pois este lembrava-lhe o passado; para além disso, devido à sua experiência de vida, sentia-se “mestra” do neto.

3. A avó e o neto deparam-se com o levantar súbito do vento.

3.1. O levantar do vento revela-se uma grande dificuldade para a avó, que deixa de controlar a situação e de conseguir proteger eficazmente o neto.

4. D, F, A, C, B, E.

5.1. A avó e o neto avistam um cão conhecido — o cão do senhor Lourenço.

5.2. Ao comparar o café do senhor Lourenço a um farol, o narrador sugere que, se a avó avistasse o café, deixaria de estar perdida.

6.1. A avó conclui que se aflige de mais e que dramatiza as coisas, desnecessariamente.

7.1. a. ll. 1-17; **b.** Ida da avó e do neto à praia; caracterização da avó.; **c.** ll. 18-121; **d.** Dificuldades com que a avó e o neto se deparam devido à perda dos óculos por parte da avó e do levantar do vento (o neto magoa-se, ambos se perdem no areal); **e.** ll. 122-134; **f.** Saída de apuros por parte da avó e do neto; reflexão final da avó.

7.2. “Muitos anos atrás, a avó perdera uma criança. [...] Durante muito tempo, não soube onde estava, quando lhe vieram dizer que perdera a criança.” (ll. 99-105)

8. a.; b.

Pág. 176

GRAMÁTICA

1. “Louvado Deus” (l. 124).

1.1. Esta locução interjetiva exprime a ideia de alívio e gratidão.

2. Exemplos: **a.** – Ah! Que coisa, disse a avó.; **b.** – Ai, dói-me o pé, disse o neto.; **c.** – Coragem, vamos descansar um pouco, disse ela ofegante.; **d.** Avó, olha o cão do senhor Lourenço, ufa!”

3. Oxalá, avó, o cão do senhor Lourenço nos leve até ao seu café!

OUTROS TEXTOS / ESCRITA



Materiais de apoio ao professor

Grelha de avaliação da escrita disponível no CD de Recursos.

Pág. 177



PowerPoint® didáticos

PowerPoint® “Processos de formação de palavras” disponível no CD de Recursos e no e-Manual.

Pág. 178

Nota: O composto morfológico “luso-brasileiro” escreve-se com hífen, enquanto “lusodescendente” se escreve sem hífen. Tal diferença deve-se ao tipo de relação estabelecida entre os radicais dos compostos. Em “luso-brasileiro”, existe uma relação de coordenação entre “luso” e “brasileiro”, ou seja, é um termo usado para designar alguém que é simultaneamente luso/português e brasileiro. Em “lusodescendente”, existe uma relação de subordinação entre “luso” e “descendente”, ou seja, é um termo usado para designar alguém que é descendente de portugueses.

Págs. 179-180

Nota:

Embora nas *Metas Curriculares de Português* não esteja prevista a abordagem dos processos irregulares de formação de palavras no 7.º ano de escolaridade, as autoras incluíram nesta ficha informação sobre este conteúdo gramatical uma vez que o seu estudo é indicado no *Programa de Português do Ensino Básico*. Pretende-se, assim, assegurar a articulação entre estes dois documentos orientadores.

EXERCÍCIOS

1. **Derivação:** irreal, ex-mulher, ricamente, inadequado, espernear, afunilar; **composição:** sociocultural, homem-rã, cronómetro, ortografia, autógrafo, tira-nódoas.

2. **a.** Palavra derivada por parassíntese; **b.** Composto morfológico; **c.** Palavra derivada por prefixação e sufixação; **d.** Composto morfológico; **e.** Palavra derivada por sufixação; **f.** Composto morfológico; **g.** Palavra derivada por prefixação; **h.** Composto morfossintático; **i.** Composto morfossintático.

3. Exemplos: **a.** vozeirão; **b.** horário; **c.** janeleira; **d.** calorento; **e.** ombreira; **f.** humanidade.

4. Exemplos: **a.** reler, reescrever, refazer; **b.** prever, preencher, predizer; **c.** desfazer, desligar, desprender.

5. debater – (o) debate; vigiar – (o) vigia; alcançar – (o) alcance; conquistar – (a) conquista; buscar – (a) busca.

5.1. Derivação não afixal.

6. **a.** abotoar; **b.** enluarar; **c.** apadrinhar; **d.** acasalar; **e.** entardecer; **f.** ajoelhar.

7. **a.** composição morfológica; **b.** composição morfológica; **c.** composição morfossintática; **d.** composição morfossintática; **e.** composição morfológica; **f.** composição morfossintática; **g.** composição morfológica; **h.** composição morfossintática; **i.** composição morfossintática.

8. Exemplos: **a.** ventoso, ventania, cata-vento, ventoinha, para-vento; **b.** aterrar, terremoto, terrestre, desterrar, enterrar, desenterrar, aterro, aterragem; **c.** chuvoso, chuveiro, chuvada, chvisco, guarda-chuva, chuvinha, chviscar.

9. **Sigla:** CTT, SMS, RTP; **Acrónimo:** FENPROF, INEM; **Onomatopeia:** Dlim-dlão, Miau; **Truncação:** Tó, Otorrino, Biblio; **Empréstimo:** *Software, Shopping, Download*; **Amálgama:** *Diciopédia, Credifone*.

10. **a.** metro; **b.** quilo; **c.** moto; **d.** Quim.

Pág. 181

PRÉ-LEITURA

1.1. As memórias e recordações de Ondjaki servem de base às histórias narradas em *Os da Minha Rua*. Todavia, misturam-se com a invenção e fantasia do autor, que lhes atribui falas, pensamentos e sonhos, sendo difícil traçar a fronteira entre a realidade dos factos e o sonho.

1.2. **a.** Fotografia sem título; sugestão: As cores de África; **b.** Título original: “Lotação esgotada”; **c.** Título original: “Retrato de família”.

Notas sobre Angola:

Nome oficial: República de Angola

Lema: *Virtus Unita Fortior*. (A unidade dá força.)

Gentílico: Angolano

Continente: África

Capital: Luanda (cidade mais populosa)

Língua oficial: Português

Governo: Democracia

Independência: 11 de novembro de 1975

Área: 1 246 700 km²

População: 12 263 600 hab. (2007)

Moeda: Kwanza

Portal Oficial do Governo de Angola (www.governo.gov.ao, adaptado e consult. em 28-05-2013)

Nota histórica: Após a independência, em 1975, instaurou-se um regime em Angola que era pró-soviético, em virtude da vitória militar do MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola) sobre a FNLA (Frente Nacional de Libertação de Angola) até ao fim da União Soviética, em 1991.

Nota linguística: O português é a única língua oficial de Angola. No entanto, Angola possui cerca de vinte línguas nacionais ou maternas e numerosos dialetos. A língua mais falada é o português, em seguida vem o umbundo, o kimbundo, o kikongo, o ibinda, o tchokwe, o bantu e outras, consoante a região.

Pág. 183

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

1. e 1.1. a. F – “Elas eram cinco – as filhas do senhor Tuarles.” (l. 11); **b.** V – “Todas as filhas do senhor Tuarles viam muito mal.” (l. 1); **c.** D; **d.** F – “a partir das cinco e meia da tarde todas elas recusavam jogar “escondidas” porque tinham medo de não encontrar nenhum dos escondidos” (ll. 2-4); **e.** D; **f.** V – “A Praia do Bispo era um bairro cheio de camiões [...]. Todos esses camiões davam alegria e tinham uma música própria que nós gritávamos enquanto corríamos atrás deles.” (l. 19-22).

2.1. “muito grossos, muito amarelos e muito feios” (ll. 10-11); “óculos grossos, amarelos e feios” (l. 47).

2.2. Os recursos expressivos são a enumeração, a tripla adjetivação e a repetição.

3.1. Possivelmente, a família seria demasiado pobre para despende dinheiro com o lanche.

3.1.1. Todas as filhas do senhor Tuarles viam mal, mas apenas a Charlita tinha óculos, que, às vezes, partilhava com as irmãs, quando viam televisão.

4.1. O rebuliço era marcado pelo regresso a casa dos trabalhadores depois de um dia de trabalho e pela passagem dos camiões da água, da gasolina, do lixo e do fumo dos mosquitos.

4.2. Como eram raros os veículos na sua terra, a passagem daqueles camiões era motivo de alegria e entusiasmo.

4.3. Os recursos expressivos são a enumeração (“passava esse camião da água, o camião da gasolina, o camião do lixo e o camião do fumo dos mosquitos”, ll. 20-21) e a metáfora (“esses camiões [...] tinham uma música própria que nós gritávamos enquanto corríamos atrás deles”, ll. 21-22).

5.1. A expressão significa que a conversa entre os rapazes se tornava animada e entusiasmante.

5.2. As crianças conversavam sobre cinema, nomeadamente sobre filmes do Bruce Lee, do Trinitá e de ninjas.

6.1. “num outro muro, atrás da trepadeira, o Gadinho espreitava a nossa infância de riso e atrevimento” (ll. 25-26).

6.1.1. Gadinho era apenas um espetador da infância feliz, despreocupada e audaciosa dos outros meninos.

6.2. Gadinho não brincava com os outros meninos porque era “testemunha”, ou seja, por motivos religiosos.

7.1. Apesar de narrado com ligeireza e até num tom alegre, bem-disposto e saudosista, este conto denuncia a pobreza dos habitantes de Praia do Bispo. O caso mais flagrante é o das cinco filhas do senhor Tuarles que, para além de não lancharem, dividiam entre si um par de óculos.

8.1. O título da obra remete para contos que têm como personagens crianças que moravam na rua do narrador. Assim, este conto enquadra-se bem na coletânea, uma vez que as personagens são suas vizinhas.

Pág. 184

GRAMÁTICA

1.1. “de repente” (l. 15); “bué de” (ll. 18-19); “Kimbundu” (l. 38).

2.1. a. Lita; **b.** Isa; **c.** vó.

2.2. Exemplos: **a.** Vrruum; **b.** Clique.

3. c., e., f., g., h.

3.1. a. deem; **b.** contacto; **d.** março; **i.** fratura.

ESCRITA

TRABALHO DE PESQUISA / ORALIDADE



Material de apoio ao professor

Grelhas de avaliação da escrita e da oralidade disponíveis no CD de Recursos.

Pág. 185

Informação sobre a obra *Bichos*, de Miguel Torga:

Coletânea de catorze contos, publicada em 1940, da autoria do escritor português Miguel Torga.

Como numa fábula, ao longo da obra *Bichos*, o autor procura focalizar as personagens – bichos como seres humanos e seres humanos como bichos.

O pardal Ladino, personagem do conto com o mesmo nome, manhoso e esperto, é sempre focalizado de forma a criar uma confusão com o padre Gonçalves: “Tão manhoso, em toda a freguesia, só o padre Gonçalves”. [...]

Recorrendo a uma linguagem conotativa, o autor vai estruturando um discurso especial, capaz de criar uma permanente ambiguidade entre o domínio do que é humano e do que é irracional, e através do qual ficcionam acontecimentos vividos por personagens que “se constituem como homens em pele de animais”.

in *Infopédia* [Em linha], Porto Editora, 2003--2013, [http://www.infopedia.pt/\\$os-bichos](http://www.infopedia.pt/$os-bichos) (adaptado e consult. em 08-04-2013)

PRÉ-LEITURA

1.1. a. Melro; **b.** Cigarra; **c.** Rã; **d.** Pardal; **e.** Grilo; **f.** Cuco.

1.1.1. Resposta pessoal.

Sugestão de resposta:

Tendo em conta o significado do seu nome, é provável que o pardal seja traquinas/astuto/espertalhão.

Sugestão: Em <http://purl.pt/13860/1/> (consult. em 06-04-2013), está disponível em sítio sobre Miguel Torga, criado no contexto do centenário do nascimento do autor, e que contém uma antologia de poemas, uma galeria de imagens e a bibliografia do escritor.

Pág. 188

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

1.1. O recurso expressivo é a personificação.

2.1. 1. j.; 2. c.; 3. e.; 4. d.; 5. g.; 6. k.; 7. a.; 8. m.; 9. b.; 10. i.; 11. f.; 12. h.; 13. l.

3. Ladino tinha medo de não conseguir voar – sentindo que o ninho estava a grande distância do solo, temia a queda (ll. 6-7).

4.1. Ladino era muito astuto, tendo aprendido a lidar com as adversidades do inverno, nomeadamente o frio. Assim, para não morrer gelado, resguardava-se nas chaminés, mesmo que isso implicasse não poder alimentar-se. A sua longevidade deve-se, também, ao facto de Ladino se alimentar bem.

4.2. Ladino responde ao Papo Magro que só “quando acabar o milho em Trás-os-Montes” (ll. 107-108). Trata-se de uma resposta ladina, insolente e malcriada, uma vez que com ela Ladino não só refere que nunca morrerá, como também insinua que é na alimentação que reside a sua longevidade, ficando implícito que, ao contrário dele, o jovem Papo Magro morrerá cedo a avaliar pelo nome.

5.1. As atitudes humanas que são alvo de crítica no conto (através da personagem Ladino) são a manha, o egoísmo e a hipocrisia: Ladino não se preocupava com os outros, apesar de fingir que o fazia (“Enchia primeiro o papo e, depois, a palitar os dentes, fazia coro com a pobreza.”, ll. 89-90; era parecido com o Padre Gonçalo, que, “Quanto maior era a miséria, mais anediado andava.”, ll. 93-94). Para além disso, o pardal desrespeitava os sentimentos dos outros (o que é visível quer na forma como vivia os relacionamentos amorosos, quer no facto de se mostrar falsamente triste com a fome e a tristeza alheias (“E o farsante quase que chorava também.”, l. 87). Em suma, através de Ladino, o autor critica dois vícios humanos: o oportunismo e a hipocrisia.

5.2. Resposta pessoal.

Pág. 189

GRAMÁTICA

1.1. **b.** pequeno (forma de base) + -ino (sufixo) – palavra derivada por sufixação; **c.** escuro (forma de base) + -ecer (sufixo); **d.** delicado (forma de base) + -mente (sufixo) – palavra derivada por sufixação; **e.** velho (forma de base) + -ice (sufixo) – palavra derivada por sufixação; **f.** franco (forma de base) + -eza (sufixo) – palavra derivada por sufixação.

1.2. **a.** Profissão, ocupação, ofício; **b.** Local onde se guarda algo; **c.** Árvore, arbusto; **d.** Objeto de uso; **e.** Noção coletiva; **f.** Ideia de intensidade/aumento.

OUTROS TEXTOS / ORALIDADE



Materiais áudio e vídeo

Conto “Mago”, lido por Luís Gaspar, e respetiva transcrição textual disponíveis no CD de Recursos.

Pré-escuta

1. Resposta pessoal.

Sugestão de tópicos a abordar:

Características dos gatos:

- animais domésticos;
- animais de companhia, mas independentes/autónomos e egoístas;
- predadores naturais (caçam roedores e pássaros)...

Escuta

2. Resposta pessoal.

Sugestão de tópicos a abordar no resumo:

- Mago era um gatafarto e pesado, que era humilhado pelos outros gatos, devido aos seus hábitos sedentários e amorosos;
- um dia, Mago resolveu sair de casa e voltar à vida antiga; no entanto, face às dificuldades com que se deparou, acabou por regressar aos braços da sua dona.

Pós-escuta

3. Resposta pessoal.

4.1. **Exemplos:** Golfinhos: inteligentes, sociáveis, afetivos; cães: leais, submissos, carinhosos; gatos: independentes, egoístas; burros: teimosos; lobos: matreiros; formigas: trabalhadoras; caracóis e tartarugas: lentos e pachorrentos; cigarras: folionas; galos: vaidosos...

Pág. 190

Informação sobre a obra

Lendas e Narrativas, de Alexandre Herculano:

As *Lendas e Narrativas* de Alexandre Herculano foram publicadas em dois volumes, em 1851. Trata-se de uma coletânea de textos de carácter diversificado, publicados entre 1839 e 1844 nas revistas *O Panorama* e *A Ilustração*. No prefácio, Herculano considera as pequenas narrativas “monumentos dos esforços do autor para introduzir na literatura nacional um género amplamente cultivado, nestes nossos tempos, em todos os países da Europa”, esperando que venham a constituir “a sementinha donde proveio a floresta”, “um marco humilde e rude” na história literária portuguesa.

in *Infopédia* [Em linha], Porto Editora, 2003-2013, in [http://www.infopedia.pt/\\$lendas-e-narrativas](http://www.infopedia.pt/$lendas-e-narrativas) (consult. em 07-04-2013)

PRÉ-LEITURA

1. **a. 2.; b. 5.; c. 1.; d. 6.; e. 3.; f. 4.; g. 7.**

Pág. 191



Materiais áudio e vídeo

Reconto da história "O Castelo de Faria", de Fernanda Frazão, lido por Luís Gaspar, Estúdio da Raposa, disponível do CD de Recursos.

Págs. 195-198

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

1. 1. d.; 2. k.; 3. h.; 4. a.; 5. e.; 6. b.; 7. c.; 8. f.; 9. m.; 10. s.; 11. r.; 12. g.; 13. n.; 14. q.; 15. u.; 16. p.; 17. i.; 18. j.; 19. l.; 20. t.; 21. o.

2. a. ll. 1-14; b. ll. 15-40; c. ll. 41-44; d. ll. 45-138; e. ll. 139-140.

3.1. O sítio descrito é um local aprazível, tranquilo, natural e silencioso, propício à contemplação da natureza circundante e à meditação.

3.2. **Exemplo:** Nesta descrição recorre-se a verbos no presente do indicativo ("é", ll. 2, 8; "se alevanta", l. 8; "descobre-se", l. 10) e a vocabulário relativo às sensações ("alveja", l. 1; "murmurar das águas", l. 3, "mancha azul", l. 10).

3.2.1. a. "breve distância" (l. 1); "velhas árvores" (l. 3); "humilde convento" (l. 8); b. "áspero e severo" (l. 9); c. "o mar, semelhante a mancha azul" (l. 10); d. "mancha azul entornada na face da terra" (ll. 10-11); e. "as povoações e os rios, os prados e as fragas, os soutos e os pinhais" (ll. 12-13).

4.1. Nos parágrafos iniciais, a narração começa com base na atualidade (convento de franciscanos); a partir do terceiro parágrafo, recua-se no tempo, passando a narrar-se a história do Castelo de Faria.

4.2. "Claros sinais de que aí viveram homens; porque é com estas balizas que eles costumam deixar assinalados os sítios que escolheram para habitar na Terra." (ll. 18-20). Com este comentário, o narrador dá a sua opinião acerca da tendência que os seres humanos têm para se apoderarem dos locais para onde vão viver através da guerra – e não de forma pacífica.

4.2.1. Neste excerto, o narrador é subjetivo, pois dá a sua opinião acerca do que narra.

5.1. a. F – O Castelo de Faria era um castelo real.; b. F – Não se especifica o século em que o castelo foi fundado, referindo-se apenas que a sua origem se some "nas trevas dos tempos" (ll. 23-24).; c. V; d. V; e. V.

6.1. O Castelo de Faria caiu no esquecimento porque não foi conservado, tendo sido construído sobre em ele um convento de franciscanos.

6.2. Em termos físicos/materiais, o castelo foi substituído por um convento (as salas de armas foram convertidas em dormitórios; as ameias, em bordas das sepulturas; as balheteiras e postigos em janelas claustrais); em termos espirituais, o local, anteriormente dominado pela guerra e pela destruição, passou a ser regido pela paz, pela meditação e pela harmonia.

7.1. Trata-se de um retrato subjetivo, dado que o narrador caracteriza o monarca de forma negativa e pouco lisonjeira (isto é, como um monarca sem valor e imprudente).

7.2. D. Fernando é imprudente e não honra os seus compromissos – em vez de casar com a filha de el-rei de Castela, como havia sido combinado, desposa D. Leonor Teles, levando a que o rei de Castela, afrontado, invada Portugal com o seu exército, provocando uma guerra entre Portugal e Castela.

8.1. Os contendores são o exército castelhano, liderado pelo adiantado de Galiza, Pedro Rodriguez Sarmiento, e o exército português.

8.2. A investida dos castelhanos era bastante intensa, provocando a morte e a destruição: "Prendendo, matando e saqueando, veio o adiantado até às imediações de Barcelos" (ll. 57-58).

8.3. Os castelhanos venceram a batalha, aprisionando alguns dos portugueses.

9.1. c.

9.2. Nuno Gonçalves diz ao adiantado que, se o levar ao Castelo de Faria, fará com que o filho entregue o castelo.

10.1. O filho debate-se com o seguinte dilema: ou resiste ao adiantado e o seu pai morre ou entrega o castelo ao adiantado e o pai vive.

10.2. O pai ordena ao filho que cumpra o seu dever de alcaide – pretende que o filho defenda o castelo e não o entregue ao adiantado.

10.2.1. A ordem surge o efeito desejado porque o filho defendeu-se do adiantado com coragem e bravura, obrigando o castelhano a levantar o cerco ao castelo.

10.2.2. Resposta pessoal.

11.1. Gonçalo Nunes sentia-se responsável pela morte do pai – ao tornar-se sacerdote, passaria o resto da vida a tentar redimir-se por tal ato.

12.1. Não foram os vestígios materiais (metaforizados no nome "mámore", l. 140) que salvaram a história de Gonçalo Nunes do esquecimento, mas sim o relato dos historiadores.

12.2.1. Resposta pessoal. **Sugestão de resposta:** Há uma aproximação entre o conto e os versos de Horácio, na medida em que ambos transmitem a ideia de que a escrita permite eternizar os acontecimentos (ao contrário dos edifícios arquitetónicos, que acabam, muitas vezes, por ser destruídos).

13.1. a.

Nota: A articulação entre eventos e personagens históricos e eventos e personagens inventados é uma das características essenciais da narrativa histórica. A este propósito, leia-se o verbete "Romance histórico", de Carlos Reis e Ana C. M. Lopes, in *Dicionário da Literatura*, 6.ª ed., Almedina, 1998.

GRAMÁTICA

1. Preposições simples: "de", "com"; preposições contraídas: "da", "do", "dos", "ao"; locução prepositiva: "ao redor da".

2. 1. c.; 2. d.; 3. a.; 4. b.; 5. g.; 6. e.; 7. f.

OUTROS TEXTOS

1.1. a. Castelo; b. Torre de Menagem; c. Domus Municipalis; d. Pelourinho.

Pág. 201

1. a.

2. Resposta pessoal.

Nota: Os três quadros pertencem a estéticas diferentes: o primeiro quadro (A) é renascentista, o segundo (B) é impressionista e o terceiro (C) é surrealista. Em qualquer um é possível "ver" poesia. Tal depende, apenas, do gosto estético de cada um.

Pág. 202

1.1. 1. dia; 2. feijoeiro; 3. acabar; 4. estremeceu; 5. trovão; 6. pimpolho; 7. danado; 8. cheirou; 9. verão; 10. constipar; 11. prontidão; 12. encardidos; 13. rosa; 14. aguardar; 15. recolheu; 16. milionário; 17. futuro.

Pág. 203

1.1. Exemplos: **a.** Poesia é a impressão que as palavras conseguem deixar em cada um de nós. É algo que se sente.; **b.** Escrever poesia é contar uma história, recordar pormenores, evocar situações, descrever sentidos, brincar com as palavras e com os sons.; **c.** Há poemas sobre tudo: animais, pessoas, sentimentos, natureza... Qualquer tema pode ser transformado num poema.

2. Quem rima sem querer é poeta sem saber.

Animação sobre o texto poético disponível no e-Manual.

Pág. 204

PRÉ-LEITURA

1.1. [1] de Avis; [2] Filipina.

Nota: Filipe II (1527-1598), filho do imperador Carlos V, foi rei de Espanha e de Portugal. Foi um ativo defensor da fé católica, tendo expulsado os mouros e os protestantes de Espanha; venceu a batalha de Lepanto contra os turcos; constituiu a Invencível Armada em 1588 para combater o protestantismo em França e Inglaterra, ainda que sem sucesso; mandou construir o Palácio do Escorial em pleno deserto, onde levou uma vida recatada e devota, embora sem descuidar os assuntos do reino.

 Materiais áudio e vídeo

A leitura expressiva deste poema está disponível no CD de Recursos.

Pág. 205

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

1.1. b.

1.2. a.

1.3. c.

1.4. b.

2.1. “Um homem tão grande/tem tudo o que quer./O que ele não tinha/era um fecho éclair.” (vv. 42-45).

2.2. Resposta pessoal.

Sugestão de resposta: A insatisfação faz parte da natureza do ser humano. Tendo tudo, haverá sempre algo que falta e que se ambiciona possuir.

GRAMÁTICA

1. **a.** Verbo principal transitivo direto; **b.** Nome comum não contável; **c.** Adjetivo qualificativo; **d.** Advérbio de quantidade e grau.

2. **a.** de; **b.** em; **c.** com; **d.** A; **e.** nas; **f.** da; **g.** do; **h.** em; **i.** com.

TRABALHO DE PESQUISA

1. Resposta pessoal.

Sugestão de resposta:

a. “O primeiro fecho *éclair* foi inventado pelo engenheiro Whitcomb L. Judson, nos Estados Unidos da América, em 1891. Consistia numa série de ganchos que se prendiam a pequenas argolas. Foi utilizado principalmente no calçado e nos sacos de correio. Apesar de ser prático, este tipo de fecho não era muito eficaz porque abria com alguma frequência. Foi no primeiro quartel do século XX que surgiu o protótipo do atual fecho *éclair* (*zipper*). O engenheiro sueco Gideon Sundback desenvolveu a ideia de Judson substituindo os ganchos e as argolas pelos chamados dentes metálicos.

A partir desta data o fecho *éclair* foi sendo aperfeiçoado e a sua utilização indispensável e bastante variada.”

in *Infopédia* [Em linha], Porto Editora, 2003-2009, [http://www.infopedia.pt/\\$fecho-eclair](http://www.infopedia.pt/$fecho-eclair) (consult. em 13-03-2013)

b. O fecho *éclair* é utilizado para apertar casacos, calças, vestidos, bolsos, malas, carteiras, porta-moedas, pastas, sapatilhas, sacos, mochilas, lancheiras, estojos, tendas de campismo, sacos-cama...

Sugestão: A Biblioteca Nacional de Portugal disponibiliza um sítio, elaborado em 2006, no centenário do nascimento de Rómulo de Carvalho:

<http://purl.pt/12157/1/> (consult. em 13-03-2013).

Pág. 207

 Materiais projetáveis

Poesia experimental e respetiva exploração disponíveis no CD de Recursos.

Pág. 208

 Materiais áudio e vídeo

A leitura expressiva destes textos poéticos está disponível no CD de Recursos.

PRÉ-LEITURA

- 1.1. "Bucólica": campestre, inocente, pastoril.
"Segredo": sigilo, mistério, discrição, esconderijo.

Pág. 209

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

1.1. b.

1.2. O principal recurso expressivo é a metáfora (identifica-se a vida com "grandes serras paradas", "searas onduladas/Pelo vento", "casas de moradia/Caídas", "poeira", "sombra de uma figueira", etc.). Estas imagens representam quadros naturais de grande beleza cósmica.

2. O sujeito poético refere-se à "maravilha" de ver o pai erguer uma videira.

2.1. O recurso expressivo é a comparação. Está implícita a noção de carinho com que o pai fazia erguer a videira, amarrando e entrelaçando as suas varas, à semelhança de uma mãe que faz, amorosamente, a trança da filha.

3. **Bucolismo** *n.m.* 1 LITERATURA género da poesia bucólica; 2 vida pastoril; 3 inocência; 4 a simplicidade da vida campestre (De *bucó(lico)* + *-ismo*).

in Grande Dicionário da Língua Portuguesa, Porto Editora, 2010

3.1. A exemplificação dos "nadas" de que é constituída a vida remete para o espaço da natureza humanizada pela ação agrícola e para toda uma moldura bucólica ("searas onduladas", "casas de moradia/Caídas", "sombra de uma figueira", "erguer uma videira").

4.1. c.

4.2. Ao dizer "Sei um ninho", o sujeito poético afirma que sabe onde está um ninho e sugere que este é um segredo só dele.

5. Há um sentimento de afetividade.

5.1. "redondinho", "passarinho".

6.1. Trata-se da tentação de tirar de lá o ninho e da tentação de revelar a alguém onde está o ninho.

6.2. O sujeito lírico pretende ter, no passarinho que vai nascer, um amigo.

7. **Poema A:** três estrofes: quintilha (AABAB); quadra (CDCD); quintilha (EEFEF).

Poema B: duas estrofes: quintilha (ABAAB); oitava (CDDCDDC).

GRAMÁTICA

1.1. Grau normal.

1.2. Ótimo.

2. a. "De" (v. 10) // "a" (v. 13); b. "à" (v. 14); c. "Meu" (v. 13); d. "ver" (v. 12) // "erguer" (v. 13); e. "uma" (v. 11); f. "esta" (v. 13).

Pág. 210



Materiais áudio e vídeo

A leitura expressiva destes textos poéticos está disponível no CD de Recursos.

PRÉ-LEITURA

1.1. Resposta pessoal.

Sugestão de resposta: Ser amigo(a) de outra pessoa implica aceitá-la como ela é, não julgando as suas atitudes, não a obrigando a mudar a sua personalidade e a alterar a sua forma de ser e tentando perceber os motivos que a levam a ser ou agir de determinado modo.

Pág. 211

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

1. No texto A define-se a noção de amigo; no texto B aborda-se um pressuposto da amizade — o ter tempo para os amigos.

2.1. Resposta pessoal. **Sugestão de resposta:** No poema A define-se a palavra *amigo* (pessoa real/concreta) e não a palavra *amizade* (noção abstrata) de forma a realçar que a amizade nasce da interação concreta e real entre as pessoas; para haver amizade, tem de haver amigos primeiro.

2.2. Quanto às qualidades, um "amigo" é alegre (vv. 3-4), sincero (vv. 5, 14), acolhedor e disponível (vv. 6-8); é aquele que desculpa os erros dos outros (v. 12); é um companheiro constante (v. 15), cooperante/altruista (vv. 16-18) e que transmite alegria constantemente (v. 19). Para além disso, o amigo não prejudica ou quer mal aos outros (v. 11) nem repreende os amigos pelos seus erros (vv. 12-14).

2.2.1. Para realçar as qualidades de um "amigo", o sujeito poético recorre à metáfora (vv. 3-8, 12, 14, 15, 16-19); para indicar os defeitos que um amigo não tem, articula a metáfora com a antítese (vv. 11-13). As qualidades de um amigo são ainda realçadas pela anáfora (vv. 3, 9, 11, 12, 15, 16, 19) e a adjetivação expressiva ("corrigido", "perseguido", "explorado", "partilhada", "praticada", "grande", "útil", "fértil").

2.3.1. Resposta pessoal. **Sugestão de resposta:** "(recordam-se, vocês aí, / Escrupulosos detritos?)" (vv. 9-10). O sujeito poético interpela os falsos amigos, entre parênteses, como "Escrupulosos detritos", de forma a denunciar o seu cinismo (parecem "escrupulosos"/amigos verdadeiros, mas são "detritos"/amigos falsos). Com esta interpelação, destaca-se a oposição entre os verdadeiros e os falsos amigos.

3.1.1. "Para um amigo tenho sempre um relógio/esquecido em qualquer fundo de algibeira." (vv. 1-2). Esta afirmação significa que o sujeito poético tem sempre tempo para os seus amigos.

3.2.1. 1. b.; 2. c.; 3. a.; 4. d.

GRAMÁTICA

1. Poema A: "limpo" (v. 5), "modesta" (v. 6), "pronto" (v. 7), "Escrupulosos" (v. 10), "corrigido" (v. 12), "perseguido" (v. 13), "explorado" (v. 13), "partilhada" (v. 14), "praticada" (v. 14), "derrotada" (v. 15), "grande" (vv. 16, 19), "útil" (v. 18), "fértil" (v. 18); Poema B: "esquecido" (v. 2), "inútil" (v. 3), "rápida" (v. 4), "quente" (v. 5), "trémulo" (v. 5).

1.1. Adjetivos qualificativos.

1.1.1. Os adjetivos qualificativos exprimem as qualidades dos nomes – são, pois, bastante adequados para caracterizar expressivamente os nomes a que se referem.

1.2. Grau normal.

1.2.1. **Poema A:** limpidíssimo, modestíssima, prontíssimo, escrupulosíssimos, corrigidíssimo, perseguidíssimo, exploradíssimo, partilhadíssima, praticadíssima, derrotadíssima, máxima/grandíssima (popular), utilíssimo, fertilíssimo; **Poema B:** esquecidíssimo, inutilíssimo, rapidíssima, quentíssimo, tremulíssimo.

Pág. 212

PRÉ-LEITURA

 Materiais áudio e vídeo

Informação sobre a vida e obra de Sebastião da Gama, lida por Luís Gaspar, e respetiva transcrição disponíveis no CD de Recursos.

1.1. Resposta pessoal.

Sugestão de resposta:

Ideias-chave do texto:

Vida e obra de Sebastião da Gama:

- nasceu em Vila Nogueira de Azeitão;
- licenciou-se em Filologia Românica e tornou-se professor;
- escreveu um diário, desde 1949, onde relatou a sua vida profissional;
- o tema principal da sua obra é o amor à natureza e ao ser humano;
- morreu de tuberculose;
- o seu primeiro livro, *Serra Mãe*, é um livro de poesia.

Nota: É importante que, com esta atividade, os alunos consigam distinguir o essencial (aspetos biográficos de Sebastião da Gama) do acessório (introdução e conclusão do texto, que correspondem a citações textuais); a tomada de notas deverá recair apenas sobre os aspetos essenciais.

1.1.1. Resposta pessoal.

Sugestão de resposta:

Sebastião da Gama nasceu em Vila Nogueira de Azeitão. Licenciado em Filologia Românica, tornou-se, para além de poeta, professor, relatando a sua vida profissional no seu *Diário*, que começou a escrever em 1949. A sua obra tem como tema principal o amor à natureza e ao ser humano. Era ainda estudante quando escreveu o seu primeiro livro de poesias (*Serra Mãe*). Morreu de tuberculose.

 Materiais áudio e vídeo

A leitura expressiva deste texto poético está disponível no CD de Recursos.

Pág. 213

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

1.1. O sujeito poético não quer que o papagaio se solte, mas sim que fique “bem preso à terra, vibrando” (vv. 2-3).

1.2. Se ficar preso à terra, o papagaio poderá viver de forma mais intensa a sua vontade de se soltar (vv. 10-12); para além disso, não cairá no chão – se se soltasse, acabaria por cair (vv. 14-16) e a sua existência deixaria de fazer sentido.

2. **Frases imperativas (afirmativas):** “Deixem-no lá, deixem-no lá, o papagaio!” (vv. 1, 9); “Deixem-no lá, bem preso à terra, vibrando!” (vv. 2-3); “Deixem-no lá viver a sua inquietação/e ser verdade aquela ânsia/de fugir.” (vv. 10-12); “Poupem o papagaio à dor enorme/de cair,/papel inútil roto, pelo chão.” (vv. 14-16); “Deixem-no lá, naquela ânsia de fuga,/no sonho (a que uma navalha/pode dar o triste fim)/de fazer ninho no Céu:” (vv. 21-25); “Deixem-no lá, deixem-no lá, o papagaio de papel!...” (vv. 28-29).

Frases imperativas (negativas): “Não lhe cortem o cordel!” (v. 13); “Não lhe ensinem,/ao pobre papagaio de papel,/que a sua inquietação/é a única força que ele tem.” (vv. 17-20).

2.1. Com as sucessivas frases imperativas o sujeito poético expressa, de forma insistente, o seu pedido de se deixar o papagaio “bem preso à terra” (v. 2).

3. Resposta pessoal.

Sugestão de resposta: Apesar de estar preso à terra, o papagaio tem alguma liberdade, pois o cordel que o prende é bastante comprido.

4.1. O papagaio de papel surge personificado, pois são-lhe atribuídas características humanas, nomeadamente, a ansiedade e a capacidade de sonhar.

5.1. **a. e c.** O facto de o papagaio vibrar constantemente e voar “até pertinho do Céu...” (v. 8) simboliza a tendência que nós, seres humanos, temos para querer ser livres, sonhar e ultrapassar os nossos limites, apesar das dificuldades com que nos deparamos.

6. **a.; b.**

GRAMÁTICA

1. **a. e b.** “o papagaio”.

2. **a.** Poupem-no à dor enorme de cair; **b.** Deixem-no lá vivê-la.

Pág. 214

OUTROS TEXTOS / ESCRITA

1.1. Resposta pessoal.

Outros exemplos:

BURRO

De estúpido não tem nada,
então burro não será,
só é de nome e de forma

e mais teimoso não há;
mas a sua teimosia
que o deixa pregado ao chão
só revela que afinal
também tem opinião.

ELEFANTE

Tem este bicho de peso
o que tem de sapiência,
já que o que viu e viveu
deu-lhe saber e paciência;
mesmo se está divertido
nunca a festa é de arromba
pois se lhe dá para dançar
ainda tropeça na tromba.

ZEBRA

Conta-se que certa mosca
numa zebra foi pousar,
não lhe dando nem descanso
nem tempo para se coçar.
Disse a zebra irritada:
"Para não fugir à regra,
aviso-te que estás
na minha lista negra!"

José Jorge Letria, *O Alfabeto dos Bichos*, 3.ª ed., Oficina do Livro, 2007



Materiais de apoio ao professor

Grelha de avaliação da escrita disponível no CD de Recursos.

Pág. 216

PRÉ-LEITURA

1.1. A situação retratada no poema será, possivelmente, a de um encontro amoroso entre um rapaz e uma rapariga, sugerindo um namoro à antiga.

1.1.1. Resposta pessoal.

Sugestão de resposta: A situação não parece atual, pois os encontros entre rapazes e raparigas já não se fazem à janela.

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

1. b.

2.1. a. um cravo e um lenço a um rapaz, a pedido dele.; b. à mãe se deverá dar o coração ao rapaz, caso ele lho peça.

3.1. Trata-se de uma situação dialogada, já que uma rapariga se dirige à mãe e lhe faz perguntas.

3.1.1. Parece haver uma relação de amizade/abertura entre ambas; a mãe assume o papel de confidente da filha.

Pág. 217

ESCRITA



Materiais de apoio ao professor

Grelha de avaliação da escrita disponível no CD de Recursos.

Págs. 218-219

PRÉ-LEITURA

1.1. Resposta pessoal.

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

1.1. A expressão "É urgente".

1.2. Essa repetição realça a necessidade de se agir rapidamente, sem delongas.

1.3. O sujeito poético apela a que, rapidamente, se construam coisas positivas/benéficas e se destruam coisas negativas/prejudiciais.

1.4. Resposta pessoal.

Sugestão de resposta: O possível tema do texto é a necessidade de edificação do bem. Ao longo do poema, o sujeito poético apela insistentemente a que se construam o afeto e a paz.

Nota: Dado que o poema tem uma natureza predominantemente conotativa, a sua interpretação permitirá considerar adequados outros temas, como a dignificação do homem, a oposição bem/mal, a mudança, o amor/o afeto...

2. a. "barco no mar"; b. amor, fraternidade; c. "searas"; d. beleza, pureza, felicidade; e. "ódio, solidão e crueldade"; "lamentos"; f. "espadas".

2.1. a. "ódio, solidão e crueldade" (v. 4); d. "É urgente" (vv. 1, 2, 3, 7, 9, 13); f. "É urgente um barco no mar." (v. 2); "É urgente destruir certas palavras [...] espadas." (vv. 3-6); "É urgente inventar alegria" (v. 7); g. "é urgente descobrir rosas e rios" (v. 9); h. "alguns lamentos,/muitas espadas" (vv. 5-6).

3. O “silêncio” e a “luz impura” (possíveis metáforas da solidão e do mal disfarçado) perturbam e magoam o sujeito poético.

4. Resposta pessoal.

Sugestão de resposta: “É urgente/ permanecer” um construtor do bem, do afeto e da paz.

OUTROS TEXTOS / ORALIDADE



Materiais áudio e vídeo

Canção “Sinfonia do amor”, dos Blackout, e respetiva transcrição disponíveis no CD de Recursos.

1.1. a. “jornal”; b. “mar”; c. “banal”; d. “desordem”; e. “viver”; f. “amanhã”; g. “pesadelo”.

1.2. Ambos os textos focam a necessidade de amar/construir a afetividade.

1.3. Resposta pessoal.

Sugestão de tópicos a abordar (passíveis de concordância/discordância por parte dos alunos):

- desilusão face à monotonia/banalidade do dia a dia;
- incapacidade de reconhecer a beleza da natureza (brilho do mar e canto dos pássaros);
- apatia em relação ao meio circundante;
- desmotivação que conduz à inação;
- ação negativa do ser humano no mundo, que provoca a desmotivação;
- rotina diária que impossibilita a vivência do amor...

Pág. 220

PRÉ-LEITURA

1.1. e 1.1.1. Respostas pessoais.



Materiais áudio e vídeo

- Canção “Não posso adiar o coração”, dos Linha da Frente, disponível no CD de Recursos.
- Leitura expressiva do poema “Não posso adiar o amor”, feita por Luís Gaspar, disponível no CD de Recursos.

Pág. 221

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

1.1. O sujeito poético necessita urgentemente de vivenciar o amor/afeto.

1.2. O recurso expressivo que realça a urgência de amar é a anáfora (“Não posso adiar”, vv. 1, 7, 10, 13, 16).

1.3. O sujeito poético também não pode adiar a vida (v. 13) nem a liberdade (v. 15), nem mesmo os sentimentos negativos inerentes ao amor (vv. 7-9).

2.1. Esses obstáculos são referidos nos versos 3, 4-6 e 11-12. Nestes versos, o sujeito poético apresenta as possíveis dificuldades que terá de ultrapassar para realizar a sua tarefa: o não conseguir ou não ter liberdade para se exprimir (v. 3), o ter de se confrontar com o ódio (vv. 4-6) e o longo espaço de tempo que demorará para conseguir levar a cabo a tarefa a que se propõe (vv. 11-12).

2.2. a. As “montanhas cinzentas” poderão simbolizar as dificuldades e os obstáculos associados à consecução da tarefa;

b. A “noite” poderá simbolizar os sentimentos negativos (escuridão/trevas) que se opõem ao “amor” (luz/dia);

c. A “aurora indecisa” poderá simbolizar o renascer do amor (luz/dia), após um longo período de trevas.

3. A palavra “século(s)” não assume neste poema um significado puramente literal (período(s) de cem anos), mas surge associada à ideia de futuro. Ao dizer que não pode adiar a sua vida “para outro século” o sujeito poético pretende realçar a urgência do amor – para ele, é necessário amar já no presente.

4. No verso 4 está presente uma metáfora e uma enumeração – com elas, o sujeito poético realça a força e a capacidade destruidora do ódio. Nos versos 5-6 está presente, para além da metáfora associada a “montanhas” (obstáculos), uma repetição, que sugere a frequência das dificuldades com que o sujeito poético poderá deparar-se para realizar a sua tarefa. No verso 15 está presente uma metáfora – a expressão “grito de libertação” remete para a liberdade (de expressão).

Nota: Ainda que não faça parte das Metas, o professor poderá explicar aos alunos que:

- no verso 4, está também presente uma gradação;
- nos versos 5-6 está presente o polissíndeto.

5. O poema é constituído por quatro estrofes, sendo a primeira e a terceira sextilhas, a segunda, um terceto e a última, um monóstico.

ESCRITA

Sugestão de metodologia de trabalho (trabalho coletivo):

1. Leitura integral da atividade.
2. Análise conjunta do comentário transcrito em 1.1.
3. Explicitação da noção de comentário (texto em que se transmite informação e em que se dá opinião sobre algo).
4. Redação de um comentário, com base na estrutura (planificação) dada. Aspetos a ter em conta no decurso da redação:
 - ordenação e hierarquização da informação, estabelecendo e fazendo a marcação de parágrafos;
 - diversificação do vocabulário e das estruturas sintáticas utilizadas;
 - uso adequado dos sinais de pontuação e sinais auxiliares da escrita.
5. Revisão e reformulação do texto produzido, suprimindo, mudando de sítio e reescrevendo o que estiver incorreto ou o que, estando correto, puder ser aperfeiçoado.



Materiais de apoio ao professor

Grelha de avaliação da escrita disponível no CD de Recursos.

Pág. 222

Nota: Segundo o *Dicionário Terminológico*, o advérbio é uma palavra que se divide em várias classes, sendo essa divisão baseada em critérios como a sintaxe (posição do advérbio na frase e função sintática que desempenha) e a semântica (significado que o advérbio pode ter), daí resultando uma classe bastante heterogênea. Nas *Metas Curriculares de Português (7.º Ano)*, é indicado que, no domínio da Gramática, se proceda ao estudo de várias classes do advérbio, distinguindo-as pelo valor semântico que veiculam e pela sua função, ou seja, tendo em conta o papel que o advérbio desempenha numa frase.

**PowerPoint® didáticos**

PowerPoint® “Classes de palavras: o advérbio” disponível no CD de Recursos e no e-Manual.

Pág. 223

EXERCÍCIOS

- a.** O Diogo comprou ali um livro de poesia.; **b.** Lerei *amanhã* os poemas de Sebastião da Gama.; **c.** Penso que irei gostar *muito*.; **d.** Li o primeiro texto, *seguidamente* fiz um resumo.
- Exemplos: **a.** De repente; **b.** Em breve; **c.** em silêncio; **d.** de vez em quando.
- a.** *bastante* – de quantidade e grau; **b.** *Inicialmente, depois, finalmente* – conectivos; **c.** *Quando* – interrogativo; **d.** *sim* – de afirmação, *apenas* – de exclusão; **e.** *menos, mais* – de quantidade e grau; **f.** *lindamente* – de predicado, *muito* – de quantidade.

Dicionário Terminológico

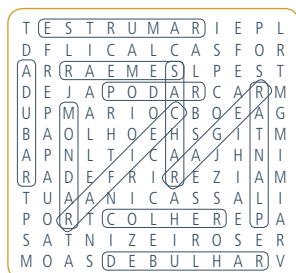
Os advérbios “nunca” e “jamais”, apesar de serem palavras negativas, não são advérbios de negação, uma vez que, em frases como “Eu não estive lá nunca”, “nunca” não é a palavra responsável pelo valor afirmativo ou negativo da frase. Comportam-se, assim, como palavras que, exceto em posição pré-verbal, precisam de coocorrer com um advérbio de negação.

Dicionário Terminológico, in <http://dt.dgidc.min-edu.pt/> (consult. em 28-05-2013)

Págs. 224-225

PRÉ-LEITURA

- 1.1. Plantar, semear, mondar, ceifar, estrumar, sachar, podar, regar, debulhar, adubar, colher.

**EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA**

- 1.1. **c.** “lindos olhos” (v. 2); **e.** “rosto macerado” (v. 3); **f.** “levanta os olhos do chão” (v. 10); **g.** “o jeito/das mãos torcendo o xale nos dedos” (vv. 6-7).
- 1.2. Os olhos, apesar de belos, surgem associados à tristeza e à submissão (Maria Campaniça olha para o chão, não em frente ou para cima); o rosto “macerado” e as “mãos torcendo o xale” sugerem o sofrimento, a mágoa e a solidão.
- 1.2.1. Entre os olhos e a tristeza/submissão estabelece-se uma relação de contraste (os olhos são belos, mas surgem associados à tristeza, não à alegria); entre o rosto/as mãos e o sofrimento estabelece-se uma relação de semelhança, porque o rosto se encontra “macerado” (ou seja, revela tristeza) e as mãos torcem “o xale nos dedos”, revelando acanhamento.
- 1.3. **a.** camponesa; **b.** ceifa; **c.** trabalhadora; **d.** patrões; **e.** difíceis.
2. O sujeito poético revela empatia em relação a Maria Campaniça: nos primeiros versos descreve expressivamente a sua beleza; nos últimos três, compadece-se dela, pedindo-lhe que levante “os olhos do chão” (v. 10) e sugerindo que, enquanto ela não tiver esperança, ele também não a terá.
- 2.1. A interjeição “Ai” (v. 9), o vocativo “Ai Maria Campaniça” (v. 9) e o ponto de exclamação a marcar a frase de tipo imperativo (vv. 9-10) realçam o apelo do sujeito poético; o ponto de exclamação, a marcar a frase exclamativa (vv. 1-2) sugere o fascínio que a beleza de Maria exerce sobre o sujeito poético; finalmente, as reticências que marcam a suspensão da segunda frase do poema (vv. 3-8) remetem para o desalento do sujeito poético ao aperceber-se do sofrimento em que Maria vive.
3. Embora a expressão “nascer o sol” (v. 11) se possa referir, literalmente, ao nascer do dia, o seu sentido é sobretudo conotativo, remetendo para a ideia de um futuro melhor.

GRAMÁTICA

1. Relação de hiponímia (as palavras são co-hipónimos).
- 1.1. Cor.
- 1.1.1. Hiperónimo.
2. **a.** relação de hiponímia (as palavras são co-hipónimos); **b.** órgãos do corpo humano.

ORALIDADE**Materiais áudio e vídeo**

Canção “Maria Lisboa” interpretada por Mariza e transcrição da respetiva letra (da autoria de David Mourão Ferreira), disponíveis no CD de Recursos.

Pré-escuta

1. **a.** vendedora ambulante de peixe; **b.** cesta larga e baixa, com ou sem tampa, feita de vergas ou fasquias de madeira ou de cana, entrançadas; **c.** barça usada no Tejo para carga e descarga de navios; **d.** barco de pesca aparelhado com trainas (redes de cerco para a pesca da sardinha).

Escuta

2. **a.** V; **b.** F – Os versos “É de conchas o vestido;/tem algas na cabeleira” sugerem, metaforicamente, que Maria Lisboa pertence ao mundo náutico.; **c.** V.

Pós-escuta

3. Resposta pessoal.

Sugestão de tópicos a abordar:

Semelhanças:

- tema: retrato de uma mulher do povo/trabalhadora;
- simbologia do nome da figura retratada: Maria (nome muito vulgar em Portugal); apelido que remete para o ambiente em que a figura vive.

Diferenças:

- Maria Campaniça: trabalhadora do campo (mondadeira/ceifeira alentejana); ar triste; vida de sofrimento e submissão;
- Maria Lisboa: trabalhadora associada ao ambiente náutico (varina lisboeta); ar enérgico, ágil, vigoroso; vida alegre e sonhadora (“Vende sonho e fantasia”).

Pág. 226

PRÉ-LEITURA

1.1. Resposta pessoal.

Sugestão de tópicos a abordar:

- características físicas: alto, magro; cabelo preto, ondulado; testa alta; nariz e queixo salientes; pestanas espessas; óculos grandes;
- características psicológicas (prováveis): sisudo, compenetrado.



Materiais áudio e vídeo

A leitura deste texto poético está disponível no CD de Recursos.

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

1.1. O poema de O'Neill é um autorretrato, pois nele o sujeito poético descreve-se a si próprio, enumerando algumas das suas características físicas, psicológicas e comportamentais.

1.2. **a.** “moreno” (v. 1), cabelo preto (“cabelo asa de corvo”, v. 2), ar triste (“angústia da cara”, v. 2, “olho triste”, v. 6), nariz comprido e torto (“narigete que sobrepuja de través”, v. 3), “ferida desdenhosa e não cicatrizada” (v. 4), “testa iluminada” (v. 6); **b.** acredita no amor (“No amor crê [...] sofre de ternura”, vv. 9-13), “bebe de mais” (v. 13), tem espírito crítico (“e ri-se/do que neste soneto sobre si mesmo disse...”, vv. 13-14).

2.1. Ao fazer o seu retrato físico e moral, o sujeito poético utiliza uma linguagem irónica e jocosa, escarnecendo de algumas das suas características (vv. 3-4); ao terminar o poema, conclui que aquilo que escreveu acerca de si próprio é motivo de riso (mostrando espírito autocrítico).



Textos Complementares

“Alexandre O'Neill”, de Maria Antónia Oliveira, disponível no CD de Recursos.

Pág. 227

GRAMÁTICA

1. **a.** vez; **b.** mural; **c.** ri-se; **d.** demais.

2. **a.** Composição morfológica; **b.** Derivação por sufixação.

ORALIDADE / ESCRITA



Materiais áudio e vídeo

Leitura do texto “As Meninas de Diego Velázquez” e respetiva transcrição disponíveis no CD de Recursos.



Materiais Projetáveis

Quadro *As Meninas* de Velázquez disponível no CD de Recursos.

Sugere-se a seguinte metodologia de trabalho:

1. Projeção da pintura *As Meninas*, de Diego Velázquez.
2. Leitura de imagem: análise da pintura *As Meninas*, focando a atenção nas personagens representadas.
3. Primeira audição do texto informativo.
4. Trabalho coletivo (oral): identificação das ideias-chave do texto:
 - Introdução: identificação do pintor, do estilo da pintura e da data do quadro *As Meninas*;
 - Desenvolvimento: descrição do cenário e das personagens representadas na pintura;
 - Conclusão: síntese final de ideias (elementos representados).
5. Segunda audição do texto. Em simultâneo, tomada de notas com vista a uma síntese posterior.
6. Apresentação oral e registo no quadro das notas tomadas.
7. Trabalho coletivo: síntese do texto.

1.1.2. Resposta pessoal.

Sugestão de resposta:

O quadro *As Meninas* foi pintado por Diego Velázquez, em estilo barroco, no ano de 1656.

Na pintura representa-se a família do rei Felipe IV, destacando-se a princesa Margarida Teresa, rodeada de damas de companhia e criados. Estão também presentes uma anã e um bobo, que divertem a família real, e o próprio Velázquez, que se dedica à pintura dessa cena.

No quadro *As Meninas*, o pintor, ao mesmo tempo que se autorretrata, representa uma cena íntima da família real.



Material de apoio ao professor

Grelha de avaliação da escrita disponível no CD de Recursos.

Nota: Diego Velázquez (1599-1660)

Pintor espanhol de origem portuguesa pelo lado paterno, era especialista de pintura de género, antes de entrar ao serviço da corte em 1623. O rei tinha-lhe especial amizade e dirigiu-lhe então a carreira, grande parte da qual foi passada a fazer retratos reais. Encorajado por Rubens, fez a sua primeira viagem a Itália em 1629, voltando lá em 1649-1651. Foi influenciado pelo trabalho de Ticiano, que tinha alguns quadros na Coleção Real Espanhola. Mestre da luz e da sombra, as suas muitas inovações iriam exercer enorme influência sobre a pintura do século XIX.

Robert Cumming, *Comentar a Arte*, Civilização, 1995

Pág. 228



PowerPoint® didáticos

"Relações entre palavras" disponível no CD de Recursos e no e-Manual.

Nota: Embora nas *Metas Curriculares de Português* (MC) o estudo das relações semânticas entre palavras (sinonímia, antonímia, hiperonímia e holonímia) esteja previsto para o 8.º ano de escolaridade, as autoras consideram adequado o estudo das mesmas no 7.º ano uma vez que, no 5.º ano, no domínio da Gramática, está previsto pelas MC o estudo da sinonímia e antonímia e, além disso, de acordo com o *Programa de Português do Ensino Básico* (PPEB) o estudo das relações semânticas entre palavras deve ser iniciado no 2.º ciclo.

Relativamente às relações fonéticas e gráficas entre palavras, segundo o PPEB, as relações entre a grafia e a fonia das palavras são um conteúdo a abordar no 3.º ciclo (PPEB, p. 135), sendo que o conceito de *paronímia* se integra no plano de estudos do 2.º ciclo (PPEB, p. 99).

Assim, tendo como objetivo primordial uma harmoniosa conjugação entre estes dois documentos orientadores, as autoras propõem uma abordagem dos conteúdos que integram esta ficha informativa no 7.º ano.

Vídeos sobre as palavras homófonas, homónimas e homógrafas disponíveis no e-Manual.

Pág. 229

EXERCÍCIOS

1. **a.** hiponímia/hiperonímia; **b.** sinonímia.

2. Exemplos: 1. veículo; 2. mamífero; 3. barco; 4. basquetebol; 5. futebol; 6. andebol.

3.1. **a.** hasteia; **b.** escala; **c.** trepa.

4. **a.** lembrar; **b.** incapaz/trapalhão; **c.** aparecer; **d.** conotativo; **e.** construção; **f.** adjuvante.

5. **a.** Paronímia; **b.** Homofonia; **c.** Homonímia; **d.** Homografia; **e.** Hiperonímia/hiponímia; **f.** Antonímia; **g.** Sinonímia; **h.** Sinonímia.

6. Exemplos: **a.** Ouve os pombos a arrulhar em cima da árvore?; **b.** O padre está a pregar, mas as pessoas estão distraídas.; **c.** O meu primo é cabo no exército.; **d.** Falta um acento na palavra.; **e.** Com este dinheiro não governo bem a casa.; **f.** Já desataste os nós da corda?; **g.** Podes apressar o João? Já estamos atrasados.; **h.** O que escreveste é completamente ilegível.

Pág. 230

PRÉ-LEITURA

1. Resposta pessoal.

Sugestão de tópicos a abordar:

- “*Cântico*”: conotação positiva, relacionada com a temática religiosa (hino consagrado à divindade);
- “*negro*”: conotação negativa, relacionada com a noção de *trevas/mal*;
- “*Cântico negro*”: contraste entre o positivo e o negativo.



Material áudio e vídeo

“Cântico negro”, de José Régio, interpretado por João Villaret, disponível no CD de Recursos.

Pág. 231

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

1. O sujeito poético é convidado a seguir o caminho de quem o interpela (“*Vem por aqui*”, v. 1).

1.1. O sujeito poético recusa aceder ao pedido.

1.2. O “*Vem por aqui*” é metáfora do agir de forma semelhante às outras pessoas, por imitação, conformada, dependente; a recusa ao pedido é metáfora de um agir por vontade própria, livre e independente.

1.3. “*Prefiro escorregar nos becos lamacentos,/Redemoinhar aos ventos,/Como farrapos, arrastar os pés sangrentos*” (vv. 18-20) – com estes versos, o sujeito poético demonstra estar consciente de que o seu comportamento lhe traz insegurança, deixando-o exposto a dificuldades e ao sofrimento, por trilhar um caminho desconhecido.

2. e 2.1. **a.** Neste verso está presente a enumeração, que realça a submissão subjacente ao comportamento dos outros, submissão essa condicionada pelas convenções sociais (“*regas, e tratados, e filósofos, e sábios*”). (**Nota:** O professor poderá referir ainda a presença do polissíndeto).; **b.** Neste verso está presente a metáfora: o sujeito poético afirma que se deixa apenas guiar por “*Deus*”/bem e pelo “*Diabo*”/mal, sugerindo, assim, que se rege por valores morais e não pelas convenções sociais.; **c.** Neste verso está

presente a anáfora (“Não sei”), a antítese (“Não sei”/“Sei”) e a frase exclamativa – que realçam a convicção que o sujeito poético tem em trilhar o próprio caminho, e não se limitar a seguir os outros.

3. b. vv. 50-52.

Pág. 232

PRÉ-LEITURA

1.1. Calvin vive os seus dias de forma plena, aproveitando-os para brincar. Como o seu estado de espírito é de felicidade, parece-lhe que os dias de verão passam depressa (apesar de serem os mais longos do ano) e que as noites chegam demasiado cedo.



Materiais áudio e vídeo

A leitura expressiva deste texto poético está disponível no CD de Recursos.

Pág. 233

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

1. a. tempo; b. experienciada; c. espírito; d. devagar; e. mudança; f. choro.

2. Com o passar do tempo, as pessoas de quem mais gostamos mudam.

3.1. Os dois recursos expressivos que realçam a carga emotiva do poema são a anáfora “E por vezes” e a antítese (“noites”/“meses”, “meses”/“anos”, “poucos”/“muitos”, “sorrímos”/“choramos”, “(n)um segundo”/“tantos anos”).

A anáfora sugere a iteratividade/repetição dos momentos em que temos consciência da passagem do tempo; a antítese realça o contraste entre as duas formas como podemos viver psicologicamente o tempo (depressa ou devagar).

4. Resposta pessoal.

Sugestão de resposta: O tom geral do poema tende para a melancolia, já que o sujeito poético parece revelar alguma tristeza ao constatar que os momentos felizes passam depressa e que, por oposição, os momentos tristes passam devagar.

GRAMÁTICA

1. “Não” – advérbio de negação; “perceberão” – verbo principal transitivo direto; “para” – preposição; “fomos” – verbo copulativo; “nos” – pronome pessoal; “lentas” – adjetivo qualificativo; “Tiveram” – verbo auxiliar; “já” – advérbio de predicado; “apenas” – advérbio de inclusão; “estes” – pronome demonstrativo; “sessenta” – quantificador numeral.

ORALIDADE

Sugere-se a seguinte metodologia de trabalho:

A. Preparação do debate

1. Fixação dos objetivos do debate.
2. Distribuição dos papéis de moderador e de participantes no debate.
3. Estabelecimento das regras de participação no debate.
4. Preparação da participação no debate: releitura dos três textos e tomada de notas acerca dos pontos de vista apresentados nessas fontes sobre a temática em questão.

B. Realização do debate

5. Apresentação do tema em debate, pelo moderador.
6. Debate de ideias. Ao longo do debate, os alunos deverão:
 - respeitar as convenções que regem a interação oral;
 - pedir e dar informações, explicações, esclarecimentos;
 - retomar, precisar ou resumir ideias, para facilitar a interação oral.
7. Síntese final dos assuntos debatidos, pelo moderador.

C. Avaliação do debate



Materiais de apoio ao professor

Grelha de avaliação da oralidade disponível no CD de Recursos.

Pág. 234

PRÉ-LEITURA

1. e 1.1. Respostas pessoais.



Materiais áudio e vídeo

Canção “Perdidamente”, disponível no CD de Recursos.



Materiais de apoio ao professor

Grelha de avaliação da oralidade disponível no CD de Recursos.

Pág. 235

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

1.1. 1. a.; 2. c.; 3. e.; 4. d.; 5. f.; 6. b.

Nota: O professor poderá ainda explorar as restantes definições:

- “ser mais alto” (v. 1): aspirar ir mais além;
- “ser mendigo e dar como quem seja/Rei do Reino de Aquém e de Além Dor” (vv. 3-4): não ter nada, excepto a riqueza das experiências por que passou (a “dor”), que dá aos outros através da poesia;
- “ter de mil desejos o esplendor/E não saber sequer que se deseja” (vv. 5-6): experimentar desejos incontáveis e intensos;
- “ter fome, é ter sede de Infinito” (v. 9): pretender alcançar o infinito.

1.2. Alguns dos recursos expressivos usados para corporizar as definições são a metáfora (“Ser poeta [...] É ter garras e asas de condor!”, vv. 1, 8), a anáfora (“É”, vv. 3, 5, 7, 8, 9, 11, 13) e a comparação (“Morder como quem beija!”, v. 2”).

2.1. a. “mim”; **b.** “te”, “seres”;

2.2. Resposta pessoal.

Sugestão de resposta: Ser poeta é ter capacidade de amar e de conseguir expressar, por palavras, esse amor.

3.1. Resposta pessoal.

Nota: Na sua resposta, o aluno deverá identificar a antologia seleccionada e justificar e exemplificar a opção feita.

4. O poema é constituído por duas quadras seguidas de dois tercetos. A rima é interpolada e emparelhada nas quadras e cruzada nos tercetos, sendo esquema rimático ABBA ABBA CDC EDE. Os versos são decassilábicos (“É| ter| gal|rras| e| às|sas| de| con|dor|”).

Nota: O professor poderá explicar aos alunos que este texto poético se classifica como soneto.

GRAMÁTICA

1. a. O poeta – sujeito simples; é um ser especial – predicado; um ser especial – predicativo do sujeito; **b.** Os poetas e as poetisas – sujeito (composto); são admirados por todos – predicado; por todos – complemento agente da passiva; **c.** Os poetas – sujeito simples; oferecerão a sua poesia a toda a gente – predicado; a sua poesia – complemento direto; a toda a gente – complemento indireto.

1.1. Sugestão de resposta: Frase **a.** Felizmente, o poeta é um ser especial.; Frase **b.**: Todos admiramos os poetas e as poetisas.; Frase **c.**: Os poetas oferecê-la-ão a toda a gente.

Pág. 236

PRÉ-LEITURA

1. Resposta pessoal.

Sugestão de resposta:

vagabundo

adjetivo

1. que vagabundeia, errante
2. que não trabalha, ocioso, vadio
3. *figurado* inconstante

nome masculino

1. aquele que vagabundeia
2. indivíduo ocioso

(Do latim vagabundu-, “idem”)

Infopédia [Em linha], Porto Editora, 2003-2013, in <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/vagabundo> (consult. 20-03-2013)



Material áudio e vídeo

A leitura expressiva deste texto poético está disponível no CD de Recursos.

Pág. 237

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

1.1. O sujeito poético autodefine-se como “vagabundo do mar”, pois é livre, não tendo imposições de horários (vv. 3-4) e não planeia o futuro (vv. 5-9), estando, por isso, exposto às dificuldades e aos perigos próprios de uma vida inconstante (vv. 26-28).

1.2. Para exprimir que ignora as “forças” que o orientam, o sujeito poético recorre às imagens do “vento” (símbolo de liberdade), de “porto de abrigo” (símbolo de proteção) e da própria “vontade” (ou seja, do espírito aventureiro e errante).

2.1. O estilo de vida do sujeito poético, livre e aventureiro, é propício à “tempestade da Vida” (v. 20), isto é, a perigos e dificuldades incontáveis (vv. 19-21; 7-14).

2.2. O sujeito poético encara essa situação sem preocupação, com naturalidade e conformação (vv. 26-28).

3.1. a. As reticências marcam a suspensão frásica, sugerindo a conformação do sujeito poético relativamente ao que é dito (vv. 5-6, 7-9); **b.** Os pontos de interrogação marcam perguntas retóricas, ou seja, perguntas para as quais não se espera resposta e que têm como intenção motivar a autorreflexão (vv. 10-14); **c.** O ponto de exclamação marca o final de uma frase exclamativa, sugerindo o entusiasmo e a convicção com que o sujeito poético assume o seu estilo de vida (v. 25); **d.** O sujeito poético usa os dois pontos para apresentar e realçar conclusões convictas (vv. 4, 24).

GRAMÁTICA

1.1. Elementos que conferem coesão ao texto: ordem das palavras na frase (ex.: “sou vagabundo do mar”, v. 2, e não “do sou mar vagabundo”); concordância (ex.: “Foi o vento que virou?”, v. 10, e não “Foi a vento que virou?”); uso de preposições e conjunções (“Sou barco de vela e remo”, v. 1); substituição por pronomes (“É por isso, meus amigos, que a tempestade da Vida me apanhou no alto mar.”, vv. 19-21); substituição por sinónimos e expressões equivalentes (“Se for ao fundo acabou-se./Estas coisas acontecem aos vagabundos do mar.”, vv. 26-28); repetição intencional (“é tudo conforme o vento, tudo conforme a maré”, vv. 5-6); uso interdependente dos tempos verbais (“Não tenho escala marcada/nem hora para chegar:é tudo conforme o vento.”, vv. 3-5).

Elementos que conferem coerência ao texto: manutenção do campo lexical de mar: “barco de vela e remo” (v. 1), “mar” (v. 2), “maré” (v. 6), “porto de abrigo” (v. 12), “tempestade” (v. 20)...

Pág. 238

OUTROS TEXTOS / ESCRITA

1.1. 1. Capitão Haddock – *As Aventuras de Tintin*; 2. Nemo – *À Procura de Nemo*; 3. Capitão Gancho – *Peter Pan*; 4. Ariel – *A Pequena Sereia*; 5. Jack Sparrow – *Os Piratas das Caraíbas*; 6. Willy – *Salvem o Willy*.



Materiais de apoio ao professor

Grelha de avaliação da escrita disponível no CD de Recursos.

Pág. 241

1.1. 1. D.; 2. F.; 3. B.; 4. A.; 5. I.; 6. H.; 7. G.; 8. C.; 9. E.

2. Resposta pessoal.

Sugestão de resposta: Cada indivíduo, durante a sua vida, representa diversos papéis em relação aos seus semelhantes: filho, irmão, namorado, marido, pai, amigo, colega, patrão, empregado, cliente, professor, aluno... Cada fase da vida é como uma nova cena de uma peça de teatro, até à cena final, que põe fim a uma história cheia de acontecimentos da qual cada um foi o ator principal.

Pág. 242

1.1. Exemplos: **a.** Nobre ou político; **b.** Juiz; **c.** Palhaço; **d.** Velhinha; **e.** Pescador; **f.** Rei; **g.** Bruxa; **h.** Viking; **i.** Vampiro; **j.** Frade medieval; **k.** Índio; **l.** Feiticeiro; **m.** Jovem; **n.** Aviador; **o.** Soldado romano; **p.** Agricultor.

1.2. Resposta pessoal.

Pág. 243

Animação sobre as origens do teatro disponível no e-Manual.

Pág. 244



Materiais projetáveis Texto dramático

Exploração deste material no Caderno do Professor.

Dicionário de teatro e animação sobre o texto dramático e o espetáculo teatral disponíveis no e-Manual.

Sugestões de exploração:

O professor poderá dinamizar a exploração destes recursos, apresentando aos alunos alguns termos relacionados com o teatro, mais propriamente com a colocação em cena de um pequeno espetáculo teatral, e apresentando-lhes alguns termos relacionados com o teatro (especificidade do texto dramático).

Pág. 245

PRÉ-LEITURA

1. **A.** Lua cheia; **B.** Quarto crescente; **C.** Quarto minguante; **D.** Lua nova.

Animação sobre as fases da Lua disponível no e-Manual.

Sugestão de exploração:

O professor poderá dinamizar a exploração do recurso “As fases da Lua”, apresentando aos alunos o vídeo antes da atividade de Pré-leitura. Depois da visualização, os alunos deverão ser capazes de identificar as diferentes fases da Lua, tal como proposto no exercício de pré-leitura.



Materiais áudio e vídeo

A leitura expressiva deste texto dramático está disponível no CD de Recursos.

Pág. 246

Informação sobre a vida e a obra de António Gedeão disponível no e-Manual.

Págs. 247-248

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

1.1. As personagens são Jerónimo e Agapito. Jerónimo é um homem simples e ignorante, ao contrário de Agapito, que é mais esperto.

1.2.1. Os dois homens discutem sobre a Lua, pois Jerónimo diz que esta é, na verdade, um homem. Agapito não acredita e tenta fazê-lo ver que está errado.

- 2.1. Fisicamente, o Astrónomo tem figura de sábio, é velho, anda despenteado, e faz-se acompanhar de um óculo e de um tripé. Psicologicamente, é bem-disposto, divertido e simpático.
- 2.2. É a pessoa indicada, precisamente por ser um astrónomo e por dizer que conhece o céu de ponta a ponta e todos os astros (vv. 35-38).
- 3.1. O Astrónomo descreve os componentes e o modo de utilização do óculo de uma forma clara, para que Agapito e Jerónimo o compreendam.
- 3.2. O Astrónomo utiliza um registo técnico, embora de fácil compreensão.
- 3.3.1. Jerónimo refere-se ao óculo como “coisa”, “canudo”, esquisitice (“Parece-me isto esquisito.”, v. 94) e receia que dispare (“Achas que isto não dispara?”, v. 92). Agapito censura a sua ignorância (“Tu não podes ‘star calado?/Era bom que fosses mudo.”, vv. 76-77; “Tem vergonha nessa cara!”, v. 93).
4. A ação decorrerá na primavera (“Stá a Natureza em festa./O arzinho cheira a flores.”, vv. 23-24).
5. a. V – Através do óculo vê-se a Lua como ela é, desfazendo as ilusões.; b. F – O conhecimento científico contradiz o que à primeira vista a sombra parece.; c. F – A Lua vista pelo óculo é, na opinião do astrónomo, um homem de ciência, extremamente bela (“e digam se não é bela.” – v. 99).; d. V – A Lua, tal como é na realidade, supera em beleza o que o desconhecimento fez Jerónimo imaginar.

GRAMÁTICA

1. a. Não me deis aqui ‘ma ajuda.; b. E não se vê tudo aumentado./E nada se vê aumentado.; c. Isto não me parece esquisito.
- 2.1. Exemplos: a. Eu sou teimoso quando me contrariam.; b. Eu sou teimoso e tu não ficas atrás.; c. Eu sou teimoso, se tiver razão.
- 3.1. Exemplos: “flores”: rosa, cravo, tulipa, malmequer.; “astro”: planeta, cometa, estrela, nebulosa.; “criatura”: homem, mulher, criança, animal.
- 4.1. “especiais”, “excelentes”, “polidos”, “transparentes”, “limpidos” – adjetivos qualificativos.

ESCRITA



Materiais de apoio ao professor

Grelha de avaliação da escrita disponível no CD de Recursos.

Pág. 250

PRÉ-LEITURA

- 1.1. Resposta pessoal.

Sugestão de resposta: Provavelmente, o texto terá como personagem principal um fotógrafo à moda antiga.



Materiais áudio e vídeo

A leitura expressiva deste texto dramático está disponível no CD de Recursos.

Págs. 252-253

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

1. Resposta pessoal.

1.1. As personagens são Alípio Pio Passarinho (fotógrafo) e Grupo; quanto à situação representada, o Grupo dirige-se ao estúdio de um fotógrafo profissional, Alípio Passarinho, para tirar um retrato.

2.1.1. Relativamente ao aspeto físico, Alípio Pio Passarinho veste-se de forma excêntrica: “algo excêntrico no trajar e exuberante nas atitudes” (ll. 1-2); psicologicamente, podemos considerá-lo muito brioso e atencioso para com os clientes, um artista bem-disposto, competente, perspicaz, habilidoso e cheio de recursos: “Volta a sorrir e a fazer uma vénia” (l. 13); “solícito” (l. 17); “expressivo” (l. 26). No final do texto, revela-se bastante engenhoso (ll. 57-60).

2.2. c.

2.2.1. O Grupo era constituído por vários membros “todos de igual” (l. 14), com um “aspeto muito carrancudo” (l. 15). Os elementos do Grupo eram obedientes, apesar da expressão séria (“dóceis, mas sempre carrancudos”, l. 34) e estavam seguros do que queriam, efetuando o seu pedido “sem hesitação” (l. 24).

3. e 3.1. As didascálias fornecem informações sobre a maneira de trajar das personagens (“algo excêntrico no trajar”, ll. 1-2), sobre os seus comportamentos (“Os membros do Grupo olham uns para os outros”, l. 18), o seu modo de falar (“em coro”, l. 16) e o seu tom de voz (“expressivo”, l. 26).

4.1. Cómico de carácter: “Todos arreganham a dentuça num riso maquinal.” (l. 45); cómico de situação: “Alípio passa a mão pelos olhos de um e de outro. [...] destroça em desordem.” (ll. 53-58); cómico de linguagem: jogo de palavras de “um” e “todos” (ll. 17-29).

5. O título “Olha o passarinho!” remete-nos logo para a ideia de fotografia. Era comum dizer-se “olha o passarinho” (que queria dizer “olha para a máquina fotográfica”) no momento de tirar o retrato. Por sua vez, o fotógrafo chama-se Alípio Passarinho e, por isso, olhar para o passarinho significa olhar simultaneamente para a objetiva e para o fotógrafo.

GRAMÁTICA

1. Alípio disse-lhes que, com uns toques que tais, os retratos iriam ficar melhor do que os originais e acrescentou que, no dia seguinte, pela tarde, podiam ir buscá-los.

2.1. Fotojornalismo – tipo de jornalismo que transmite a informação essencialmente através de fotografia; fotocópia – reprodução rápida de um documento impresso por meio de processo fotográfico; fotometria – medição da intensidade luminosa; fotossensível – sensível à luz e às radiações luminosas;

fototerapia – tratamento de doenças através da utilização de raios luminosos;

fotogenia – qualidade de quem fica bem ou resulta bem em fotografia; fotobiografia – percurso de vida de um indivíduo contado através de fotografias;

fotofobia – intolerância à luz; fotossíntese – função pela qual as plantas transformam dióxido de carbono em oxigénio na presença de luz solar; fotovoltaico – efeito de produção de energia elétrica pela ação da luz.

OUTROS TEXTOS / ESCRITA

- 1.1. Ainda que o sujeito poético não conheça as figuras retratadas, sente-as como parte integrante da sua família e até de si próprio, dado que são os seus antepassados.



Materiais de apoio ao professor

Grelha de avaliação da escrita disponível no CD de Recursos.

Pág. 256

PRÉ-LEITURA

1.1. a. General e Soldado; b. Príncipe e Cavaleiro.



Materiais áudio e vídeo

A leitura expressiva deste texto dramático está disponível no CD de Recursos.

Págs. 258-259

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

1.1. O Duque e o General são os conspiradores deste texto. O seu objetivo é apoderarem-se do trono depois de assassinares o príncipe.

2. b.

2.1. A atitude dos conspiradores é óbvia: pretendem ascender ao poder por meio de um assassinato: “Se o príncipe caiu definitivamente da cama abaixo... ou foi empurrado, nunca se saberá.” (ll. 39-40). Os seus projetos não são altruístas, mas visam a sua própria ambição: “Não me trate por majestade, por enquanto. Pode dar azar.” (ll. 27-28); “Quando o General for primeiro-ministro do meu reino, ponha a Arte Dramática na Escola de Guerra.” (ll. 48-49).

3. O Duque parece ser o cérebro da conspiração, pois é o mais inteligente dos dois, é quem dá as ordens e quem diz ao General o que deve fazer.

4. As personagens são o guarda, a ama e os médicos.

5. De acordo com o Duque, o Príncipe viria a cair da cama de hospital onde se encontrava, o que lhe provocaria a morte.

5.1. O General fingirá um desmaio, o que fará com que os médicos o venham assistir, abandonando momentaneamente o quarto do príncipe; deste modo, possibilitará ao Duque que prossiga com os seus planos de assassinar o príncipe.

6. “Flato”, “chilique”, “tranglomango” (ll. 19-20); “delíquio”, “badagaio”, “fanico” (l. 22). O registo é popular.

6.1. O General desculpa-se dizendo que nunca frequentou aulas de Arte Dramática na Escola de Guerra e que desmaiar a seguir ao almoço é mau sinal.

7. O Duque, motivado pela ambição do poder, é um homem calculista, cínico, frio e cruel.

GRAMÁTICA

1.1. “Caia” (l. 33), “Esperneie” (l. 33), “Revire” (l. 33), “Faça” (l. 34).

1.1.1. Modo conjuntivo (com valor imperativo).

2. a. “... vou ao quarto do príncipe” – oração coordenada; “e dou conta do resto do recado” – oração coordenada copulativa.; b. “Se lhe pesam assim tanto” – oração subordinada adverbial condicional; “passe-me os seus remorsos todos” – oração subordinante; c. “Quando o General for primeiro-ministro do meu reino” – oração subordinada adverbial temporal; “ponha a Arte Dramática na Escola de Guerra” – oração subordinante.

3.1. a. O Duque disse-lhe que desmaiasse. (Nota: colocação incorreta do pronome); b. Os estratégias do Duque e do General visavam matar o príncipe. (Nota: falta de concordância entre sujeito e predicado); c. Amanhã, lerei a obra *O Guarda-vento*, que a minha mãe requisitou hoje. (Nota: Falta de articulação entre os tempos verbais e os modificadores com valor temporal); d. Gostei do livro porque é educativo, mas também divertido. (Nota: repetição); e. O Duque e o General não atingiram os seus objetivos porque a Ama e o Soldado estavam atentos. (Nota: uso incorreto do conector); f. O Soldado estava contente por ter salvado o Príncipe. (Nota: uso incorreto da preposição); g. A Ama tem um amigo cujo filho é polícia. Podia ter-lhe pedido ajuda. (Nota: uso incorreto do pronome/determinante relativo; pronominalização); h. O General foi-lhe dizendo os aspetos com que não concordava. (Nota: falta de preposição); i. Há pessoas com quem é difícil trabalhar – pensava o Duque do General. (Nota: pronominalização; falta de preposição); j. Um dos aliados dos conspiradores que se encontrava no Hospital fugiu pela porta que dava para o jardim (Nota: falta de organização lógica das ideias).

Pág. 260

OUTROS TEXTOS / ORALIDADE

1. Os interlocutores são um empregado de balcão e uma cliente.

1.1. O humor reside na resposta desconcertante do empregado de balcão. Começa por dizer “felizmente” ao facto de os chimpanzés não terem um cérebro idêntico ao dos homens, o que nos leva a pensar que estamos acima deles na cadeia da evolução. Mas, afinal, são os próprios chimpanzés que beneficiam dessa diferença, pois o ser humano utiliza a sua capacidade cerebral superior para a morte e destruição da sua própria raça.

2.1. Resposta pessoal.

Nota: É conveniente que, nesta atividade, os alunos produzam textos orais com cerca de 4 minutos, em que apresentem e defendam ideias, comportamentos e valores, justificando pontos de vista.

OUTROS TEXTOS / ORALIDADE

TRABALHO DE PESQUISA / ESCRITA



Materiais de apoio ao professor

Grelha de avaliação da oralidade e da escrita disponíveis no CD de Recursos.

Pág. 261



PowerPoint® didáticos

PowerPoint® “Classes de palavras: o verbo” disponível no CD de Recursos e no e-Manual.

Pág. 262

EXERCÍCIOS

1. a. Se lhe falas assim, ele...; b. Jamais lhes contaria...; c. Leram-no com...; d. Pu-lo na...; e. Guardámo-los no...; f. Ele quiere-a para...; g. ...visitem-nos!; h. Lemo-lo com...; i. Tu tem-lo na...

2. Exemplos: **a.** Eu observo-me; Tu observas-te; Ele observa-se; Nós observamo-nos; Vós observai-vos; Eles observam-se.; **b.** Eu observava-me; Tu observavas-te; Ele observava-se; Nós observávamo-nos; Vós observáveis-vos; Eles observavam-se.; **c.** Eu observar-me-ei; Tu observar-te-ás; Ele observar-se-á; Nós observar-nos-emos; Vós observar-vos-eis; Eles observar-se-ão.

3. 1. c.; 2. a.; 3. b.

4. Exemplos: **a.** Tu atendeste o telefone?; **b.** A Ana levará o dicionário a tua casa.; **c.** Nós encontraríamos a prenda perfeita, se fosse possível.; **d.** Eu não tenho visto nem o Pedro nem o irmão na escola.; **e.** O Pedro vai fazer a festa-surpresa comigo.; **f.** Traz o relatório, imediatamente!

5. Exemplos: **a.** Os amigos fizeram uma grande surpresa ao António.; **b.** Estas encomendas serão entregues aos clientes a tempo.; **c.** O criado serviu o café aos convidados no escritório.; **d.** Estas calças assentam à Joana na perfeição.

6. **a.** Duque – Bom, General Hipólito. Temo-lo livre. Há que atuar com prudência, mas com determinação. O General chama-o, para o procurarem.; **b.** Duque – Temo-lo assim rodeado só de médicos.; **c.** General – Não é isso. Custa-me fingi-lo. [...] Nós, lá na Escola de Guerra, não a tínhamos.

Pág. 263

PRÉ-LEITURA

1.1. Resposta pessoal. **Sugestão de tópicos de resposta:** Através do abate desenfreado de árvores e redução da floresta tropical, da poluição de rios e mares, da contaminação das reservas de água potável, dos adubos químicos colocados na terra, dos gases nocivos lançados para a atmosfera...

1.1.1. Resposta pessoal.

Nota: Pretende-se, com esta atividade, que os alunos desenvolvam competências de compreensão e expressão oral, participando oportuna e construtivamente em situação de interação oral. Para isso, é importante que:

- respeitem as convenções que regulam a interação oral;
- peçam e deem informações, explicações, esclarecimentos;
- retomem e precisem ou resumam ideias, para facilitar a interação;
- apresentem propostas e sugestões.

Sugestões:

Materiais áudio e vídeo

1. Considerando a extensão do texto, as autoras optaram por incluir no **CD de Recursos** a leitura expressiva de um excerto referente à parte C do texto (p. 267).

Depois da audição do excerto referido, o professor poderá solicitar aos alunos que façam, por escrito, o relato do texto dramático.

2. Visionamento do filme *Wall-E* da Disney/Pixar.



Sinopse:

Após centenas de anos sozinho a fazer aquilo para que foi programado, limpar o lixo existente no planeta Terra, WALL-E (*Waste Allocation Load Lifter Earth-Class*), um simpático robô, descobre um outro sentido para a sua existência quando conhece uma atraente robô chamada EVE. EVE apercebe-se que WALL-E tropeçou, sem saber, na resolução para o futuro da Terra, e corre de volta ao espaço para contar as suas descobertas aos humanos, que têm estado ansiosamente a aguardar por notícias que digam que é finalmente seguro voltar para casa.

in <http://cinema.ptgate.pt/filmes/1642>, (consult. em 28-05-2013)

Págs. 272-274

EDUCAÇÃO LITERÁRIA / LEITURA

A

1.1. Uma das Fadas, Magnólia, encontra-se doente.

1.2. Nunca o povo das Fadas adoece.

2.1. As trombetas anunciam a chegada do Rei dos Elfos.

2.2. A Fada-Rainha fica bastante desorientada, porque tem receio que o marido a ache incapaz de resolver a situação.

2.3. **a.** O Rei começa por pôr ordem na confusão estabelecida pela Rainha, ameaçando transformar todos os presentes em pipocas.

3.1. Magnólia respira mal, está desmaiada e tem crises de choro.

4. As Fadas gritam assustadas.

4.1. As Fadas reagem assim, porque a descrição que a Fada-Rainha faz dos procedimentos médicos é terrífica para elas.

5. **b.**

B

1.1. O Rei e a Fada-Rainha discutem por causa dos seus Magos. Cada um deles acha que o mago do outro é um trapalhão e um charlatão e ambos contam histórias que comprovam isso mesmo.

1.2. 1 **a.**; 2 **c.**; 3 **l.**; 4 **j.**; 5 **p.**; 6 **m.**; 7 **f.**

2. A Rainha insinua que o Rei não está a ser imparcial, tentando desculpabilizar o seu mago, o Mago Negro.

3. A relação entre os dois Magos é de rivalidade e de desentendimento.

C

- 1.1. Os dois Magos consideram-se responsáveis pelo despertar da Fada.
- 1.1.1. Cada um diz que a sua magia foi a que acordou Magnólia: o Mago Branco afirma que foram os seus trovões e o Mago Negro, os seus relâmpagos.
- 2.1. “Ai, Majestade, tenho medo.” (l. 12).
- 2.2. A Fada tem medo de ser castigada, pois fez algo proibido: voou para lá do espaço encantado, para o mundo dos mortais.
- 3.1. Magnólia viu os humanos a cortarem todas as árvores da floresta, o rio completamente negro e os peixes mortos, o ar escuro e malcheiroso, tudo cinzento e sem plantas.
- 3.2. Para Fadas e Elfos, o derrube das árvores representa o fim do seu mundo, dado que são seres muito ligados à Natureza.
- 4.1. a. “São os maus.” (l. 60); “os vi a cortarem uma por uma as árvores todas” (ll. 68-69); “eles estavam a destruir a floresta toda” (l. 93); b. “São gananciosos. Muito egoístas” (l. 62); “gostam muito dos seus filhos” (l. 64); c. “Têm defeitos...” (l. 61); “Às vezes, roubam.” (l. 63); “Dão mimos aos gatinhos.” (l. 65).
- 4.2. A Fada-Rainha pretende transformar os humanos em sapos; os Magos sugerem enfrentá-los com raios e trovões e transformá-los em calhaus e percevejos.
- 4.3.1. O Rei dos Elfos alega que a reserva de magia é limitada, que os mortais são muitos e que a raça das Fadas e Elfos se encontra debilitada. Acrescenta que as luzes dos humanos são muito fortes e que acabarão com o mistério das noites e ainda que eles dispõem de um poder terrível.

D

- 1.1. O Rei dos Elfos acalma os súbditos e impõe a ordem, de modo a poder questionar Magnólia para ficar a par de tudo o que aconteceu e analisar toda a situação.
2. Exemplos:
- 2.1. Quem são os possíveis aliados das Fadas e dos Elfos?
- 2.2. Por que motivo serão as crianças possíveis aliadas das Fadas e dos Elfos?
- 2.3. O que farão os Magos, os Elfos e as Fadas para convencer as crianças a abraçarem a sua causa?
3. Todos procuram fugir aos “duvidosos” cozinhados da Rainha.
- 4.1. 1. b., d., e., i.; 2. c., f., h.
- 5.1. Devemos cuidar do nosso planeta, não poluir, não matar os animais e preservar a floresta.

GRAMÁTICA

1. a. A Fada Enfermeira perguntou como podia ela saber, se era a primeira vez que via um caso daqueles.; b. Magnólia exclamou que eram aqueles, os mortais, que vinham para ali e acrescentou que estavam todos em perigo de extinção.; c. O Rei dos Elfos disse que Magnólia tinha voado/voara para mais longe do que devia e repreendeu-a por ter atravessado o espaço proibido, concluindo que só aquilo chegaria para a mergulhar em tamanha aflição.; d. O Rei dos Elfos ordenou que passasse a gostar, realçando que aquilo era uma ordem.
2. a. Todas as crianças irão protegê-lo.; b. Elas vão considerá-las para pouparem o ambiente.; c. As fadas tê-los-iam encontrado, se tivessem visitado o espaço dos humanos.; d. A continuar com estes comportamentos, o ser humano fará com que a Terra os esgote rapidamente.
- 3.1. a. “até”, “de”, “a (cozinhar)”; b. “eu”, “se”, “as (compensar)”; c. “compensar”, “aprender”, “cozinhar”; d. “fosse”; e. “Faremos”; f. “Nem... nem”; g. “já que”; h. “tudo”; i. “Se”; j. “não”; k. “o (pai)”, “a (gente)”; l. “também”.

Pág. 275

TRABALHO DE PESQUISA / ESCRITA

Referências bibliográficas

O professor poderá relembrar aos alunos os elementos constitutivos das referências bibliográficas:

Livro: LETRIA, José Jorge, *A Ecologia Explicada aos Jovens...* e aos Outros, Lisboa, Terramar, 2003.

Artigo de revista ou jornal: COSTA, Luís, “Lagoa dos salgados: Um tesouro a salvar no Algarve”, in *Quercus Ambiente*, pp. 10-11.

Internet: “Poluição atmosférica com quatro mil anos”, in <http://www.cienciahoje.pt/index.php?oid=57295&op=all> (consultado em 04-04-2013).



Materiais de apoio ao professor

Grelha de avaliação da escrita disponível no CD de Recursos.

ORALIDADE



Materiais áudio e vídeo

Rubrica radiofónica “1 Minuto pela Terra” e respetiva transcrição textual disponíveis no CD de Recursos.

- 1.1. Reciclagem é o processo através do qual se faz o reaproveitamento de materiais. Na reciclagem, o lixo é tratado como matéria-prima, que será reaproveitada para fazer novos produtos. Algumas vantagens da reciclagem são a diminuição da quantidade de lixo que vai para as lixeiras, a poupança de recursos naturais, a redução da poluição e a diminuição com os gastos na produção.
- 2.1. Rolhas de cortiça.
- 2.2. O *Rolhinhas* (nome atribuído ao contentor de deposição das rolhas) pode ser encontrado em hipermercados, centros comerciais e centros de escuteiros.
- 2.3. As verbas obtidas com a reciclagem das rolhas de cortiça permitirão plantar novas árvores e arbustos autóctones, para além de darem origem a novos produtos de cortiça.
- 2.4. Foram recolhidas dezasseis toneladas, ou seja, três milhões e meio de rolhas.
3. O tema do texto é a reciclagem (de rolhas); quanto ao assunto, no texto apresenta-se um projeto de campanha de recolha de rolhas.
- 3.1. a.; e. **Nota:** A opção e. justifica-se, tendo em conta os objetivos da rubrica: “Dê-nos um minuto e fique a saber como contribuir para um melhor ambiente.”
- A rubrica “Um Minuto pela Terra” apresenta um conselho muito prático e simples sobre as inúmeras contribuições que cada cidadão e/ou cada família podem dar para melhorar o ambiente, predominantemente na área da conservação...” (in <http://www.rtp.pt/play/p354/1-minuto-pela-terra>, 01-04-2013).

Pág. 276

OUTROS TEXTOS / DEBATE

Sugere-se a seguinte metodologia de trabalho:

1. Leitura do texto e da atividade a realizar.
2. Síntese do texto “Máquinas de palco”.
3. Planificação (individual) da intervenção no debate (elaboração de tópicos, no caderno).
4. Dinamização do debate. Ao longo do debate, os alunos deverão:
 - apresentar e defender ideias, justificando pontos de vista;
 - utilizar informação pertinente, mobilizando conhecimentos pessoais obtidos no texto “Máquinas de palco”;
 - diversificar o vocabulário e as estruturas usadas no discurso;
 - utilizar a palavra com fluência e correção, articulando recursos verbais e não verbais adequados à atividade de debate.



Materiais de apoio ao professor

Grelha de avaliação da oralidade disponível no CD de Recursos.

Pág. 283

ATIVIDADE N.º 2

Sugestão: Sugere-se, a propósito do tema das histórias infantis, o visionamento do primeiro filme da trilogia *Shrek*.

Título original: *Shrek*

Realizador: Andrew Adamson, Vicky Jensen

Argumento: Ted Elliott

Com: Mike Myers (voz), Eddie Murphy (voz), Cameron Diaz (voz), John Lithgow (voz)

Data: 2001

Duração: 90 minutos

Sítio oficial: <http://www.shrek.com/> (consult. em 20-04-2013)

Sinopse:



A animação é, sem dúvida, um género que está na moda. *Shrek*, da Dreamworks (a produtora de Steven Spielberg), é uma reinvenção do conto de fadas, que tem tanto de maravilhoso, como de perverso. O filme que foi apresentado na seleção oficial do Festival de Cannes conta a história de um ogre feio, verde e com um péssimo hálito chamado *Shrek*. O ogre vai fazer um acordo com o malvado lorde Farquaad e compromete-se a salvar a princesa Fiona das garras de um dragão feroz. A ajudá-lo, *Shrek* vai ter um asno, que não se cala nem debaixo de água, e por quem o dragão se apaixona. Mas quando salva Fiona, *Shrek* descobre que esta é uma princesa muito fora do convencional (ela até é capaz de arrotar como o ogre verde) e aos poucos descobre o que é estar apaixonado.

in <http://dossiers.publico.clix.pt/noticia.aspx?idCanal=290&id=66513>, consult. em 20-09-2009

Pág. 284

1.1. a. 1-16; **b.** Numa véspera de Natal, todos estavam felizes, exceto o Lobo Mau, que estava sozinho na sua cabana.; **c.** 17-56; **d.** O Capuchinho Vermelho, o Caçador, a Avozinha, os Três Porquinhos e os Sete Cabritinhos foram passar a noite de Natal com o Lobo Mau, levando comida para a consoada, jantando juntos e confraternizando num ambiente de festa.; **e.** 56-60; **f.** Devido à alegria que sentia por ver os outros animais e as pessoas a quem fizera maldades em sua casa, o Lobo Mau decidiu deixar de lhes fazer mal e tornar-se bom.

Pág. 285

ATIVIDADE N.º 4

Nota:

No poema “Pêndulo”, as letras aparecem dispostas de forma a representarem visualmente o aspeto do objeto e, em simultâneo, o movimento do mesmo, realçando o significado.

Relativamente ao poema visual “Hipnotismo”, o texto lê-se da esquerda para a direita e vice-versa, como se de uma capicua lexical se tratasse, de modo a levar o olhar do leitor para o círculo central. Marca presença no poema a ênfase na letra o, que se destaca das demais pelas suas dimensões, representando os olhos do hipnotizado ou do hipnotizador, transmitindo um carácter circular ao texto. Toda a construção do poema assenta na mesma palavra, que remete para a forma como o hipnotizado se vê restrito a uma realidade induzida pelo hipnotizador.



Materiais projetáveis

Poesia Experimental e respetiva exploração disponíveis no CD de Recursos.

Pág. 286

ATIVIDADE N.º 5

Nota: Apresentamos, juntamente com a atividade de dramatização, uma atividade de expressão plástica, que motivará os alunos a realizarem a dramatização de forma empenhada e entusiasta.

Pág. 287



Materiais de apoio ao professor

Grelha de avaliação da oralidade disponível no CD de Recursos.



Materiais áudio e vídeo

Excerto radiofónico e respetiva transcrição disponíveis no CD de Recursos.

ATIVIDADE N.º 3

O professor poderá recordar aos alunos que a recitação de poesia deve ter em consideração os seguintes aspetos:

- **articulação** – todas as sílabas devem ser audíveis; as repetições e as aliteraões devem ser salientadas oralmente;
- **entoação** – o tom de voz é essencial para acentuar os sentimentos/estados de espírito do sujeito poético (alegria, tristeza, serenidade, raiva...);
- **ritmo** – a recitação deve respeitar o ritmo (rápido ou lento), as pausas e a melodia do poema.